«DÓNDE VAS, URUGUAY?» POR JOAQUIM LETRIA (PÁGINA 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 25 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 559 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

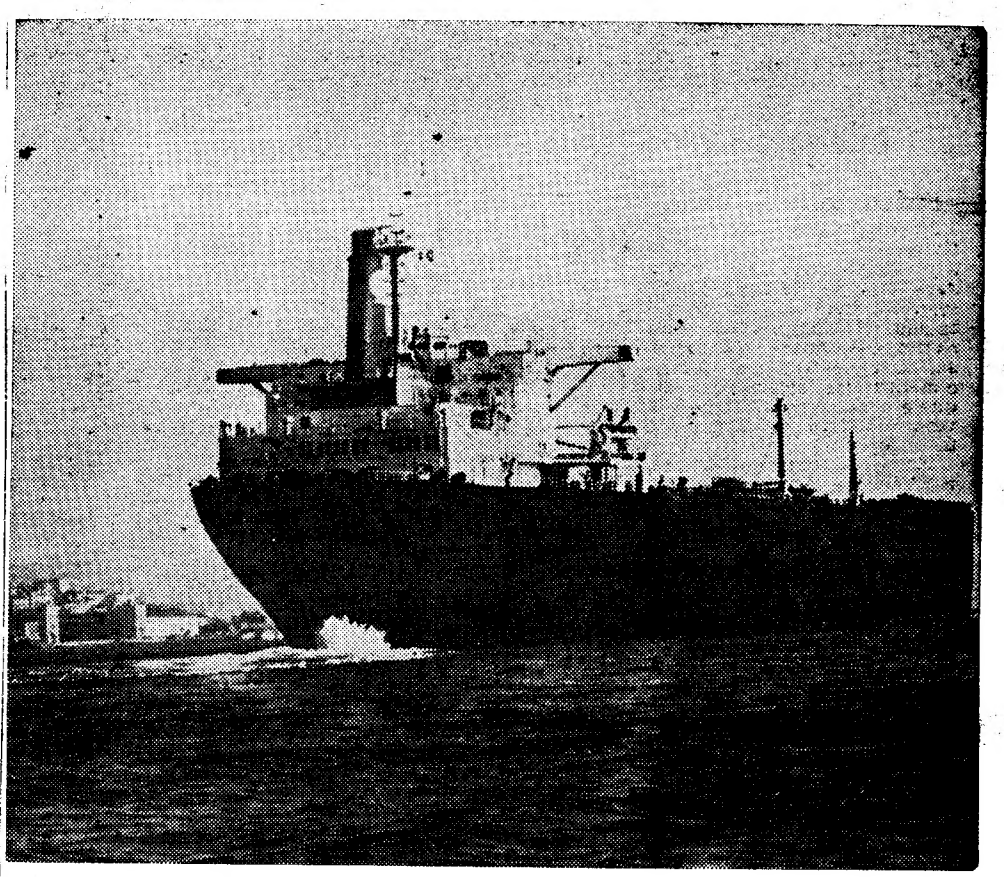
ESTADO DE EMERGÊNCIA

Suspensos 5 artigos da Lei Espanhola

MADRID, 25 — (R.) — A Espanha encontrava-se hoje sob estado de emergência nacional de três meses, com a Polícia dispondo de poderes para buscas e detenção arbitrárias e com a censura à Imprensa novamente imposta.

O Governo do generalíssimo Franco decretou a noite passada o estado de emergência, oficialmente para acabar com as desordens, antigovernamentais, dos estudantes.

(Continua na 13.ª página)



O MAIOR BARCO QUE VEIO AO TEJO — O maior navio que jamais esteve no porto de Lisboa entrou noTejo e foi docado na Marqueira. Trata-se do petroleiro «Melania» — 210 mil toneladas de porte, 325 metros de comprimento e 48 de largura. O «Melania» não vem a Lisboa para uma exibição da sua grandeza: entregue há apenas 15 dias pela empresa construtora, a accionista da Lisnave Nederlandsche Dok-en Schepsbouw Meatschappij, de Amsterdão, vai ser submetido no estaleiro sul da Marqueira a uma inspecção ás máquinas

A MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO

— grande pensador doutrinário e democrata

Foi alguém na vida portuguesa do seu tempo António Sérgio que ora se foi embora para sempre. Intelectual e homem publico, escritor e ensaista dos grandes, foi ministro e conheceu a oposição e o exílio, mas em todas as circunstancias da sua vida ele soube manter intacta a sua dignidade de homem e de cidadão.

(Continua na 12.ª página)

ANTÓNIO SÉRGIO

● Ler na 3.ª página artigo de Raul Rego

DA CLASSE MÉDICA SÓ OS DENTISTAS TÊM PODER DE COMPRA...

(Ler a 5.ª reportagem da série «Como vive o comércio de Lisboa» na página central)

COMEÇARAM FINALMENTE AS CONVERSAÇÕES DE PAZ NO VIETNAM

PARIS, 25 — (R.) — As quatro partes interessadas na paz no Vietnam reuniram-se hoje em Paris dando início á fase própriamente dita da conferência de paz, ao fim de várias décadas de guerra no sueste asiático.

A abertura de conversações de fundo entre os Estados Unidos, o Vietnam do Norte, o Governo de Saigão e a Frente Nacional de Libertação seguiu-se a longas discussões de processo que foram finalmente esclarecidas numa reunião dos quatro grupos realizada no sábado passado.

As quatro delegações chegaram ao Centro Internacional das Conferências, junto ao Arco do Triunfo, acompanhadas dos gritos e dos cânticos de cerca de 150 manifestantes vietnamianos.

A primeira delegação a chegar foi a da Republica Democrática do Vietnam, chefiada por Xuan Thuy.

Xuan Thuy falou brevemente aos microfones, que lhe eram estendidos por cima das grades que vedavam a entrada, a um grupo de jornalistas e fotógrafos. Em poucas palavras, reafirmou que a sua delegação iniciava as conversações com boa vontade e seriedade.

Chegou seguidamente a delegação da Frente Nacional de Libertação. Por ultimo, chegaram a delegação de Saigão e a dos Estados Unidos, chefiada por Henry Cabot Lodge.

MANIFESTAÇÃO

PARIS, 25 — (F. P.) — Antes de se iniciar a conferên-

(Continua na 13.ª página)

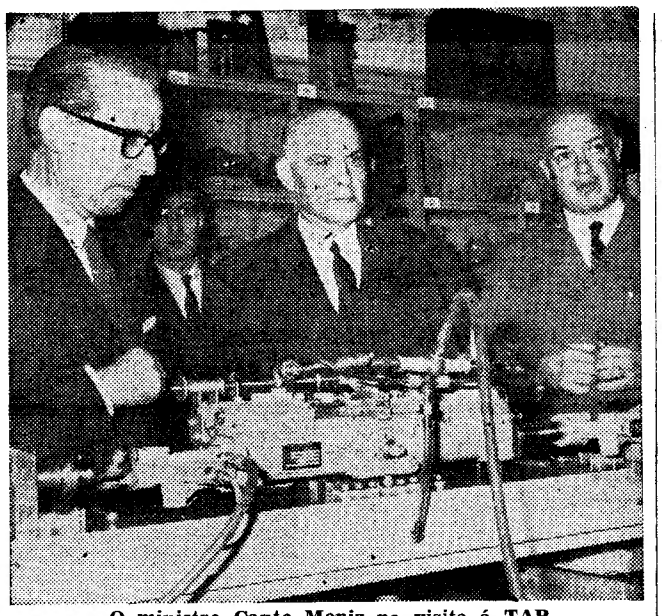
HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

As duas faces de Verónica Lake. À esquerda, a bela actriz loura dos anos quarenta, e, à direita, a mulher de 50 anos, de cabelos curtos e face marcada pelo tempo, em que Verónica se tornou

O ministro das Comunicações visitou os serviços da TAP

Hoje de manhã, o ministro das Comunicações, eng.º Canto Moniz, visitou demoradamente as instalações da TAP. Após uma breve reunião nos serviços burocráticos da companhia, na Rua Conde Redondo, 79, o ministro, acompanhado pelo eng.º Mendes Barbosa, presidente do conselho de administração, dirigiu-se para as instalações técnicas dos Transportes Aéreos Portugueses, situados no Aeroporto da Portela, que percorreu até ás 13 horas.

A comitiva ministerial apreciou nomeadamente, a nave do hangar 5, as oficinas de instrumentos e hidráulicos, o Caravela TCA, simuladores de voo, o armazém n.º 10, computadores de mecanografia, os edifícios da divisão de operações de voo e de tráfego, o controle de reservas e o C. I. D. (sala 15). Ao saudar o titular da pasta das Comunicações, o eng.º Mendes Barbosa elogiou a acção desenvolvida pelo visitante no domínio da Aeronáutica Civil.



O ministro Canto Moniz na visita á TAP

Acção repressiva contra açambarcadores e mixordeiros

PORTO, 25.

Na Inspecção Geral de Actividades Económicas, e sob a presidência do director dos seus serviços de fiscalização, sr. Neto Portugal, houve, esta manhã, uma reunião com os representantes da Imprensa, para lhes ser dado conhecimento das actividades daquele organismo, de 1 de Novembro a 15 de Dezembro últimos.

Foram processados, por especulação e comércio irregular de azeite, cinco armazenistas e 27 retalhistas e apreendidos 14 828 litros de azeite (dotado corrente); por especulação, ocultação e existência para venda de bacalhau impróprio para consumo, um armazenista e 57 retalhistas, tendo sido inutilizados 6832,5 quilos de bacalhau, no valor total de 87 735 escudos; por comércio irregular de batata, três armazenistas e onze retalhistas, com a apreensão de 25 344 quilos daquele produto.

Quanto á carne, por especulação, matanças clandestinas e existência de porções impróprias para consumo, foram, também, processados 54 talhantes e cortadores e inutilizados 234,5 quilos de carnes diversas. Relativamente á criação, processados, igualmente, por especulação e comércio irregular, quatro grossistas e 129 retalhistas.

A acção da fiscalização incidiu, também, sobre outros géneros, tais sejam leite, ovos, pão, queijo, produtos agrícolas e de vestuário, etc.

MENINA ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL

Ana Lourenço Anjo, de 8 anos, moradora na Rua do Século, 65, foi colhida esta manhã por um automóvel, na Calçada do Combro.

Com várias contusões, a pobre Anjo recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Os veterinários municipais agradeceram ao Governo a publicação de um decreto-lei

Médicos veterinários municipais dos vários partidos concelhios de todo o País reuniram-se, hoje, em Lisboa, a propósito da recente publicação, pelas pastas do Interior e da Economia, do Decreto-Lei n.º 48755, pelo qual se procedeu a uma revisão das disposições regulamentadoras das funções que á classe competem.

Aproveitando o encontro, os veterinários presentes em Lisboa recordaram o prof dr. Eugénio Tropa, recentemente falecido, tendo mandado celebrar missa por sua intenção, a meio da manhã, na igreja do Sacramento, ao Chiado.

Ao fim da tarde, realizou-se, ainda, na Escola Superior de Medicina Veterinária, da qual foi catedrático, uma cerimónia de homenagem á memória daquele professor, com o descerramento de uma lápida.

Á noite, os veterinários municipais reunem-se num jantar de confraternização, no Hotel Tivoli.

Gratidão

O encontro foi, contudo, também de agradecimento ao Governo pela publicação do referido diploma que trouxe benefícios para a situação da classe. Com essa finalidade, a deputação dos vários partidos concelhios do País visitou, ao fim da manhã, os srs. prof. eng.º-agr. Vitória Pires e dr. Gonçalves Rapazote, respectivamente, secretário de Estado da Agricultura e ministro da Interior, aos quais foram apresentadas saudações e dirigidos agradecimentos.

Dirigindo-se ao sr. prof. Vitória Pires, o médico veterinário dr. António Madureira recordou a entrega, há quatro anos, de um livro sobre «A situação dos médicos-veterinários municipais» que era e continua a ser *«não apenas o repositório das vicissitudes e atribulações dos veterinários municipas nas últimas décadas, mas um documento novo e perene das melhores aspirações da classe»*.

Satisfação parcial

Referindo-se, depois, ao tempo que passou entre a entrega do livro e a publicação do decreto-lei agora agradecido, afirmou: *«Foi a demora nas soluções angustiosamente pedidas que deu lugar a que a Escola que nos habituou quase não tivesse mais a «quem ministrar o seu ensino» — como referia o prof. Queiró no seu luminoso e corajoso prefácio do nosso «livro» — e, ainda, que alguns de nós fôssemos impelidos a ausentar-nos dos «partidos» respectivos, dado que as remunerações nos não permitiam sobreviver no nosso meio social, com um mínimo indispensável»*.

O sr. dr. António Madureira fez ainda breves considerações sobre problemas da classe, nomeadamente o material (agora «satisfeito em parte») terminando por reiterar ao Governo as *«homenagens de reconhecida gratidão pela justiça que acaba de nos ser prestada»*, com a publicação do Decreto-Lei n.º 48 755, o qual *«veio dar satisfação a algumas longínquas reivindicações da classe»*.

Na visita de agradecimento ao ministro do Interior, o veterinário municipal de Coimbra, sr. dr. José Gomes da Silva, referiu-se igualmente á importância do Decreto-Lei n.º 48 755 para a vida da classe.

Outras cerimónias, no entanto, assinalaram a reunião dos médicos-veterinários municipais: visita á Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, onde falou o sr. dr. Estrela e Silva, e ao nosso prezado colega «O Século», em agradecimento pela posição tomada a favor da classe. Discursou ali o sr. dr. Fernando Sá Dantas, em nome dos seus colegas.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *A ordem do dia, na Assembleia Nacional, continua a ser o debate dos decretos-leis de proteccionismo á Siderurgia Nacional. Estava inscrito apenas um orador, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, deputado por Bragança. Mas houve interrupções e animados diálogos, autorizados (em princípio) pelo orador e pelo presidente em exercício, «dada a especial importância política e o especial interesse económico da matéria em questão».*

● Sobre os decretos-lei postos em causa, o deputado foi de opinião que estes fossem remetidos á Câmara Corporativa, para que esta, «como representante qualificada dos interesses em jogo, da técnica e dos diversos sectores, corresponda aos reparos desta Câmara e emende o que parecer preciso, pouco ou muito, aquilo que está em análise».

● *O dr. Águedo de Oliveira recordou, no seu discurso, que «pelos informes oficiais não será tão depressa que os minérios de Moncorvo — os mais vastos do Continente — serão utilizados, não obstante o crescimento espectacular da Siderurgia».*

● Nas suas interrupções, que foram as mais numerosas e demoradas, o sr. dr. Ulisses Cortês defendeu os decretos-leis em debate, afirmando, num dos seus àpartes: «Um país sem uma siderurgia não é um país — é um quintal... é uma horta». No «Século», o autor da secção «Passos Perdidos», lembrava que a expressão era do falecido prof. Ferreira Dias.

● *O deputado po Viana do Castelo, dr. José Gonçalves de Araújo Novo, que ainda recentemente teve uma intervenção em defesa da modernização do porto daquela cidade, tem faltado ás últimas sessões parlamentares. E parece que essa ausência se vai prolongar.*

DE ONTEM PARA HOJE

PROMOÇÕES

No Palácio de S. Bento, reuniu-se, ontem, em sessão normal de trabalho, presidida pelo sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho Superior da Defesa Nacional, que resolveu promover ao posto de contra-almirante os srs. comodoros António Tierno Bagulho, Aníbal Barros de Almeida Graça, Manuel Pereira Crespo, Lino Paulino Pereira, e Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes; e, ao de comodoro, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva. Foram também promovidos, no Exército, ao posto de general o sr. brigadeiro Fernando Louro de Sousa e, ao de brigadeiro, o sr. coronel, tirocinado do S. A. M., Daniel Neves Sales Grade.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

A Academia Portuguesa de História reuniu-se, ontem, em sessão ordinária, sob a presidência do prof. Damião Peres, tendo feito uma comunicação sobre «Júlio de Castilho, mestre de príncipes». Lembrou que passa em 19 de Fevereiro próximo o meio século sobre a sua morte e como foi professor do príncipe real D. Luís Filipe, influenciando, também, o irmão deste, que foi depois o último rei de Portugal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; dr. José Augusto Correia de Barros; António de Medeiros e Almeida; eng.º José Frederico Ulrich e drs. Jorge de Melo e Tito Arantes; e as individualidades componentes da direcção da Sociedade de Geografia, com o seu presidente, sr. prof. dr. Adriano Moreira.

CIGARRO DE MORTE

Estava o sr. José Pires em casa. Fumava e tinha o mau hábito de fumar na cama. Caiu uma ponta do cigarro e pegou fogo á cama e as chamas irromperam. Acorreram familiares e vizinhos, que de Alpalhão levaram o sr. José Pires, de 75 anos, ao hospital de Nisa. Mas chegou lá já morto.

MORTE DE HOMEM

Foi na Av. de Vimara Peres, no centro do Porto. Pára um carro dos transportes urbanos, e dois lavadores de automóveis, Manuel António Fernandes, de 26 anos, e Luciano José Dias, de igual idade, estavam a olhar os passantes. Iam para casa, que era quase meia-noite, os irmãos José António Ferreira e Artur Couto dos Santos Ferreira, de 24 anos, com a irmã Maria Augusta Ferreira da Rocha. Os dois lavadores de automóveis dirigiram propos grosseiros áquela senhora e o Artur Ferreira interveio logo. Houve socos e pontapés e á navalhada o Manuel Fernandes matou-o. Foi morrer ao Hospital de S. António, enquanto os agressores e malcriados recolhiam á esquadra do Aljube.

Naia
Rua do Carmo, 45
PRONTO A VESTIR — MALHAS — LINGERIE
SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

Director comercial
Para Armazém com cadeia de lojas de Malhas.
Exige-se
Boa formação moral e profissional
Conhecimento do Ramo
Capacidade de organização, direcção e promoção de vendas
Oferece-se
Ordenado compatível com o cargo
Resposta a este jornal ao n.º 211

ANTÓNIO SÉRGIO

O INTELECTUAL E CIDADÃO INDOMÁVEL

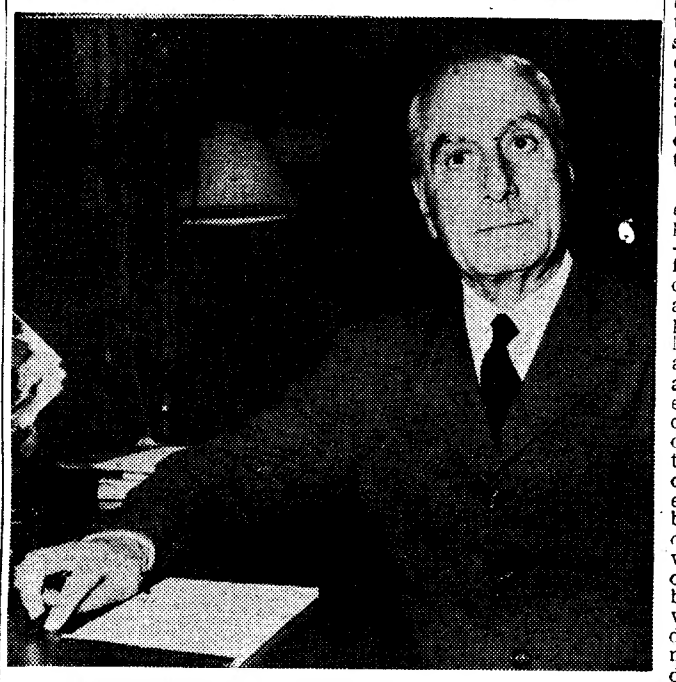
Por RAUL REGO

A morte de António Sérgio enluta verdadeiramente a vida nacional. Ele foi o obreiro incansável, o apóstolo autêntico, o doutrinador esclarecido e esclarecedor, o cidadão actuante, jamais esmorecendo e sempre estimulando outros lutadores, a suscitar energias onde antes só se encontrava indiferença e a vivificar campanhas e movimentos intelectuais, políticos e artísticos.

Dispersou-se sem dúvida. Como tem de se dispersar aquele que encontra um terreno sáfaro e tem de ser o planeador e executor, ao mesmo tempo, em tudo quanto contribua para o limpar dos cardos e das urzes, dos pilriteiros e das giestas, para o lavrar, semear e regar se depois quiser colher o trigo ou as rosas. Na vida literária, política, social portuguesa deste século, avulta em primeiro plano a grande personalidade que ora desapareceu para sempre. E não encontramos palavra melhor para exprimir a sua actividade enorme do que a do sentido da utilidade, da acção inteligente e completamente alheia a quaisquer interesses materiais. Esse sentido da utilidade, a premência do momentâneo impuseram-se a António Sérgio. E útil ele foi como poucos portugueses o terão sido, bem se podendo dizer que se tornou uma das charneiras da transformação portuguesa. E não findou a sua actuação porque os seus discípulos, os seus livros, os movimentos que lhe devem a nascença ou a inspiração prosseguem felizmente. E ainda os que o combateram ou perseguiram lhe aproveitaram muitas das ideias, se inspiraram nele em muitas das suas medidas.

Escritor e ensaísta foi no campo das ideias, peneirando-as, atirando fora, como joio ou pedra pura, muita consagração, pondo de lado a miuçalha, autêntica lantejoula a brilhar como se diamante fora, e fazendo vir à superfície nomes esquecidos, trazendo até nós elementos capazes de produzir frutos bons e já experimentados e sazonados noutros ambientes, traduzindo este autor, ou adaptando-o, mostrando a vacuidade de tal pensador consagrado, raspando aquele jarrão e mostrando ser falso como Judas, dizendo como tal instituição se poderia transformar de bolorenta câmara de nulidades em sugestiva fonte de ideias, e sobretudo rodeando-se dos novos cheios de atenção e energia, indo para eles de alma pura e rectas intenções, a alma pura e a rectidão de intenções que foram das grandes características do António Sérgio que todos conhecemos e amamos, foi ele realmente um dos grandes portugueses do nosso tempo, o que mais influenciou a vida mental portuguesa nestes últimos cinquenta anos.

Na vida política também António Sérgio actuou como na vida intelectual. A sua acção política deriva de uma imposição da consciência ao cidadão que se lançou na refa de depuração moral. E o homem para António Sérgio era um só, não se admitindo facetas contraditórias, ambiguidades, escaninhos através dos quais se escoasse a dignidade pessoal, a lealdade amiga, a honestidade necessária, mantendo-se da austeridade apenas a máscara. Usava ir até o cerne das coisas, das pessoas, das ideias e das doutrinas, este intelectual da mais pura água que com justeza poderia ter repetido a sentença velha e relha de Terêncio: «*Homo sum: humani nihil a me alienum puto*». E quantas vezes o terá feito!



ANTÓNIO SÉRGIO, num dos seus últimos retratos antes de se afastar da vida pública em 1960

O político incrustava-se no intelectual e ambos deram este cidadão admirável, independente como nenhum, de cultura vasta que causava o espanto de quantos o conheciam e que ia desde a música clássica à arte cinematográfica, desde as matemáticas à história, à literatura, à filosofia, em nada disso sendo hóspede. Entrava em qualquer assunto como professor de anatomia a revolver o corpo e que vai direito aos órgãos essenciais da vida e a cada um dos restantes atribui logo a sua função justa

Pôr ordem nas coisas, limpidez nas ideias era a sua preocupação constante. E o homem de estilo transparente, ensinava antes de mais a pensar, a ordenar os conhecimentos. O pensamento era essencial. E porque não o havia de ser? Com justiça ele pergunta num dos seus admiráveis «Ensaios», que marcam uma época na evolução do pensamento português: «Será possível viver sem ideias?». E procurava então insuflar essas ideias aos escritores, aos políticos, aos economistas, aos cientistas, aos artistas que com todos eles António Sérgio estava no seu ambiente.

Mas o idealista, o filósofo e escritor, o pensador, de policiador de ideias tornou-se em homem público, defensor das liberdades do cidadão, ele que tanto atacara a demagogia, a desordem, os políticos oportunistas e balofos; estava bem longe de ao atacar a nulidade de uns, a oratória palavrosa destes e a acção de campanário daqueles, apoiar a supressão das liberdades mais elementares, o endeusamento dos chefes, o governo da força em que o sossego prima sobre a ordem, a supressão dos direitos e a imposição de deveres apenas aos que obedecem. António Sérgio era sobretudo um homem cultivando o equilíbrio, a serenidade, o funcionamento harmónico das diversas peças da máquina social. Para ele o gigantismo era detestável, os heróis quase sempre excrescências do meio ou da época. O verdadeiro herói é o cidadão perfeito, esclarecido e corajoso, cumpridor dos seus deveres e exigindo o respeito pelos seus direitos. No cumprimento dos deveres foi sempre além e na exigência dos seus direitos não recuou nem diante do exílio nem diante da cela penitenciária. De um e de outra conheceu o travo sem que a sua verticalidade esmorecesse ou lhe abrandasse o ânimo forte

Desaparece com António Sérgio talvez o maior português do nosso tempo, um daqueles que contribuíram para que o País não seja, ao deixarem-no, o mesmo que encontraram.

Nota do dia

UM PADRÃO DE MEDIDA

QUE SE HÁ-DE OFERECER DIÀRIAMENTE à meditação do leitor? Em que condições? Sob que fórmula? Qual a razão principal da escolha, o tema em si ou o modo de o propor? Como se atinge mais directamente o objectivo de quem escreve?, que é o de ganhar a atenção e o interesse de quem lê? E quando se escreve, como se liberta quem escreve da hesitação a que seja tentado na escolha de mais se satisfazer a si próprio ou mais satisfazer ao leitor?

Não parece que estaria a trair a sua missão quem se deixasse tentar pelo isco fácil da lisonja? Pelo contrário, quem escreve (e aqui se suspendem os pontos de interrogação para se passar deliberadamente ao afirmativo categórico), quem escreve assume uma responsabilidade que faz de si o notário da sua própria escritura, certificando perante a sua própria consciência que diz aquilo que está convencido ser verdade e ser justo.

Mas ainda aqui se pode hesitar outra vez, ao tentar-se a definição dos conceitos de liberdade e de justiça. Sobre a verdade, toda a gente tem presente a fórmula de Pirandello que serviu até de título à sua peça «Uma verdade para cada um». Cada um tem a sua e será capaz de se bater por ela. Objectivamente, duas pessoas viram ou ouviram a mesma coisa na mesma ocasião. Não obstante, se formos a tentar reconstituir o facto pela narrativa, cada um terá uma versão diferente.

Quer dizer: o que se pretende objectivo e até se julga como tal já resvalou inadvertidamente pelo canal do subjectivo. Vamos daqui a tirar que conclusões? Que o homem na generalidade é menos arguto e prudente do que se supõe? Que é menos honesto e menos correcto? A falta de correcção (queremos dizer de rigor) estaria precisamente na apressada avaliação que nos conduzisse a um tal estilo de conclusões. O erro seria esse.

Quanto ao conceito de justiça, os Romanos fixavam-se na definição de uma vontade firme e constante, empenhada em atribuir a cada um o que lhe é devido. Pode não estar aí tudo, mas admite-se como ponto de partida. Admite-se que serve. Serve ao menos como um contorno, um traço que é preciso avivar de vez em quando, de cada vez que pareça estar a desvanecer-se. Como todas as flores de estimação, afinal, também esta não dispensa que lhe dediquemos os nossos cuidados...

Como conceito moral que é, não podemos ter a presunção de supor rígido o que, manifestamente, como a História nos ensina, é flexível e oscilante. Onde é que está o padrão por onde possa aferir-se tudo o que desejaríamos fosse absoluto e afinal se revela teimosamente relativo? Se cada um fosse capaz de recorrer para isso à sua consciência, seria talvez meio caminho andado. Mas, quem não der por ela? Por que padrão é que há-de tirar as medidas?

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

RECTÂNGULOS DA VIDA

A DAMA, O VISON, O TÁXI E EU

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

O táxi parou ao pé de mim, uma sorte, porque chovia a bom chover como acontece em Lisboa quando o céu se zanga e se abre sobre nós em cataratas. Dentro do táxi, para além dos grossos, verticais fios de chuva, uma senhora gorda e tranquila, muito bem maquilhada, pagava ao «chauffeur». Pagava é uma maneira de dizer, preparava-se para pagar, mentalizava-se, como se diz em linguagem desportiva, e entretanto ia abrindo a mala. Deus, como aquela mala era difícil, abria-se ao retardador, os gestos da senhora eram arredondados como o seu rosto, eram cuidados, eram belos. A mala estava aberta, pronto, e a papuda mãozinha beige procurava lá dentro o quer que fosse, ah sim, era um «porte-monnaie» pois claro, o que havia de ser senão isso? E então o «porte-monnaie» foi aberto, foi estudado junto do nariz porque a senhora era — devia ser — muito míope. Admirei-me com o facto de não usar óculos, mas enfim, cada um anda como quer ou pode e ninguém tem nada a ver com isso, pois não é assim? Uma nota, alvíssaras! Mas não nos alegremos cedo demais. A nota subiu e desceu, voltou à base porque a senhora achou afinal melhor pagar com trocos e as moedas são tão parecidas, custam tanto a distinguir umas das outras. Entretanto o meu chapéu de chuva tinha-se voltado porque começara a soprar um vento e tanto e eu já estava bastante molhada porque os fios de chuva eram agora muito oblíquos. Além vidraça, o motorista suspirou fundo, pareceu-me pelo menos que suspirou fundo, mas talvez me tivesse enganado porque os fios de chuva eram agora cordões velozes (oblíquos, como disse) e também escorriam pela vidraça transformando as pessoas em simples sombras.

Mas ela pagou, alegremo-nos. O motorista deu-lhe o troco, alegremo-nos mais ainda, ela voltou a dar-lhe uma moeda depois de a ter chegado quase ao nariz, coisa maravilhosa! Lentamente a porta mouveu-se (ah, o tecto protector que me esperava), um guarda-chuva avançou, principiou a abrir-se, porque a senhora não queria molhar o bonito casaco de «vison» que vi depois — estava no seu direito, não? A senhora começou a sair, saiu por completo e reparei então que era nova, que se movia perfeitamente e que não tinha nem um louro cabelo fora do lugar.

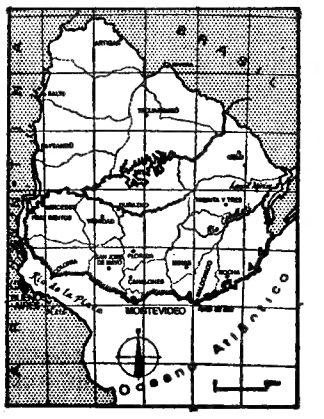
Quando por minha vez entrei no táxi, o «chauffeur» berrou:

— E se dizemos alguma coisa, nós é que somos malcriados!

É. Nós é que somos.

Parece-me que estou a ficar constipada.

Pôde vas, Uruguay?



PANORAMA DE CRISE NO PAÍS DA BUROCRACIA

MONTEVIDEU, URUGUAI — A lenta descida que o Uruguai iniciara pela rampa do infortúnio viria a precipitar-se há cinco anos, quando em 1963 a grave crise da carne e da lã abalou o país. E transformou-se em queda vertical há dois anos atrás.

De 1963 a 1966 lutou-se para se travar esta ameaçadora marcha descendente. Até que a eleição do general conservador Oscar Diego Gestido efectivava a Reforma Constitucional de 1966, abolindo o Conselho de nove presidentes que regia o país, e tornava vitoriosa a tese de que se devia dar poderes absolutos ao chefe do Executivo.

Se o sistema de nove presidentes garantia uma maior liberdade democrática — o Conselho Executivo era composto por seis presidentes da maioria e três da minoria — a verdade é que demorava tanto as decisões que se tornava ineficaz. Um exemplo desta ineficácia foi quando, há meia dúza de anos, operários em greve de um complexo fabril produtor de frigoríficos industriais — importantíssimos para a carne nacional — pediram ao ministro do Trabalho de então para que servisse de mediador entre eles e a entidade patronal. Durante três meses o ministro correu para o austero Palácio do Governo, discutindo com os presidentes a proposta conciliatória e pedindo instruções. Quando estas foram dadas não eram mais necessárias, pois a empresa falira e os operários estavam desempregados.

Embora Gestido tivesse o prazer e o orgulho de ser o primeiro chefe absoluto do Executivo, ele não pôde satisfazer o seu espírito metódico e rectilíneamente militar, salvando o país da banca-rota, pois um enfarte de miocárdio vitimou-o em Dezembro de 1967, nove meses depois da sua chegada ao Poder.

Um observador estrangeiro disse-me que «com esse velho general conservador o Uruguai enterrou as suas esperanças de voltar ao passado e à antiga segurança económica».

Diego Gestido morreu no meio do caos económico. Entre 1966 e fins de 1967, quando ocorreu a sua morte, a inflação fora de 200 por cento. Em 1966 um dólar ainda valia 40 pesos, para em 1967 passar a valer 200, sofrendo assim o peso das mais aterradoras desvalorizações da moderna história económico-política. Hoje o dólar vale 250 pesos uruguaios.

PESADA HERANÇA

Este panorama, mais negro do que um frasco de tinta da China, foi a pesada herança que o vice-presidente Pacheco Areco recebeu quando, no princípio do ano passado, foi promovido a presidente pela morte de Gestido.

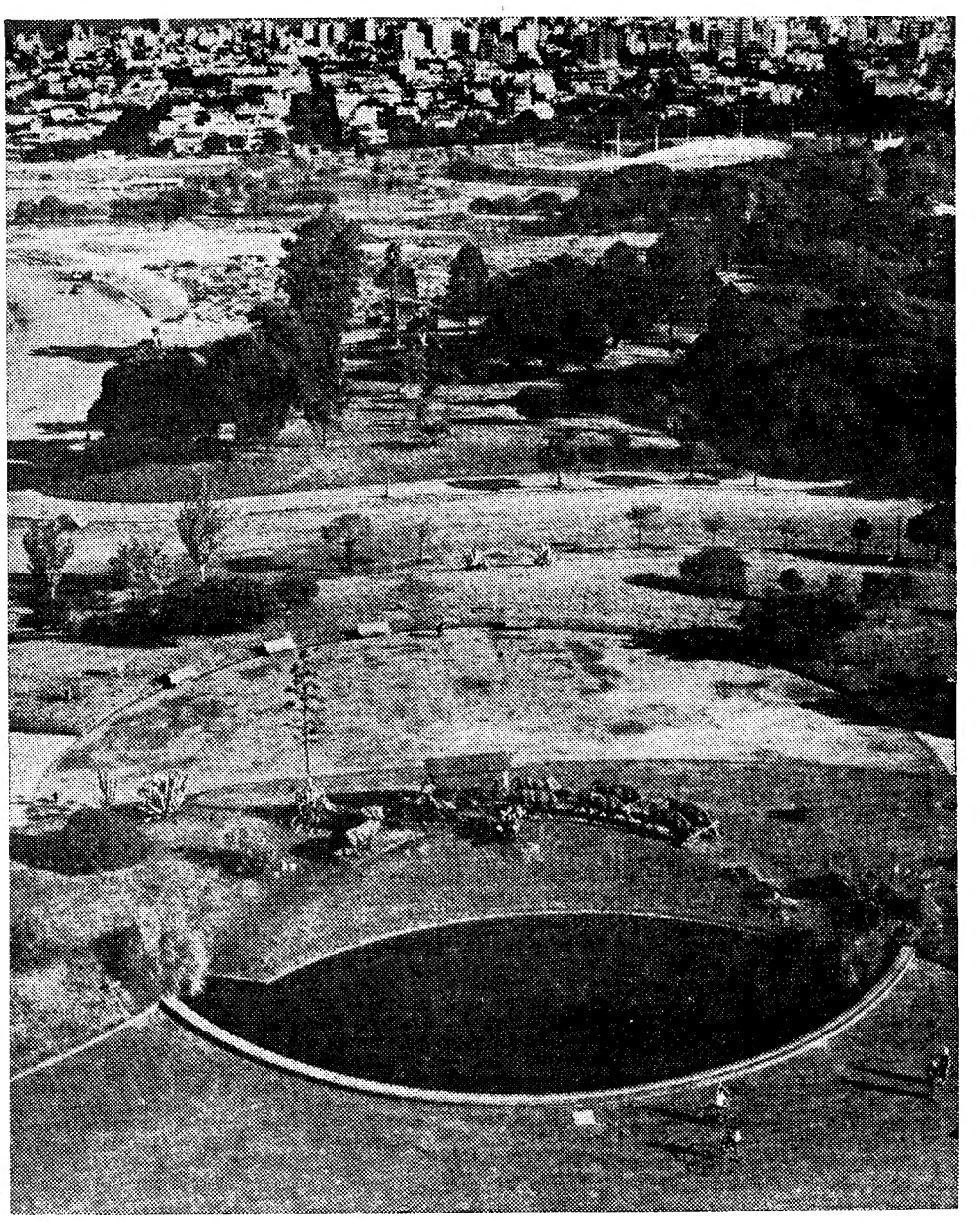
Apesar de ter conseguido suster a inflação, de que é inimigo mortal (a inflação passou de 107 por cento apenas para um por cento, desde que Areco governa como senhor do Executivo), ele não conseguiu evitar que o dólar valesse mais 50 pesos e, por outro lado, criou mais uma situação angustiante — a deflação — com a quase inexistência de dinheiro circulante.

Com uma indústria demolida sob o camartelo das taxas e impostos pesadíssimos, ele empenha-se agora em industrializar o Uruguai, única forma viável de remar contra a maré, apesar de não existir neste país, práticamente, iniciativa privada.

Quando há vinte anos atrás o ex-pugilista amador e halterofilista iniciou a sua actividade profissional como repórter policial de «El País», estava, certamente, longe de pensar na delicada tarefa e na pesada responsabilidade que viriam a pesar sobre os seus ombros largos como presidente do Uruguai de hoje.

Possuindo partidos desde o Cristão-Democrata às ramificações pró-castristas ou da linha chinesa do ortodoxo Partido Comunista, a cena política uruguaia é, no entanto, dominada por dois grandes grupos — o Blanco e o Colorado, estando este último no Poder, de momento, e equivalendo ambos, respectivamente, aos Conservador e Trabalhista britanicos, para uma melhor compreensão. Por outro lado, a juventude com os «Beatles» na linha da sua preferência, o que caracteriza a sua tendência e formas de influência.

Embora o ex-repórter ordenasse uma censura cuidadosa aos 12 diários, 26 estações de Rádio e quatro canais de Televisão — numeros impressionantes para um país tão pequeno e nesta situação difícil, a verdade é que há uma relativa liberdade nos meios de comunicação. Artigas, herói da independência nacional, é um nome que está por toda a parte enquanto que nos autocarros se lembram frases dele, por entre avisos de «Prohibido Fumar» e «No Salivar». Existe, portanto, liberdade individual no Uruguai. E certos elementos da decadente classe média — a mais sofredora com o ocaso económico do país — garantem-me que «o mal é haver liberdade de mais».



Em primeiro plano: Monumento A «da Carreta» no Parque Jose Batlle y Ordoñez de Montevideu

Avenida Agraciada, a mais bela artéria de Montevideu

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

SUA MAJESTADE A BUROCRACIA

Para entrar neste pequeno país, eu tive de perder dois dias a um balcão, preencher seis impressos e pagar 700 escudos de selos e por uma assinatura do médico oficial do consulado do uruguaio de São Paulo (Brasil). Fui obrigado a sujar os dedos na tinta dactiloscópica e a tamborilar diversas fichas onde figurava o meu rosto em fotografias que também tive de tirar. Enquanto isto, no consulado argentino davam-me o visto no próprio momento do pedido e exigiam-me menos de metade do que eu pagara para ter o «privilégio» de permanecer em Montevideu. Este foi o meu primeiro encontro com a burocracia uruguaia, de que mais tarde aqui tanto ouviria falar.

Um uruguaio em cada três é funcionário publico e isto resulta de o Governo ter escolhido esta solução para evitar um desemprego ainda maior. Mas a verdade é que veio criar um problema mais grave: a burocracia.

«Este é o país mais burocrático do Mundo» queixava-se-me um correspondente estrangeiro que há sete meses aguarda a renovação do seu visto de residência. Além da incomodidade que provoca, a burocracia prejudica gravemente o país. Um lavrador prefere vender os seus produtos a um especulador por metade do preço que o Governo paga (para evitar subida maior do custo de géneros) só para não ter de preencher os 28 impressos necessários e perder tempo e dinheiro para receber o que lhe é devido.

«O ano passado vendi ao Governo. Só em viagens para Montevideu a tratar da papelada e em diligências para receber, gastei mais do que me pagaram. E pagaram um bom preço», conta-me Arturo Miranda, um jovem agricultor do Norte, produtor de trigo.

Por outro lado, um passaporte demora entre seis meses e dois anos, a ser concedido unicamente devido á burocracia.

O numero excessivo de funcionários publicos, a sua baixa remuneração relativamente á curva ascendente do custo de vida, e a tremenda burocracia conduzem a outra praga: a corrupção.

«A corrupção é geral. Sem «cunhas» ou gratificações não se consegue dar um só passo na teia burocrática do país», garantiu-me um estrangeiro e confirmou-me um próprio informador oficial uruguaio.

AMANHÃ

Um país onde não se nasce; apenas se envelhece

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Decorreram na sede da Corporação dos Espectáculos duas reuniões para a designação dos representantes do organismo que deverão intervir nas deliberações, em recurso, da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos. Trata-se, pois, de dar cumprimento ao disposto no art.º 38.º do Decreto-Lei n.º 48 686, de 15 de Novembro de 1968.

Estiveram presentes, além dos membros das direcções da Corporação e da União de Grémios dos Espectáculos, os componentes dos conselhos das secções de Teatro, Musica e Dança e de Cinema daquele organismo.

Das entidades indigitadas para preencherem os cargos de representantes efectivos e suplentes será oportunamente dado conhecimento público.

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel P P C 36 98 07

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Assassination».
REALIZAÇÃO — Hal Brady.
INTÉRPRETES — Henry Silva, Fred Beir, Evelyn Stewart.

«Assassinos», o filme estreado ontem no Eden, pretende ser, como se diz no programa, «mais do que uma história e de que outro filme no seu género» (...) «um verdadeiro documento sobre os processos utilizados pelos agentes secretos e principalmente pelos seus chefes, que perante nada recuam para levarem até ao fim a sua missão».

Na realidade, a película é mais uma produção idêntica àquelas com que o cinema americano frequentemente nos brinda. Um certo tom narrativo pretensioso e rebuscado não esconde uma pobreza de conteúdo e uma falta de profundidade temática evidente.

B.

• NO CONDES E NO ROMA

TÍTULO: «Adeus, amigo» («Adieu l'ami» — 1968).
REALIZAÇÃO: Jean Herman.
INTÉRPRETES: Alain Delon, Charles Bronson, Olga Georges Picot, Brigitte Fossey.

Por um momento, cheguei a temer que se tratasse de mais uma daquelas histórias em que passam três quartos do filme para roubar um cofre e depois são apanhados ou, muito moralmente, o realizador fá-los perder o conteúdo do roubo. Pois bem: *Adeus, amigo* é quase isso, mas não só. E um certo tédio da vida que a primeira parte nos provoca acaba por ser razoàvelmente recompensado.

Jean Herman parte dum argumento curioso e emocionante, embora incongruente. Um mercenário e um médico, que estiveram como militares na Argélia, regressam a França, e aí, instruídos como foram por um clima de violência e de crime gratuito, adaptam-se mal á nova sociedade onde pretendem viver e procuram resolver os seus problemas com os meios a que se habituaram: o murro, a pistola. Acabam, por conseguinte, por se verem envolvidos numa situação complexa que só nas cenas finais se esclarece. Ao longo de inúmeras provações vai-se construindo uma amizade dura, intransigente e discreta, com todo aquele código de honra entre foras-da-lei a que nos temos acostumado.

Combinando estes elementos com certa habilidade, o realizador compôs um filme de interesse indiscutível, apesar de pouco convincente. É certo que nem sempre Herman se afasta do lugar-comum e principalmente do efeito supérfluo. E o seu estilo está demasiado preso a um brilho fácil, que implica muito talento e *métier*, mas não sentido estético. Herman vive essencialmente das interpretações excepcionais de Alain Delon, muito seguro já de um papel que parece conhecer demasiado bem (acabo de ler que continua a ser interrogado sobre o «caso» Markovic) e sobretudo de uma figura fascinante que o cinema começa a revelar: Charles Bronson. Homem sólido, firme, bem implantado no solo, sarcástico, com o sentido da fórmula contundente e com um riso truculento, Bronson é uma personalidade inesquecível que neste filme encontra uma tarefa á sua altura. Na linha de Lee Marvin, mas com um humor mais fluente, Bronson reserva-nos certamente alguns bons momentos de cinema

EM COMPLEMENTO: Um documentário sobre o fabrico de perfumes em França. Não se sabe bem o que é pior: se o tema, se a realização, se o português do texto, se a locução desastrosa.

EDUARDO PRADO COELHO

SAMMY DAVIS, JR
PETER LAWFORD
OFERECEM-LHE
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA
ÀS 21.30 NO
TIVOLI
UMA RECEITA CONDIMENTADA
COM OS TEMPEROS NECESSÁRIOS
AOS PALADARES MAIS EXIGENTES.

Adultos
SAL & PIMENTA'
("Salt & Pepper")
UMA LOUCA AVENTURA RECHEADA
DE SITUAÇÕES EXTRAVAGANTES
MICHAEL BATES ARGUM. MICHAEL PERTWEE PROD. DE MILTON EBBINS
REALIZ. de RICHARD DONNER MÚSICA JOHN DANKWORTH
A CHRIS-MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE
COLOR by DeLuxe
United Artists
RANK FILMES

SALVADOR no «compère»

• AMANHÃ, HÁ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS, NO ADULTOS
• MARIA VITÓRIA • COM A FAMOSA REVISTA
• GRANDE POETA É O ZÉ! •

(Prémio da Imprensa como a melhor revista do ano)
• O ESPECTACULO TRIUNFANTE!
• TODAS AS NOITES ÀS 20.45 e 23 HORAS

UM GRANDE ÊXITO! COM:
• SALVADOR • VIANA (Prémio da Imp. 1968) • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES e a notável atracção • MAY AVRIL

Teatro LAURA ALVES
Tel. 864756 (Adultos)
HOJE 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS
Amanhã «matinée», ás 16 horas
VASCO MORGADO apresenta
O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!
O JOVEM MENTIROSO
MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM JOVEM ELENCO AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS

Pituxo
MODAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA RESTOS DE COLECÇÕES
R. Serpa Pinto, 16-C

Giannini
NÃO SERÁ PARA TODOS
MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

O FORNO
BAR • BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

Tradução de MARINA DE MORAIS

VASCO MORGADO APRESENTA
UMA FARSA
ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER
UM DILÚVIO DE «GARGALHADA»
com
CAMILO e FLORBELA
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES • YOLA • LINDA SILVA • ALDA PINTO • ALICE CARLA
encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÚCIO ESTRELA SANTOS
teatro MONUMENTAL
em 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
ESTREIA MUITO BREVEMENTE (ADULTOS)
BILHETES À VENDA

VASCO MORGADO apresenta
NO
AR CONDICIONADO
TELEF 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Domingo: «Matinée» ás 16 h.
Às 21.00 e 23.00 H.
UM GRANDE ÊXITO POPULAR!

ADULTOS
A PREGUIÇA
com RAUL SOLNADO
Fernanda Borsatti - Mário Jacques
António Montez - David Silva
e

ALINA DAZ

FINS DE SEMANA NO ALGARVE
VIAJE NUM «VOLKSWAGEN»
GUIADO POR SI
E INSTALE-SE NO
HOTEL VASCO DA GAMA
EM MONTE GORDO
OU NO
HOTEL JÚPITER
NA PRAIA DA ROCHA
PREÇO: 1.080$00
incluindo transporte de Lisboa e volta e Pensão Completa (2 Pessoas)
PREÇO: 680$00
sem transporte, mas incluindo automóvel às ordens durante a estadia e Pensão Completa (2 Pessoas)
Consulte-nos hoje mesmo!
TURISMO e VIAGENS Guérin
RUA IVENS, 10 — LISBOA
Telefs. 361177 • 33737 • 689174

ÓPERA EM S. CARLOS

UM «NAVIO FANTASMA» DE ALTO NÍVEL

Subiu novamente á cena do São Carlos *O Navio Fantasma*. E quando chegámos ao fim do 1.º acto, eram muitíssimo gratas as impressões colhidas, pelo nível em que a récita decorreu nessa etapa inicial, quanto á craveira dos cantores. Foi, de facto, um conjunto não apenas equilibrado, mas muito elevado.

Quem assistiu aos recentes espectáculos de *O Cavaleiro da Rosa*, não esqueceu, por certo, Georg Schnapka (o «barão Ochs»). Pois foi Schnapka que agora se encarregou do papel de «Daland». Isto já pode dar uma ideia do interesse de que se revestiu o desempenho do referido papel. Sem duvida que as exigências da citada partitura de Ricardo Strauss quadram melhor á voz de Schnapka que as exigências da escrita vocal wagneriana. O certo, porém, é que, apesar disso, não estamos muito habituados a ver e ouvir um «Daland» de tanta categoria. E o excelente artista, que nos brindara com uma interpretação cheia de graça do boçal e, por vezes, grotesco «Barão» do *Cavaleiro da Rosa*, mostrou agora saber adaptar-se a um género muito diferente. A personagem teve a dignidade e a bonomia requeridas.

Por seu turno, René Kollo, num papel episódico («Piloto») voltou a distinguir-se pelo bonito timbre de tenor. Bem gostaríamos de o escutar, na próxima época, em papéis de maior responsabilidade.

Quanto ao barítono Jef Vermeersch, marcou posição de grande relevo logo de entrada: voz forte (mas não agreste), muito timbrada e redonda, de cambiantes variados. Verdadeiramente notável o seu importante monólogo, pela dramatismo sem ênfase da interpretação. Logo a seguir no dueto de Vermeersch e Schnapka, confirmou-se a presença de dois excelentes artistas, embora com especiais vantagens vocais no que se refere ao primeiro, o barítono que agora ficámos a conhecer e cujo nome é — supomos — para não esquecer.

Embora algo desigual, em vista da actuação da intérprete de «Senta», mas proporcionando-nos, por outro lado, momentos de primeiríssima ordem, graças a Ernst Kozub, no papel de «Eric», o 2.º acto não nos deixou duvidas de que estávamos a assistir a uma estupenda récita — quanto á qualidade das vozes, a melhor, de longe, até agora na presente temporada.

O soprano Danica Mastilovic não nos deu o seu melhor na célebre «Balada de Senta». Por vezes «calou» um pouco, escilou mesmo no rigor da entonação Mas não tardaria a elevar-se a grande altura, evidenciando uma voz suficientemente encorpada, esmaltada e muito expressiva

Com a entrada em cena de Ernst Kozub, o nível subiu ainda mais. Que admirável voz de tenor lírico-spinto! O seu dueto com Danica Castilovic foi modelar. Kozub, que dispõe de recursos vocais muito potentes, sabe cantar «piano» e empregar inflexões a que não falta doçura. E no 3.º acto tanto o soprano como o tenor voltaram a afirmar as capacidades que nos haviam conquistado, embora seja de elementar justiça dizer que a craveira de Ernst Kozub é mais elevada.

Um dos pontos culminantes da récita residiu, porém, na entrada do «Holandês» em casa de «Senta». A interpretação de Jef Vermeersch foi impressionante como cantor e actor. Pena Danica Mastilovci não dar, no plano cénico, a réplica que seria de desejar. No entanto, toda esta passagem resultou, mesmo assim, com uma força dramática e também um lirismo tocantes.

O 3.º acto não nos reservou surpresas, antes serviu para confirmar a excepcional envergadura do barítono Vermeersch e do tenor Kozub, notávelmente secundados no plano vocal por Danila Mastilovic, que nos deu um final em que a sua bonita voz e a sua sensibilidade triunfaram.

Maria Graf cumpriu a contento, sem motivo para reparos de maior, nas curtas intervenções de «Mary».

O Coro do Teatro de São Sarlos não esteve nos seus dias particularmente felizes: nem os naipes masculinos no 1.º acto, nem os naipes femininos na famosa cena das fiandeiras. Mas no ultimo acto redimiu-se dos ocasionais desfalecimentos anteriores.

A frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que se manteve em nível mais que correcto, a despeito de uma ou outra imperfeição de pormenor, o maestro Hans Georg Ratjen teve amplo ensejo de mostrar a sua competência, obtendo, não raro, uma grande veemência de expressão.

Quanto aos cenários de Furniga e ao trabalho do regista Werner Kelch, tiveram a marca do «funcional» (ao nível médio mais corrente em São Carlos), mas sem rasgos.

Em suma: a récita valeu sobretudo — mas muito — pelo excelente conjunto de cantores.

NUNO BARREIROS

PETROF

A famosa marca de pianos que alia à mais alta qualidade os preços mais acessíveis

Modelo VI - ¼ de cauda
42 500$00
Modelo V - ¼ de cauda
47 500$00

Representantes: no Norte — VADECA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 210 — PORTO
Em Lisboa:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99

VIDA MUSICAL

Concurso Internacional de Piano e Violino

Estão abertas até 10 de Maio as inscrições para o Concurso Internacional Marguerite Long e Jacques Thibaud (piano e violino).

O concurso que é já famoso em todo o mundo pelo seu alto nível e se reveste de grandes dificuldades a ponto de se considerar já um prémio a simples admissão, realiza-se este ano de 9 a 21 de Junho, na Sala Gavean, em Paris.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Serviço Cultural da Embaixada de França, á Rua de Santos-o-Velho, 11, ou pelo telefone 678136

JOAQUIN DIAZ TRAZ NA VOZ TODO O POVO ESPANHOL

Não foi apenas Joaquin Diaz quem esteve, ontem, no palco do «Villaret», foi todo o povo espanhol. Povo que veio a Lisboa na sua voz e, mais do que isso, na ternura e no respeito com que Diaz fala dele. Povo que canta e ri, que embala os filhos e colhe o trigo, que moe a farinha e, até, licencia o amor. Povo que veio na sua pureza, na sua verdade, descarnado de estilizações, despido de lantejoulas, sem passaporte de turismo nem «carnet» de trabalho «cabaretero».

A Espanha de hoje trata mais de mostrar a voz do seu povo, do que de colocar as «Lolas» da sua exportação. Em vez da «remonta de Cadiz», de que falava Fialho, vieram as vozes de vários «guadalquivires». Veio Joaquim Diaz e, com ele, a Espanha que não vive á sobreposse de um figurino convencional.

Ontem, falou o povo no palco do «Villaret», porque quem cantou foi Joaquin Diaz.

Não vão achar exagerada esta opinião todos os que obrigaram o cantor a estar, em palco, para cima de uma hora de canções. Ele fez o espectáculo. O público fez o êxito.

Diaz foi muito para além do programa que escolheu. Não cantou apenas o romanceiro feito das canções «A la nanita nana»; «Romance del Conde Olinos»; «Eres alta y delgada»; «A la una yo nací»; «Sé de que tembléis»; «Una pastora»; «Pajarito que cantas»; «Romance del Prisionero»; «Avrídme Galanica»; «Aurtxo a Seaskan»; «La molinera y el corregidor»; «El fin de D. Gallardó»; «Apañando aceitunas»; «Diz y ocho años»; «Camiña D. Sancho»; «La barca de oro» e «Ya se van los pastores», pois ficou por ali a cantar, numa exigência do público, todo o repertório, que uma hora de palco consentia. É que, na verdade, só quem ama o povo é que é, assim, capaz de comunicar com ele.

T. da S.

CINEMA PORTUGUÊS

«O HOMEM DE QUEM SE FALA» — ESTREIA EM 6 DE FEVEREIRO

Está marcada para o dia 6 de Fevereiro a estreia, no Politeama, do filme português «O homem de quem se fala», com Camilo de Oliveira no protagonista.

Trata-se — segundo informa a produtora «General Filmes» — de um «disparate cómico que ficará certamente bem enquadrado na festiva época do Carnaval».

Do elenco fazem parte Fernanda Borsatti, Linda Silva, Alina Vaz, Leonor Poeira Ruy Furtado, Luís Cerqueira, Luís Horta Luís Tito e o estreante Carvalhinho.

«O homem de quem se fala» tem música do maestro João Nobre e é uma realização de Henrique Campos.

Jantar de homenagem à locutora Maria Leonor

Premiando uma dedicação de muitos anos, o Grupo Desportivo da firma Manuel José de Carvalho, Lda., promove hoje, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, um jantar de homenagem á conhecida locutora Maria Leonor.

Atrás do reposteiro

- *Mais uma vez parece comprometida a estreia da revista dos Parodiantes de Lisboa.*
- *Admite-se a modificação em breve da lei que proíbe a entrada de menores de 17 anos no teatro.*

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE às 16 h. e às 21.45 h.
M/ 17 anos
TANGO
EM 2.º MÊS
DE REPRESENTAÇÕES
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Dias 28 e 29 a Companhia apresenta-se em Coimbra a convite do C. I. T. A. C.

Sensação no CIRCO!
UM TIGRE A CAVALO desafiado por um cão!
HOJE
à tarde e à noite
COLISEU
Às 16 horas — entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Às 21 e 30 — Maiores de 6 anos
ELEFANTES — TIGRES E LEÕES — PÓNEIS
ELEFANTES ARTISTAS — PALHAÇOS
ATRACÇÕES SENSACIONAIS
DE UMA GRANDE COMPANHIA
AMANHÃ: À NOITE, entrada gratuita ás crianças até 10 anos; À NOITE, maiores de 12 anos
BILHETES À VENDA
CARNAVAL DO COLISEU — O CARNAVAL DAS FAMÍLIAS

«A CONDESSA DE HONG-KONG» — O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

Continua em pleno êxito no cinema Mundial o discutido filme, em «technicolor», «A Condessa de Hong-Kong», escrito, musicado e realizado por Charlie Chaplin.

Comédia de saborosa ironia, feita ao gosto do público de todos os géneros, «A Condessa de Hong-Kon», que há cinco semanas bate todos os «records» de frequência, tem como principais intérpretes Sophia Loren (no apogeu da sua beleza), Marlon Brando (como nunca o viram!) e Sidney Chaplin, na maior criação da sua carreira artística! E tem também uma série de secundários que valorizam imenso a história que Chaplin, numa hora de feliz inspiração, resolveu cinematizar.

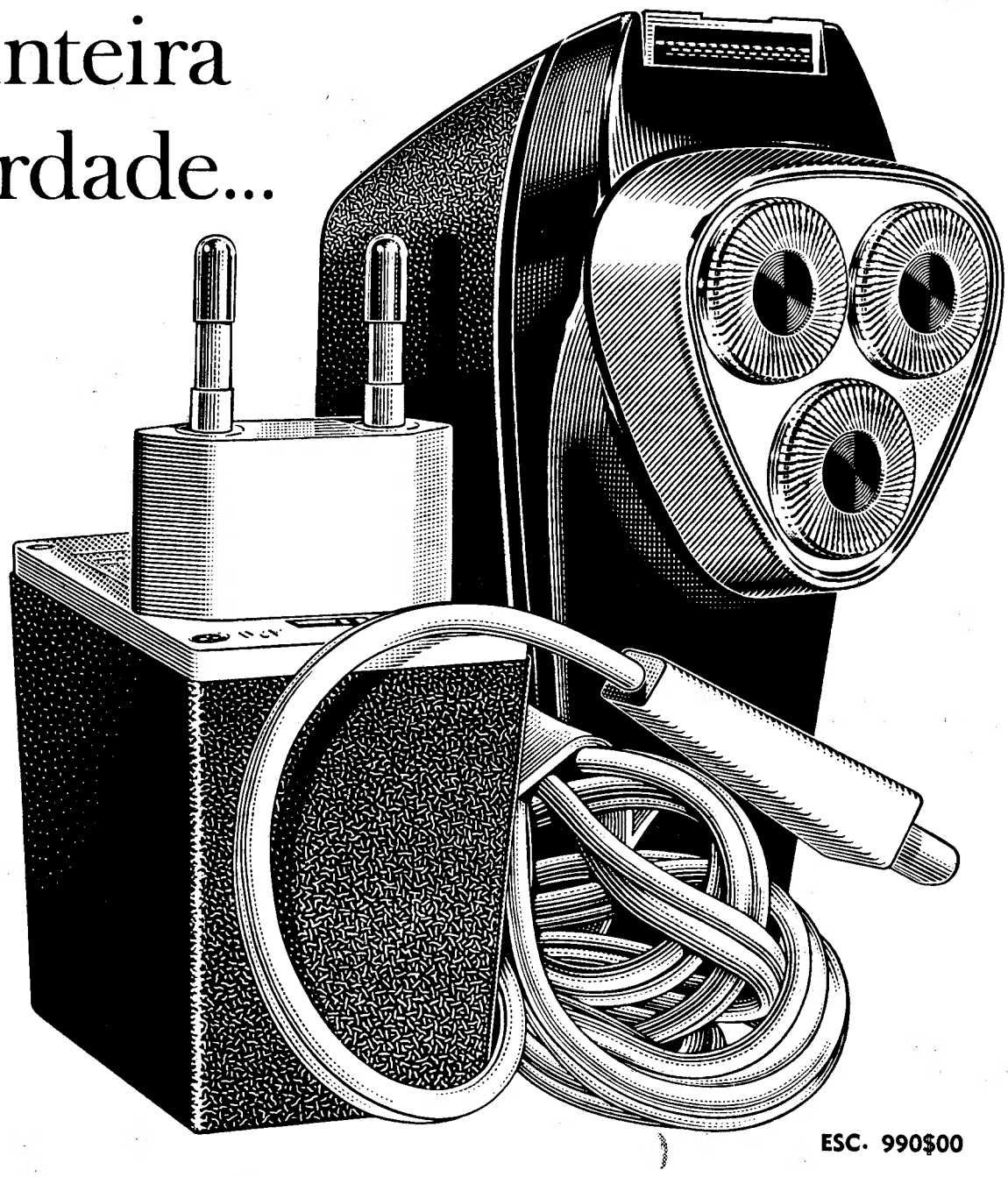
Continuando a notável programação da confortável sala da Rua Martens Ferrão, «A «Condessa de Hong-Kong», que se estreou em Portugal no dia 25 de Dezembro, constitui mais um daqueles programas de incondicional agrado, elogiado pela assistência e aplaudido pela crítica.

O Mundial continua a oferecer, nos intervalos das suas segundas sessões, e á noite, música directa transmitida do novo bar do «foyer», e executada por dois nomes de mérito no mundo do piano: José Araujo e Carlos Villaret.

MARIA LUÍSA BARATA
MODAS S. A. R. L.
Continua a saldar com o maior êxito as suas grandes colecções de vestidos, casacos e tailleurs.
Modelos grandes e pequenos.
A estimada clientela dispõe de serviço de arrumação de carros por motorista privativo.
AV. ENG.º DUARTE PACHECO, 1 ☆ LISBOA ☆ TELEF. 68 50 19
HOTEL PALÁCIO ESTORIL ☆ TELEF. 26 19 77

Giannini
NÃO SERÁ PARA TODOS
MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

Duas semanas de inteira liberdade...

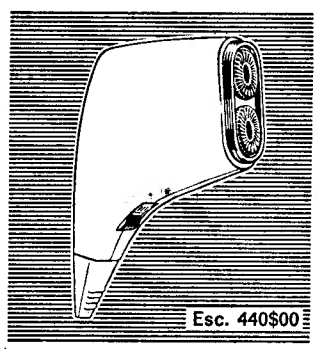


...com a NOVA PHILISHAVE UNIVERSAL – a mais completa máquina de barbear construída até hoje. Ela trabalha com energia acumulada. Quer isto dizer que não necessita de pilhas nem de ligação à corrente. É RECARREGÁVEL. Carrega-se numa noite e está pronta a barbeá-lo suavemente durante DUAS SEMANAS.

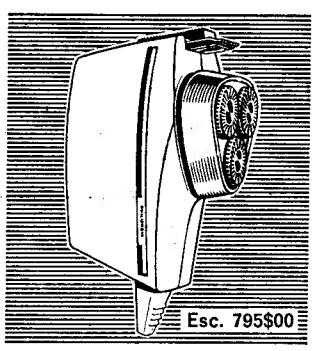
A Philishave Universal é mais um 'Triunfo da Técnica' PHILIPS.

ESC. 990$00

Esc. 440$00



Esc. 440$00



Esc. 795$00

Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear.
Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

...E AGORA A POSSIBILIDADE DE CONQUISTAR UM DOS **20 AUTOMÓVEIS**

DO ESPECTACULAR CONCURSO **PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA**

ora diga-nos...

— Tem farmácia em casa?

«Ai, que me cortei!» «Tens ali álcool, tintura, algodão.. » Pois claro: o orçamentozinho (repare-se no diminutivo) pode muito bem comportar tudo aquilo e ainda gase e pensos com sulfamidas .. A incúria é que não.

● *Disse-nos Laura, senhora de idade muito simpática, irónica, segura de si, respondendo à pergunta em paga do favor que lhe fizemos abrindo o raio de uma malita de mão que pretendia (oh, saber oculto dos objectos!) permanecer fechada:*

— Tenho filho, tenho álcool e ligaduras! Quer alguma...?

● *Depois, o cauteleiro António Lopes Simão, a querer vender o seu jogo, acabou, afinal, por aceitar o nosso:*

— Vivo no quarto de uma pensão. E a senhora da pensão tem tudo isso .. Quando faço um dói-dói, tinturinha no dedo e também nas frieiras.

● *O pequenito Vítor Manuel Pereira Rodrigues queria que o camarada João Ribeiro lhe tirasse o retrato:*

— Está bem, pá — *dissemos-lhe.* — Mas antes diz-nos se a tua mãezinha tem mercuriocromo lá em casa...

— Ah, tem, tem! Eu até às vezes pinto a cara, a fazer de índio de feiticeiro, sei lá de quê...

QUE SE PASSA COM O LEITE NO BARREIRO?

BARREIRO, 25. — A Caplas, uma cooperativa leiteira, contrariamente ao que até há pouco fazia, passou a distribuir pelos vendedores de leite uma percentagem de 80 por cento do leite pasteurizado e só 20 por cento do leite comum, com a agravante de aquele ser fornecido, na sua maior parte, em embalagens de meio litro.

Como o preço de venda do leite comum ao domicílio é de 3$60, e cada embalagem vento do Carmo que foi abandonado desde a inauguração do primeiro.

de meio litro de leite pasteurizado custa 2$40, o consumidor passou a despender mais 1$20 por litro.

A fim de se inteirar das razões da medida, que afecta os interesses do publico, estiveram nesta vila funcionários da Inspecção-Geral das Actividades Económicas da zona de Setubal.

As culturas prejudicadas pelas chuvas

As chuvas caídas nos ultimos dez dias, segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, prejudicaram de uma maneira geral as culturas, nomeadamente as dos cereais praganosos e o bom andamento dos trabalhos agrícolas.

Continuaram as sementeiras, adubações, plantações horticolas, podas, apanha da azeitona, colheita de citrinos, etc.

Artes plásticas

Mário Salvador inaugurou a sua exposição na S.N.B.A.

Mário Salvador, aguarelista de boa escola, inaugurou esta tarde na S. N. B. A., a sua exposição. Como é seu hábito, Mário Salvador apresenta ao publico as ultimas obras dos seus privilegiados pinceis de tintas de água.

A inauguração, que foi muito concorrida, assistiu o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista.

A exposição nos referiremos, mais pormenorizadamente, como merece.

Francisco António Figueira Lagarto expõe em Coimbra

Anuncia-se para o dia 1 de Fevereiro, pelas 17 horas, a inauguração da exposição de cerâmica do artista Francisco António Figueira Lagarto, em Coimbra.

A exposição efectua-se na delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O estado de saúde do prof. Mário de Figueiredo não permite visitas

O sr. prof. Mário de Figueiredo, internado na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, deixou de receber visitas.

NOVAMENTE A

SORTE GRANDE

57150—4000 CONTOS

VENDIDA AOS BALCÕES DO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

57150 — 4 000 000$
30456 — 400 000$
18203 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

57149 — 15 875$
57151 — 15875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

1305	1341	1479	3641	6885
7517	7638	12870	13718	15398
16167	18559	19343	27008	27942
28873	29030	30751	30830	32036
33320	33583	34233	37157	43432
46117	47126	52237	55932	56888
57259	59983			

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

18201 a 18300; 30401 a 30500 e 57101 a 57200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 250$, no bilhete, todos os numeros terminados em 240 e 940. Com 1 000$00, os terminados em 184; 237; 277; 707; 813; 838; 848 e 953. Com 500$00, os terminados em 01; 25 e 69. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

DINHEIRO AOS MAÇOS SÓ NOS TRAVASSOS

O 2.º PRÉMIO DA LOTARIA DE ONTEM

30 456

(número certo)

4000 CONTOS FOI VENDIDO PELAS CASAS TRAVASSOS

VIVA SEM EMBARAÇOS! JOGUE NAS

CASAS TRAVASSOS

Rossio 42 — R. da Palma, 43 — Lisboa 2

Apartado 2038

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)

A PRONTO PAGAMENTO, OU COM

FACILIDADES ATÉ 20 ANOS

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

MAGNÍFICOS MARAVILHOSAS

165 A 240 CONTOS ••• 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

TEMOS PARA SI O LAR IDEAL

ORGANIZAÇÃO

BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)

TEL. 32 0047 - 32 00 63

Curso de Endodôncia Clínica

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia promove um Curso de Endodôncia Clínica que começa depois de amanhã, dia 27, ás 9 horas, na Consulta de Estomatologia da Misericórdia de Lisboa.

O Curso é regido pelo prof. Lasala.

VARETA

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

18 203 — 200 CONTOS

número certo desta casa

Jogue no VARETA

Rua do Carmo, 89 LISBOA

Oitavário pela Unidade da Igreja

Havendo, por um lado, certos protestantes que se desviam da sua fé cristã e bíblica, e por outro lado, alguns «maus católicos» que discordam com as crenças romanas tradicionais, qual será o caminho seguro para a unidade da Igreja?

Conheça o pensamento PROTESTANTE lendo os livros do

LIVRARIA ALEGRIA L.da

Rua da Prata, 156—LISBOA-2—T. 361239

Peça catálogo grátis

Uma deficiência ocasional provocou o acidente que carbonizou um operado no Hospital de S. José

Do gabinete do ministro da Saude e Assistência recebemos a seguinte nota:

«1. O acidente ocorrido no dia 16 de Janeiro, no Serviço de Traumatizados do Cranio que funciona no Hospital de S. José, não foi devido a uma explosão motivada pela electricidade estática, como se chegou a noticiar.

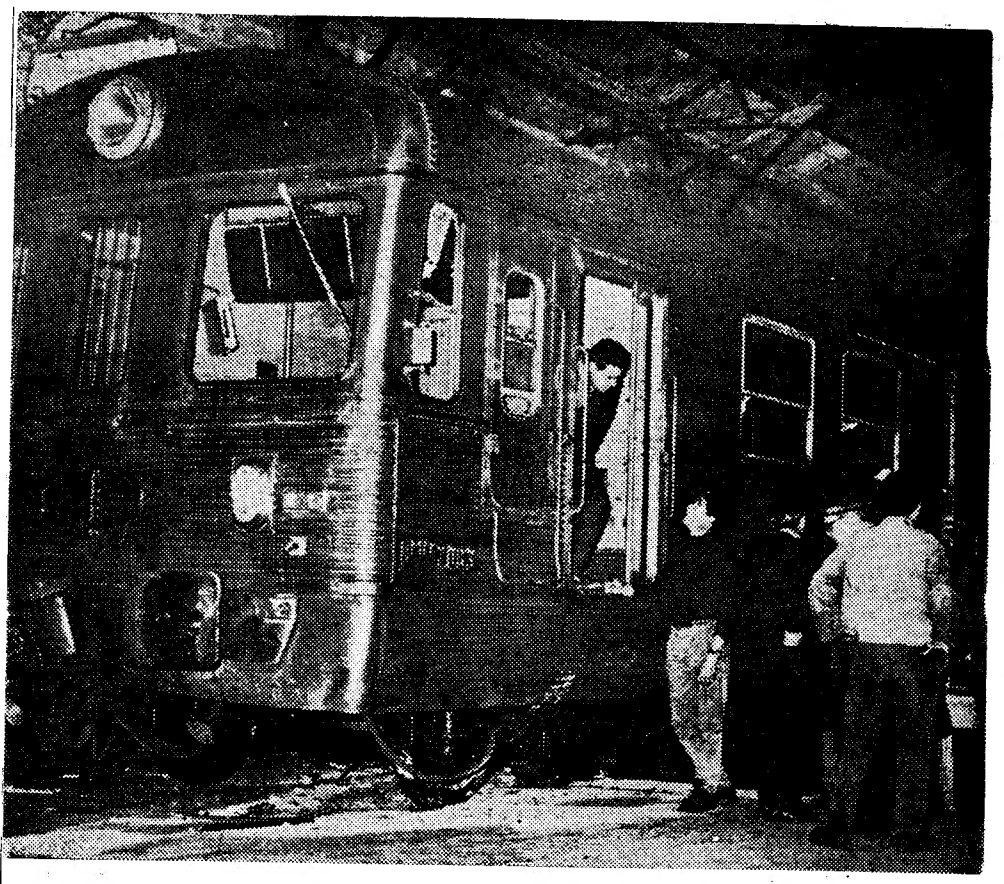
Com efeito, as explosões devidas á electricidade estática dão-se em meio explosivo. Ora, não só na operação não se usaram gases ou líquidos susceptíveis de criar um meio explosivo, como as condições existentes não eram de modo a poderem originar descargas de electricidade estática.

2. Dois inquéritos, conduzidos independentemente, um pelo sr. eng.º Domingos Moura, professor do Instituto Superior Técnico, e o outro pela Direcção-Geral dos Hospitais sob a direcção do sr. eng.º Eduardo Caetano, inspector superior de Instalações e Equipamento, chegaram á mesma conclusão, não obstante terem sido diferentes os métodos seguidos.

3. O acidente foi originado por uma deficiência ocasional, que surgiu no circuito da placa inactiva do aparelho de alta frequência conhecido por «bisturi eléctrico». O isolamento do cabo condutor carbonizou-se a cerca de 3 centímetros da placa o que deu origem a um desenvolvimento de calor suficientemente elevado para incendiar a almofada (de material fácilmente combustível) a que estava encostado, e sobre a qual se sentava o doente. Em poucos segundos, a chama desenvolveu-se de modo a queimar o tubo de oxigénio aplicado ao doente agravando consequentemente o incêndio.

4. A queima do invólucro plástico da almofada originou muito fumo que perturbou o pessoal em serviço na sala de operações ao qual foi todavia possível salvar a doente que estava a ser operada ao lado.

5. O acidente deu-se devido á coincidência de circunstancias desfavoráveis puramente ocasionais, tendo o pessoal que estava no Bloco Operatório reagido normalmente e actuado de modo diligente, pelo que não há motivo para acção disciplinar.»



A composição que descarrilou

Profissionais de escritório do distrito de Lisboa

No Hotel Flórida, realizou-se, ontem, uma importante reunião, durante a qual o novo elenco directivo do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, para o triénio 1969-1971, indicou todo o programa de actuação para a sua vigência.

Nas suas linhas gerais, o plano apresentado pelos directores *efectivos* Américo da Silva Ramalho, Dulcínio Caiano Pereira, Manuel Bidarra de Almeida e Ruben Salvador Brás, e *suplentes* Carlos Alberto Milharadas, Eduardo Pessoa de Azevedo, Fernando Bento Ferreira e Isabel Maria Teixeira Vieira, supõe as seguintes acções: representação sindical, valorização do trabalho, valorização sindical, valorização profissional, valorização social, reorganização e racionalização administrativa.

A CITROEN APRESENTOU OS SEUS MODELOS PARA 1969

A Citroen inaugurou ontem, no seu salão de vendas da Av. Filipe Folque, a exposição dos modelos para 1969.

A gama de viaturas apresentadas compreende o «Dyane» e o «Ami 6» — este ultimo com uma versão muito atraente, o «Breah Club» — e os conhecidos «ID 19» e «DS 21», entre os quais apareceu uma versão intermediária o «ID 20».

No «Fairsea» houve fogo a bordo mas não há vítimas

O paquete italiano «Fairsea», da Sitmar Line, com fogo a bordo, entrou, ontem, no porto de Bolboa, no Canal do Panamá, como as agências noticiaram. O incidente, tanto quanto, conseguimos apurar junto do representante da empresa armadora em Lisboa, não teve outra consequência que não fosse a avaria da máquina. Não houve vítimas e mantêm-se de excelente saúde e disposição os 900 passageiros, que o paquete transportava, e os seus 250 tripulantes, dos quais 40 são de nacionalidade portuguesa.

Após a reparação na casa das máquinas, o «Fairsea», de 13 000 toneladas, fará escala em Lisboa, como era da sua rota regular. É, porém, natural que a sua chegada, marcada para o dia 8 de Fevereiro, sofra o atrazo de alguns dias.

Três mulheres intrometeram-se com a Polícia

A sr.ª Lucinda Felgueira Nunes Rocha, de 42 anos, casada, vendedeira de peixe, residente na Rua D-1, lote 356, 2.º, Esq. Olivais-Sul, foi detida pela P. S. P. em virtude de com mais duas companheiras (que fugiram depois) se ter intrometido com um guarda daquela corporação, impedindo-o de levar á sua esquadra, para identificação e entrega aos pais, um menor de 13 anos que na escola primária onde é aluno ofendera duas professoras, agredindo, inclusive uma delas. O rapaz fugiu devido á intervenção da mulher.

«Diário de Notícias» de Nova Bedford

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 25 — (A. N. I.) — Todo o pessoal do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, o único diário português que se publica fora de Portugal, participou, hoje, no almoço oferecido pelo respectivo director, João Rocha, para comemorar o quinquagésimo aniversário da fundação daquele jornal.

Agrediu a tiro o companheiro da irmã

O sr. José Maria Rocha, casado, pedreiro, de 51 anos, natural de Portimão e residente na Rua Fernão Lopes, 7, r/c, dt.º, Venda Nova, Amadora, agrediu ali, na noite passada, o sr. Amâncio dos Mártires Gomes, serralheiro montador, de 43 anos, também casado, natural de Olhão e residente na Travessa de N. S. da Conceição, Vila Rara, em Santa Iria de Azoia, Loures. Ambos vivem separados das esposas e o sr. Gomes viveu, durante algum tempo, maritalmente com uma irmã do sr. Rocha. Depois aquela deixou de residir com ele, durante certo período. Mas voltaram a reencontrar-se. Ora há dias, o sr. Gomes deu o dinheiro da quinzena á companheira e esta logo desapareceu. Ontem foi ter com o irmão dela que lhe deu comida e algum dinheiro. Depois saíu e aquele foi-se deitar. Contudo, passado algum tempo, sentiu barulho e viu o companheiro da irmã noutro compartimento, tendo entrado por uma janela, dado que, segundo disse na altura, batera de novo, mas o Rocha não o ouvira. Este, munindo-se de uma espingarda caçadeira veio esperá-lo, da parte de fora, querendo que ele saísse por onde entrara. Acabou por atingi-lo com um tiro, no malar esquerdo. O caso seguiu para a Polícia Judiciária.

EXPOSIÇÃO DOS MODELOS «LAMBORGHINI»

Encontra-se desde ontem em exposição, no «stand» de vendas de Palma, Morgado & C.ª, a gama completa dos carros «Lamborghini» para 1969: o «P 400 Miura», o «Espada» e o «Islero».

A beleza de linhas e o requinte de acabamento de cada um dos modelos (os dois primeiros carroçados por Bertone), sobressaem mesmo para além das extraordinárias peças de engenharia que cada um deles representa, com os motores muito semelhantes, todos de 12 cilindros mas com potências diferentes, das quais a versão mais desenvolvida é aplicada no «P 400 Miura»: 350 H. P.

Os preços estão compreendidos entre 545 e 645 contos.

Os carros encontram-se expostos apenas até amanhã.

AMIGOS DE LISBOA

O grupo «Amigos de Lisboa» promove, amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo ás igrejas de Alfama, que será dirigida pelo director do Grupo, sr. dr. Paulo Caratão Soromenho.

A concentração far-se-á no miradouro de Santa Luzia.

Composição vazia fora dos carris na estação do Rossio

Cerca das 13 horas, na estação do Rossio uma composição vazia, ao manobrar com excesso de velocidade, saíu dos carris e ficou assente no topo da gare.

Segundo o chefe da estação, não houve feridos, embora muitos passageiros circulassem no local.

O maquinista respondeu a um inquérito.

L. A. C. LIMA
CENTRO DE ESTUDOS POR CORRESPONDÊNCIA
Escritórios: RUA AZEDO GNECO, 55 - 2º - Dto. LISBOA-3 Telefone 67 05 15
APARTADO Nº 2644 LISBOA-2

representante geral, para Portugal e Brasil, do CENTRE D'ÉTUDES, de Paris, tem o prazer de apresentar a edição portuguesa de alguns dos seus famosos Cursos Práticos por Correspondência

valorização pessoal e profissional

Curso Pratico de DESENVOLVIMENTO da Memória

Uma verdade científica:
BONS MÉTODOS = BOA MEMÓRIA

Uma verdade prática:
BOA MEMÓRIA = SUCESSO !!!

*

As referências que diàriamente chegam ao nosso escritório (E QUE PODERÃO SER CONSULTADAS) são o testemunho mais vivo e fiel da eficácia dos métodos apresentados neste Curso maravilhoso.

Resultados extraordinários surgem da prática diária e corrente dos processos leccionados. E isto nos mais variados níveis intelectuais, actividades e profissões (estudantes, dirigentes de empresa, quadros de chefia, advogados, professores, empregados de escritório, funcionalismo...).

NÃO DEIXE DE CONHECER A ESTRUTURA DESTE CURSO, QUE TANTO PODE FAZER PELA SUA MEMÓRIA.
Peça-nos o LIVRETO GRÁTIS!

CURSO PRÁTICO DE INGLÊS
COM OU SEM DISCOS
pelo método REFLEXO-ORAL, exclusivo do Centre d'Études

A FONÉTICA DA LÍNGUA INGLESA É APRESENTADA COM SONS PORTUGUESES!!!

HOJE, mais do que nunca, o conhecimento do INGLÊS torna-se indispensável.

Conhecer INGLÊS é estar mais preparado e valorizado profissionalmente e intelectualmente.

Este CURSO - que tem merecido um caloroso acolhimento nos países de língua francesa - é o meio ideal (ou revolucionário?) para a aprendizagem ou aperfeiçoamento do INGLÊS.

Peça-nos o LIVRETO GRÁTIS!

Não perca esta OPORTUNIDADE:
PREÇO EXCEPCIONAL DE LANÇAMENTO
para os primeiros 500 inscritos!

Encontra-se agora ao alcance dos Ocidentais o DOMÍNIO DO CORPO e o EQUILÍBRIO DO ESPÍRITO.
O YOGA significa: LEVEZA, JUVENTUDE, DESCONTRACÇÃO, AUTODOMÍNIO. Este Curso - que acaba de ser lançado em França e na Suiça com grande êxito - contém numerosas fotografias, no formato 21 x 27 cm, que constituem precioso auxiliar do aluno.

Curso Prático de YOGA
pelo método EURO-YOGA
da autoria do Yogi SHRI DHARMALAKSHANA

Para mais completa elucidação PEÇA-NOS O LIVRETO GRÁTIS!

com o Centre d'Études * Paris

HOJE MESMO Peça os livretos dos Cursos que de facto lhe interessarem, remetendo-nos o cupão destacável.

GRATUITAMENTE pretendo receber livretos elucidativos dos Cursos abaixo marcados com um X:
☐ INGLÊS ☐ MEMÓRIA ☐ YOGA

NOME (completo): _____
Endereço _____

MODAS Xangane
RUA DO CARMO, 51-B
CONTINUA C/ SALDOS DE MALHAS
AGORA ACRESCIDOS DE SAPATOS
E MALAS

ECOS

O ABSURDO. Permita-se-nos um paradoxo: nada é mais absurdo do que o absurdo. Não se trata de uma verdade de La Palisse. No mundo da integração do manuseamento e da transformação, quando a revolução industrial está à beira da automação, ou seja (na melhor das hipóteses), da conversão do progresso técnico em progresso humano, quando se revelam correctas as mais audaciosas previsões científicas, no domínio da astronáutica como no da medicina nuclear ou das transplantações, quando através da compreensão de sistemas de construções pessoais se chega, sem dificuldades de maior, á compreensão e previsão do comportamento dos indivíduos, eis que deflagra a notícia incrível do atentado que se verificou em Moscovo contra os cosmonautas soviéticos. Um crime político, onde quer que ocorra, quando implica o sacrifício de uma vida, levanta sempre necessàriamente um problema de consciência. E já se tem verificado assumir esse problema proporções tais (o caso de Kalyavev, por exemplo, aproveitado por Albert Camus em «Les Justes») que o autor do tiranicídio entende dever pagar com a própria vida um acto que, sendo politicamente justo, ou necessário, não deixa de ser humanamente atroz, na medida em que priva da existência, a bem da história, uma criatura boa e má como quase todas as que respiram e pensam. Mas, para o acto alucinado e alucinante do ataque a tiro à viatura que transportava os heróis russos da grande aventura científica do nosso século, não há explicação, não há hipótese que se mantenha de pé.

★

SEGUNDO um artigo do «Express», assinado por Georges Suffert, sente-se no Exército francês um mal-estar, ou decepção, não só devido ao atraso da França em matéria de fabricações nucleares como também devido à rotura com o Estado de Israel causado pelo «não» de de Gaulle ao fornecimento de armas para o extermínio da resistência palestiniana. Assistiremos ainda neste nosso triste e ao mesmo tempo maravilhoso, século à transformação das hostes de destruição em exércitos de paz, para a edificação de sociedades fraternais? Serão inevitàvelmente os exércitos forças conservadoras com tendência a transformarem-se, se as circunstâncias o propiciarem, em classes privilegiadas ou, pelo menos, com ambições dirigentes? Ou surgirão autênticos exércitos democráticos nacionais, com espírito generoso, zeladores do bem de cada um e de todos?

O aumento das rendas de casa em Lisboa e Porto

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, reunida expressamente para apreciar a intervenção do sr. dr. Borges de Araújo na Assembleia Nacional, pedindo a revogação da Lei que proíbe o aumento de rendas de casa nas cidades de Lisboa e Porto, resolveu enviar telegramas superiormente solicitando que seja sustada tal revogação.

AS COMEMORAÇÕES EM AVEIRO DO 31 DE JANEIRO

AVEIRO, 25. — Já devidamente autorizada pelo chefe do distrito, como noticiámos há dias, vai realizar-se nesta cidade uma sessão pública para assinalar o aniversário da revolta republicana do Porto de 1891, precursora da Republica.

À sessão, a efectuar pelas 21 e 30 do dia 31 do corrente, no Teatro Aveirense, presidirá o sr. dr. Alvaro Seiça Neves. A comissão promotora da sessão comemorativa do 31 de Janeiro é constituída pelos srs. dr. Alvaro Seiça Neves, dr. Carlos Candal, dr. Flávio Sardo, jornalista João Sarabando, dr. Joaquim da Silveira, dr. Manuel da Costa e Melo, eng.º Manuel dos Santos Pato e dr. Mário Sacramento.

Uma cena de «A Preguiça»: Raul, Alina, Fernanda Borsatti

SOLNADO: «A Pregui é peça para todo o p

— Nunca fiz tanta força para estar na cama!

A frase é de Raul Solnado. Repentista. Lançada na barafunda do camarim, no intervalo de uma representação de «A preguiça». No seu estilo habitual, o actor preferiu uma graça para abordar um assunto muito sério: a aventura de *Alfredo Garcia*, a personagem que encarna, nesta obra de Ricardo Telesnik.

Poucas peças apresentadas entre nós no sector do que se convencionou chamar o teatro ligeiro, possuem tantas virtualidades cénicas como este original que Raul Solnado há tempos já tentara levar ao palco do Villaret e que só agora foi possível apresentar. Saudada logo após a estreia como um estilo novo dentro de um tipo de teatro grato às nossas plateias, «A preguiça» teve desde logo os favores de um público que assistiu à conciliação do que parecia inconciliável: um texto inteligente e significante servido pelo estilo habitual do humorista particular que Solnado é. À sua maneira chapelinesca, o homenzinho ingénuo da «História da Minha Vida» ou da «Guerra de 1908» combina-se às mil maravilhas com a personagem também ingénua, também quixotesca, e também infeliz do rebeldezinho da peça de Telesnik que resolve, a partir de certa altura, e depois de uma noite de angústia, o seu problema da maneira mais fácil e mais imediata: ficar na cama todos os dias. Adeus trabalho, adeus vida apressada, adeus encontrões, eléctricos, senhas, bichas, adeus a tudo o que a burocracia e a organização encontraram para dificultar a vida a cada um. Contra tudo isso, uma bandeira desfraldada e um grito decidido: «Viva a preguiça!»

Uma peça popular

— Até hoje é a peça que mais gostei de fazer — declara Solnado. — *A personagem que interpreto, Alfredo Garcia, identifica-se absolutamente com a pessoa que eu fui na infância. Também eu fui um garoto da rua, joguei à bola de trapo, fui ranhoso. Por outro lado, esta é também a peça mais popular que me foi dado levar à cena. Noventa por cento das pessoas podem rever-se na figura do personagem central, porque o problema dela é o nosso problema.*

— Considera que o tipo de peça que está a fazer é diferente das que habitualmente interpreta?

— *Acho que não. Sempre tentei fazer um humor que não atentasse muito contra a inteligência. Desejo que as pessoas riam, mas que saiam do teatro mais ricas. Nesta peça o que existe é isso: as pessoas riem a valer, é dos espectáculos em que riem mais, mas ninguém ficará envergonhado por não ter sido capaz de evitar as gargalhadas.*

— «A preguiça» põe tam-

bém um
— *Po*
blema
tir, Que
chefes
sugo»,
Alfredo
Para
de Rau
tores
mente
peça,
vida, u
no teat
O próp
clara:
— *Ti*
uma eq
to boa
espectá
ção ho
qualida
buição,
poderia
é: um
envergo
hilarian
qualida
Esses
Fernan
Montez,
vid Silv
de facto
Solnado
sulta
para o
sentaçã
todos e
preguiç
po no
fazer u
não se
a filoso
do. A n
não?

Solnado (em trajos menores) numa c

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE GAGO COUTINHO

Durará quatro meses o ciclo comemorativo do centenário do nascimento de Gago Coutinho, decorrendo entre 17 de Fevereiro, data do nascimento, e igual dia de Junho, data da chegada do hidroavião «Santa Cruz» á Baía da Guanabara.

Serão especialmente comemoradas aquelas datas e ainda a de 30 de Março, evocativa da partida do «Lusitânia».

No ambito das comemorações de Junho, um avião de transporte da Força Aérea Portuguesa seguirá a rota da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, em 1922, encontrando-se com aviões da Força Aérea Brasileira sobre o rochedo de São Pedro, de onde prosseguirão em conjunto para chegar no dia 17 ao Rio de Janeiro, onde decorrerão as cerimónias finais.

Reunião de agentes de J. J. Gonçalves, Sucrs.

A convite de J. J. Gonçalves, Sucrs. — S. A. R. L. — distribuidor Austin, visitaram algumas das suas novas instalações — salão de vendas na Rua Tomás Ribeiro, n.º 50-A e oficina n.º 6, na Rua António Patrício (á Avenida Estados Unidos da América) — os concessionários de Agência Austin para o País, tendo-se seguido um almoço no Hotel Estoril-Sol, em que tomaram parte mais de cem pessoas.

Durante a tarde realizou-se uma sessão de trabalho presidida pela administração da empresa, onde se debateram objectivos e políticas de venda para 1969.

Foi recordado ainda que a empresa, fundada em 1913, comemora presentemente o 50.º aniversário como distribuidora Austin, tendo vendido no ano de 1968 mais de 5500 veículos automóveis.

À noite voltaram a reunir-se no Casino Estoril, onde jantaram e assistiram ao espectáculo.

Durante a reunião dos Agentes de J. J. Gonçalves Sucrs.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Henkel
dixan®
● O excepcional detergente alemão recomendado pelos maiores fabricantes mundiais de máquinas de lavar roupa.
● Proteje a sua máquina contra o calcário.
● Contém um branqueador especial de oxigénio.
● Com espuma regulada impede que a água transborde.
Importador exclusivo:
AGENCIA COMERCIAL RIA L.da
apartado 60 - Telef. 24041-AVEIRO
LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15r/c. Esq. Telef:769089
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef:494206

a, Fernanda Borsatti e David Silva

«Preguiça» odo o público

ricos, se- bém um problema social...
us e tudo — *Pois põe. E é um problema que todos podem sentir. Quantos de nós não têm chefes como o «Olho de Besugo», o temível chefe de Alfredo Garcia?*
a e a or- Para lá da interpretação
ram para de Raul Solnado, outros fac-
cada um tores contribuem decisiva-
uma ban- mente para o êxito desta
e um grito peça, que marca, sem dú-
preguiça!» vida, um passo importante
opular no teatro ligeiro português.
peça que O próprio Solnado nos de-
zer — de- clara:
personа- — Tive a sorte de reunir
o, Alfredo uma equipa de actores mui-
se absolu- to boa, que asseguram ao
essoa que espectáculo uma interpreta-
. Também ção homogénea e de grande
da rua, jo- qualidade. Sem essa contri-
po, fui ra- buição, «A preguiça» não
lado, esta poderia ser o que realmente
mais po- é: um espectáculo que não
dado levar envergonha, sendo popular,
por cento hilariante, de verdadeira
a rever-se qualidade.
ersonagem Esses actores — Alina Vaz,
problema Fernanda Borsatti, António
oblema. Montez, Mário Jacques e Da-
o tipo de vid Silva — não se limitam,
zer é dife- de facto, a acompanhar Raul
tualmente Solnado. O seu trabalho re-
sulta um bom contributo
o. Sempre para o bom nível da repre-
umor que sentação. Tudo indica, por
ito contra todos estes motivos, que «A
ejo que as preguiça» estará muito tem-
que saiam po no cartaz. Mas é preciso
cas. Nesta fazer um aviso às pessoas:
é isso: as não se deixem encantar com
ler, é dos a filosofia de Alfredo Sol-
que riem nado. A menos que. E porque
ém ficará não?
não ter
ar as gar-

põe tam-

os menores) numa cena de «A Preguiça»

DA CLASSE MÉDICA NACIONAL só os dentistas têm poder de compra...

HÁ CERTOS COMÉRCIOS que apenas se dirigem a determinadas classes. Só por acaso, por exemplo, um empregado de escritório compra uma régua de cálculo, ou um andaime articulado, ou uma rede de pesca, ou um bisturi cirúrgico, ou um aparelho de Raios-X.

Há, portanto, casas abertas para um público marcado. Específico. Especial. Dirigido a um ramo certo de actividade.

Por intermédio das filiadas no Grémio de Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica, procurámos saber qual é a conjugação entre este comércio regular e a classe a que aquele, directamente, se dirige.

Como vive o comércio de Lisboa — 5

Pelo que nos foi dito, pudemos, desde logo, concluir que, a despeito de um publico certo e até obrigatório, as casas da especialidade não têm uma vida folgada E mais do que isso: não se poderiam manter sem as encomendas do Estado — só que estas constituem um comércio por concurso, logo documental e contingente

VERBAS E CONCURSOS PÚBLICOS

Numa das mais modernas casas de aparelhagem cirúrgica, encontrámos um velho camarada de estudos, que abandonou, por assim dizer, o seu (quase completo) curso de Medicina, para se fixar no balcão de um comércio que tem, no médico, o seu mais directo comprador.

Falámos com José Pedro Franco e Abreu, no interior da «Medicinália», sobre a contingência dele ter que vender o qu presumìvelmente, irá comprar, quando concluir o curso que, de todo, não abandonou.

— Como vive o ramo de actividade da complexa aparelhagem cirurgica?

— *Vive sem grandes certezas no futuro, especialmente, porque o grande cliente do nosso comércio é o Estado. Portanto, tudo, para nós, depende de verbas atribuídas e da abertura de concursos publicos.*

— Mas não têm possibilidade de sobreviver sem o Estado como cliente?

— *Nenhuma. O médico tem pouco poder de compra. O enfermeiro ainda menos. Por outro lado, aparelhagem de precisão é um comércio caro.*

No entanto, esclarecendo uma das suas afirmações, Franco e Abreu, deduziu:

— *Há uma correcção a fazer. Na classe médica, há uma especialidade «milionária»: a dos dentistas. Esses, sim, têm um excepcional poder de compra. Vejam-se os seus consultórios que são, quase todos, dos melhores de Lisboa.*

UM CERTO COMÉRCIO DE ESCADA...

Franco e Abreu, apontando outras dificuldades do negócio, falou de um «mal», que ele próprio, na verdade, considera incontrolável pelo menos pela lei.

— *Capsulado e sem impostos, há um certo «comércio de escada» que se opõe ao regularmente constituído Os médicos são visitados por toda a espécie de «ambulantes» que, a preços á percentagem, negoceiam em aparelhagem de recurso, sem garantias, nem assistência, mas, na verdade (e por isso mesmo), mais barata.*

7, dando curso ás suas explicações sobre as dificuldades do negócio, esclareceu:

— *O que é bom, em material cirurgico, é estrangeiro. É de importação. E é caro. A industria nacional, práticamente, não existe e, no pouco que faz (mobilias de consultório) nem sequer é competitiva. É esta ausência industrial do nosso País que torna mau o ramo e o negócio.*

Para completar este inquérito quisemos saber o que podia Franco e Abreu dizer do «comércio de Lisboa, em geral».

— *Nada. Não faço a mínima ideia de como vive o comércio de Lisboa. Suponho que há comerciantes que vivem bem e outros que vivem mal. Que entre nós, o comércio é uma actividade de toda a gente. Há falta de organização; falta de estrutura; falta de «marketing» e, sem isto, só o acaso pode dominar uma actividade de vendas ao publico.*

OCULISTA — UM NEGÓCIO QUE VIVE BEM

No mesmo ramo de actividade, Instrumentos de Precisão, Cirurgia e Óptica, falámos com o sr. eng. Fernando Piedade, sócio-gerente do oculista mais antigo da Península (uma casa da rua da Prata que já vem de 1787).

—Como vive o comércio oculista de Lisboa?

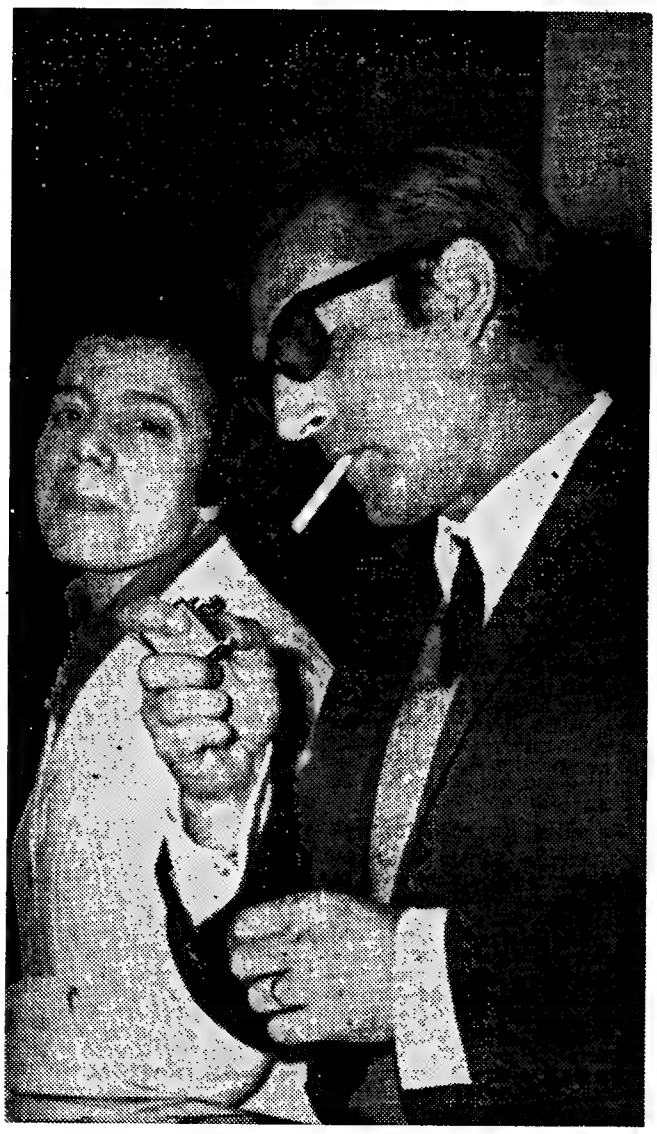
— *Posso-lhe dizer que vive bem. Dado o extraordinário aumento de população, as necessidades de obtenção de óculos aumentou conjuntamente. Tem crescido o numero de casas, mas, na verdade, o comércio não diminuiu. Antes pelo contrário.*

E, subsidiàriamente, acrescentou:

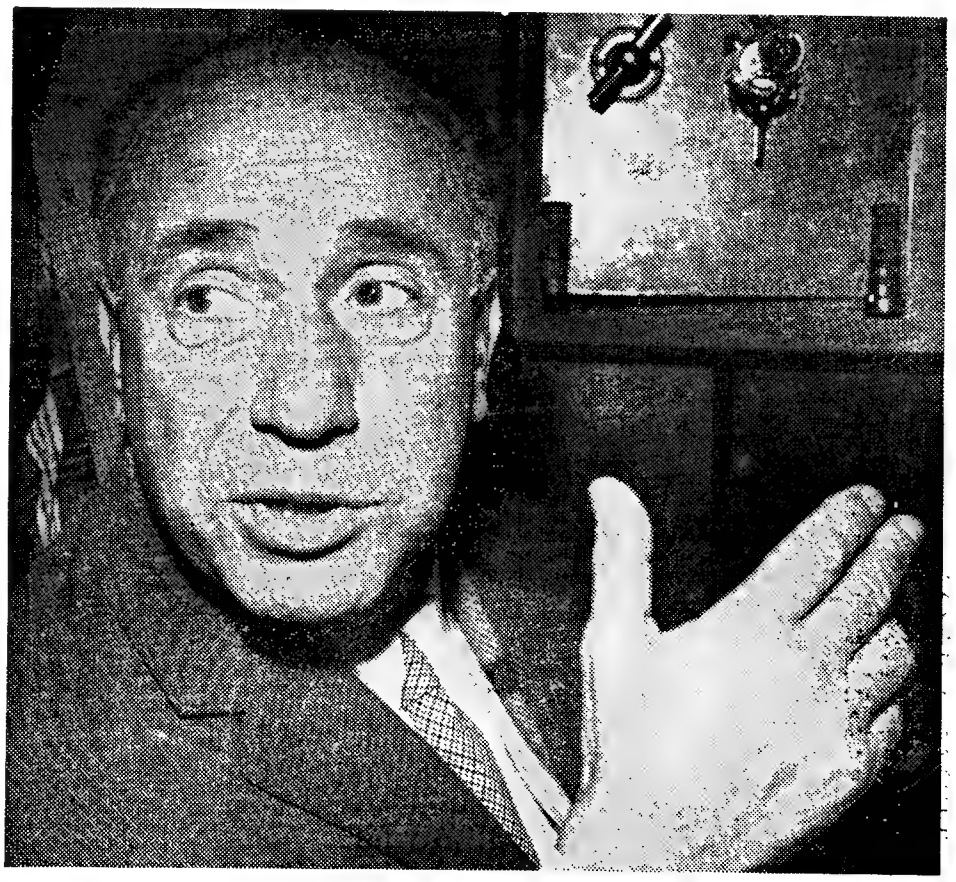
— *Por outro lado, o comércio é constante. E isso é decisivo. Na parte de lentes, apareceram novidades (caso das lentes trifocais), mas, fundamentalmente, pouco se modificou. E, com hastes caras ou baratas, óculos são artigo indispensável. Pode não se ter para mais nada que, para ver melhor, ver na rua, ou ver no trabalho, sempre se arranja. Isto não quer dizer que artigos melhores não permite certo tipo de improvisações.*

Podemos, portanto, concluir que há ramos de actividade comercial que, dada a sua indispensabilidade, não acusam a crise, geralmente, apontada pela maior parte dos comerciantes de Lisboa.

A SEGUIR: Artigos desportivos começam agora a ter procura.



«O médico tem pouco poder de compra. O enfermeiro ainda menos. E, no nosso estudante, esse atributo é quase nulo»



«Dado o extraordinário aumento de população, as necessidades de obtenção de óculos aumentou conjuntamente» — **afirmação do sr. eng.º Fernando Piedade, gerente do mais antigo Oculista da Península**

Reportagem de TAVARES DA SILVA

Prof. Jorge da Silva Horta

No próximo dia 29, pelas 11 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, realiza-se uma sessão pública na qual o prof. Jorge da Silva Horta faz uma exposição sobre os seus vinte anos de professor catedrático. Aquele catedrático vai relatar não só as suas actividades pedagógicas e de investigação, mas também as de patologista, como director do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Santa Maria.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Tiveram a amabilidade de vir ao nosso jornal, apresentar cumprimentos ao nosso director e afirmou os seus propósitos da melhor colaboração com a Imprensa, os srs. eng. Alvaro Roquete, director-geral do Turismo, e dr. Clemente Rogeiro, director-geral da Informação. Agradecemos a amabilidade.

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático. — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo. 162-B

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO

(Continuação da 1.ª página)

Era dos ultimos sobreviventes daquela pleiade magnífica de políticos, educadores, escritores, professores, juristas e oficiais que tudo sacrficaram sem jamais ajoelharem pedindo misericórdia, mas sem deixarem de instar por justiça. Foram-se embora Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e Pulido Valente, Mário de Azevedo Gomes e João da Silva Bento de Jesus Caraça e Mira Fernandes, Ribeiro de Carvalho, os padres Alves Correia; e já muito antes tinham partido Afonso Costa, Duarte Leite, Norton de Matos, Raul Proença, seus companheiros de luta bem firmes, alguns deles como irmãos seus. Poucos ficam da sua geração, daquele grupo que, em dada altura, quis transformar a mentalidade portuguesa e europeizá-la sem a desnacionalizar e que a breve trecho viam entravada a tarefa e impossibilitada; mas nem por isso dela desistiam.

Há anos já que António Sérgio se retirara vencido pela doença e pelo infortunio que lhe levava o anjo da guarda e a companheira de muitos anos. Agora quebrou-se o fio dessa vida verdadeiramente preciosa e que só a perspectiva da história permitirá avaliar em toda a sua grandeza

Família de marinheiros

António Sérgio de Sousa, de seu nome completo, era natural de Damão, na Índia, onde seu pai era governador e onde seu avô havia sido governador-geral, tendo morrido nesse cargo, em Goa, em 1878. Oficiais da Armada, um e outro, António Sérgio de Sousa, nascido em 3 de Setembro de 1883, (contava portanto agora 85 anos) passou a meninice em África, seguindo seu pai, nomeado governador do Congo e que só regressaria á metrópole quando o filho contava 11 anos

Educado no Colégio Militar, António Sérgio seguiria a carreira da Armada, tirando o curso da Escola Naval. Realizou ainda estações em Macau, onde seu avô, o almirante visconde Sérgio de Sousa, tinha sido governador, e em Cabo Verde.

Democrata sempre e liberal, António Sérgio acentuava muitas vezes que a questão de regime o não preocupava visto parecer-lhe que as reformas intelectuais e morais necessárias á vida portuguesa poderiam realizar tanto na monarquia como na República. Discordava da orientação demagógica que a política tomava e, resolvido a entervir activamente na doutrinação, não podia naturalmente continuar na disciplina da vida militar. Por isso abandonava a carreira naval. Só por isso, não, como tantas vezes, se tem afirmado, por ser monárquico.

Em 1908 tinham sido publicadas as suas «*Rimas*», numa linda edição, saindo pouco depois o seu livro sobre Antero de Quental, primeiro ensaio seu a ver a luz da publicidade, seguido logo em 1911 de «O Problema da cultura e do isolamento dos povos peninsulares».

Abandonando a vida militar e retomada a plena liberdade de acção, António Sérgio empregava-se numa grande casa editora onde conheceria a que foi sua esposa dedicada até ao fim, D. Luísa da Silva Sérgio de Sousa

Depois daque.es três volumes saia uma série de livros de doutrinação, de divulgação, início da campanha a que deitava ombros o espírito luminoso preparando-se ao mesmo tempo para a grande acção que esplenderia anos mais tarde. E vieram sucessivamente a lume «*Educação Cívica*», «*O Ensino como factor de ressurgimento nacional*», «*Educação Profissional*», «*Considerações histórico pedagógicas*», «*Sobre o Ensino Primário e Infantil*», «*Sobre programas escolares*», «*A função social dos Estudantes*», «*Noções de zoologia*» «*O Método Montessori*», em colaboração com sua esposa

Entretanto colaborara intensamente na «*Águia*» com uma série de artigos, poemas, ensaios e, em 1918 fundava e dirigia a revista «*Pela Grei*», precursora da «*Seara Nova*». Amigo de Raul Proença e de Álvaro Pinto que administrara a «*Águia*», António Sérgio ia depos para o Brasil e lá saia o 1.º volume dos «*Ensaios*», em 1918, que causou uma onda de apreciações e agitou singularmente o mundo intelectual português

Na «Seara Nova»

Em 1921, quando se fundava a «Seara Nova», com Raul Proença, Camara Rey, Aquilino Ribeiro Raul Brandão, Sarmento Pimentel, Sarmento de Beires, José de Azeredo Perdigão, Jaime Cortesão, o comandante Sebastião Costa ainda António Sérgio que se encontrava no Brasil

Da nação irmã regressava pouco depois entrando para o corpo directivo da revista que começava a influenciar poderosamente a vida mental e política portuguesa. Sem partidarismos estreitos, criticando uns e outros, numa isenção modelar, preconizando reformas substanciais por ela passavam então homens que depois haviam de tomar rumos diversos como Ezequiel de Campos e Quirino de Jesus, a par de outros que se mantiveram na fileira para onde tinham entrado. Personalidades dominantes nessa fase da revista foram Raul Proença e António Sérgio, para ela entrando também pouco depois Mário de Azevedo Gomes.

A par da «Seara Nova» a acção intelectual de António Sérgio fazia sentir-se noutros sectores e órgãos como aquela «*Lusitania*», publicada sob a égide de Carolina Michaelis pelo chamado grupo da Biblioteca Nacional, dinamizada por Jaime Cortesão e Raul Proença, que a par de elementos da «Seara Nova», abrangia outos apolíticos como o venerando Leite de Vasconcelos, e outros em campos bem diversos como os monárquicos António Sardinha e Afonso Lopes Vieira.

Monárquicos, republicanos e socialistas entravam também noutro movimento chamado dos «Homens Livres».

Fundamentalmente o que unia todos esses homens era a ânsia de transformação da mentalidade e da vida pública e intelectual. Discutiam, criticavam-se, mas respeitavam-se e apreciavam-se.

O grupo da «Seara Nova» entretanto recebia várias solicitações para intervir directamente na política e, no Governo de Álvaro de Castro, ficava ele representado por António Sérgio na pasta da Instrução e Mário de Azevedo Gomes, na Agricultura, enquanto um simpatizante do movimento como era o tenente-coronel Ribeiro de Carvalho tomava a pasta da Guerra.

No Ministério da Instrução António Sérgio, em dois meses, fundava a Junta de Educação Nacional, que anos mais tarde inspiraria, com mentalidade algo diferente, o Instituto de Alta Cultura, e fundava também o Instituto Português de Oncologia.

Voltava à «Seara Nova» e à doutrinação pela pena, pela palavra, em conferências, em artigos, em ecos. Novo volume de «*Ensaios*» saía então.

Entretanto eclodia o 28 de Maio que a breve trecho, tomava orientação definida e bem diferente das aspirações com que muitos o tinham recebido. A «Seara Nova» conheceu períodos de interrupção na sua publicação e elementos como Raul Proença, Aquilino Ribeiro e Jaime Cortesão entravam na direcção da revolta de Fevereiro de 1927. Todos esses iam para o exílio e António Sérgio se lhe juntava a breve trecho.

Em Paris, em Genebra, noutros centros de exílio, António Sérgio conheceu momentos difíceis, mas jamais de desânimo. Continuou a sua vida de polígrafo, doutrinador e de professor e recorrendo, até, ao trabalho de director de diálogos nos estúdios da «Paramount». Sete anos durou esse exílio, durante o qual ainda veio ensinar na Universidade de Santiago de Compostela. Lá publicou ainda uma selecção dos «*Sonetos*», de Antero de Quental

Regressava a Portugal e à «Seara Nova», onde nunca interrompera a sua colaboração nos períodos em que a revista saía, em 1933. Pouco depois era preso e durante oito meses assina alguns dos seus «Ensaios», em particular um sobre Nicolau Tolentino, no Aljube. E, terminados os oito meses de prisão, voltava para o exílio. Desta vez ia para Madrid.

Nova amnistia, novo regresso a Portugal e à redacção da «Seara Nova», e aos trabalhos de sempre de doutrinação e crítica.

Acção política e «História de Portugal»

Logo a seguir ao seu regresso do exílio, António Sérgio tomava sobre si a grande empresa da direcção da «*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*» onde havia de trabalhar até final. E os anos de guerra foram decorrendo em sobressaltos. Outros volumes dos «Ensaios» apareciam após livros de ocasião, como os «Diálogos de Doutrina Democrática», a «Antologia dos Economistas Portugueses», aparecidos no período de 1920, a «Antígona», livros escolares, textos anotados e prefaciados, «Democracia», «Cartesianismo ideal e cartesianismo real», «Em torno do problema da língua brasileira», «Confissões de um cooperativista», «Introdução actual ao Programa Cooperativista» e tantos mais.

No seu primeiro exílio escrevera para a editorial Labor, de Barcelona, uma «*História de Portugal*», resumo notável que esboçara já antes na introdução ao «*Guia de Portugal*», de Raul Proença, publicado ainda na Biblioteca Nacional. Tomou então a iniciativa de lançar a «*História de Portugal*», em vários volumes; mas a obra não passava do primeiro volume, ou seja a Introdução Geográfica e era retirada do mercado.

E novos volumes de «*Ensaios*» publicava, neles incluindo estudos que tinham sido publicados noutras oportunidades, como o prefácio notável aos «Dispersos», de Oliveira Martins.

Finda a guerra, logo em Outubro de 1945, António Sérgio tomava posição clara pelas reivindicações democráticas e entrava em nova actividade política e cívica que se prolongaria até final.

Presidiu em 1953 à «Comissão Promotora de Voto» e já antes participara nas campanhas eleitorais de Norton de Matos e Quintão Meireles.

Os últimos tempos

Graves divergências na direcção, originavam, entretanto, a saída de António Sérgio e Mário de Azevedo Gomes da «Seara Nova»; mas ambos prosseguiam no seu combate cívico e democrático. Do exílio regressava também Jaime Cortesão. Os velhos combatentes apoiaram, em 1958, a campanha eleitoral do general Humberto Delgado, de que era presidente da Comissão Central o prof. Vieira de Almeida.

Finda a campanha, o candidato à Presidência e esses quatro homens públicos patrocinaram, também uma série de conferências e, com vários outros elemenos mais jovens, convidavam o falecido político britânico Aneurin Bevan a vir a Portugal proferir algumas conferências. A ideia não se realizou.

Foi em 1959 que António Sérgio, Mário de Azevedo Gomes, Vieira de Almeida e Jaime Cortesão conheciam pela última vez o encarceramento, durante uma semana Entretanto António Sérgio era afastado, em 1960, por grave doença e, quando se restabelecia, a morte de sua esposa constituía o golpe que o afastava definitivamente de qualquer acção cívica, intelectual ou política.

A sua casinha da Lapa iam alguns raros amigos, como Castelo Branco Chaves, confidente de todas as horas boas e más e discípulo dos mais penetrantes e fiéis.

Crises esporádicas agitaram os amigos, todos os que o apreciavam. Até que a noite desceu agora

Os últimos momentos e a morte

António Sérgio morreu ontem, por volta das 19 horas, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, para onde entrara há semanas. Estava irremediàvelmente perdido, já então. Há anos que se encontrava retirado da vida pública, mal saindo de casa.

Aos últimos momentos do grande português assistiram a sobrinha, D. Carlota Matilde Sérgio Pessoa de Magalhães, e seu marido, sr. coronel João Correia de Magalhães Figueiredo, e a filha do casal. António Sérgio não tivera filhos, e há anos que enviuvara. Na casa de saúde estiveram, também, cuidando dos preparativos da trasladação, os outros sobrinhos do extinto — o sr. coronel José Sérgio Pessoa e esposa, D. Clara Bermudes Sérgio Pessoa, D. Maria Adelaide Sérgio Pessoa, e dr. António Sérgio Pessoa e esposa, D. Irene Castelo Sérgio Pessoa. Presentes, ainda, alguns sobrinhos-netos.

Amigos mais íntimos chegaram, também, embora a notícia não tenha sido muito divulgada. Apenas os srs. Castelo Branco Chaves, amigo de quase cinquenta anos, prof. Vitorino Magalhães Godinho, Fernando Rau, drs. Álvaro Salema, Raul Rego e J. Catanho de Meneses.

O corpo foi trasladado para a casa do extinto pouco depois da meia-noite. Durante toda a noite foi velado por pessoas de família e, logo de manhã, mal a notícia se tornou conhecida, chegaram muitas pessoas, e foram recebidas cartas, cartões, telegramas de todo o País.

Dessa casa, na Travessa do Moinho de Vento, á Estrela, sai o funeral amanhã, ao meio-dia, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres. Esse funeral será civil, respeitando a vontade do eminente homem público.

O funeral está a cargo da Agência Magno.

★

A «Seara Nova», de que António Sérgio foi director durante anos, e a U. N. I. C. U. P., União das Cooperativas de Portugal, de que foi fundador, convidam todos os seus associados e amigos a incorporarem-se no funeral do grande democrata.

BIBLIOGRAFIA DE ANTÓNIO SÉRGIO

A bibliografia de António Sérgio, entre volumes, opúsculos e estudos em publicações periódicas, abrange milhares de espécies. Em livros e opúsculos deve andar por uma centena a obra do grande ensaista, desde a poesia, o ensaio, literatura infantil traduções:

«Rimas» (1908); «Notas sobre Antero de Quental» (1908); «O Problema da Cultura e o Isolamento dos Povos Peninsulares» (1912); «Da Natureza da Afecção» (1913); «Educação Cívica» (1915); «Considerações Histórico-Pedagógicas» (1916); «A Função Social dos Estudantes» (1917); «Noções de Zoologia» (1917); «O Ensino Como Factor do Ressurgimento Nacional»; «Comentários» (1917); «Educação Profissional»; «O Desejado» (1924); «Tréplica a Carlos Malheiro Dias»; «O Seiscentismo»; «Ensaios» (oito volumes publicados); «Escala de Pontos de Níveis Mentais» (em colaboração com Luísa Sérgio); «Antígona» (drama em três actos); «História de Portugal» (em espanhol); «Bosquejo da História de Portugal» (trad. inglesa e alemã); «Diálogos de Doutrina Democrática» (retirado); «Antologia dos Economistas Portugueses»; «História Trágico Marítima»; «Quadros da Escola Francesa do Museu do Louvre»; «Alguns Aspectos do Problema Pedagógico em Portugal»; «Democracia»; «Cartesianismo Ideal e Cartesianismo Real»; «Em torno do Problema da «Língua Brasileira»; «Introdução Actual ao Programa Cooperatista»; «Sobre Programas Escolares»; «Alocução aos Socialistas»; «Confissões de um Cooperativista»; «Notas de Esclarecimento»; «Sobre Educação Primária e Infantil»; «Introdução Geográfico-Sociológica á História de Portugal»; «Em torno da Designação de «Monarquia Agrária»; «Um Problema Anteriano»; «Cartas de Problemática»; «Cartas do Terceiro Homem»; «Depoimento contra Depoimento»; «Antologia Sociológica» e «Pátio das Comédias».

Prefácios: «Antologia de Prosas Doutrinais Portuguesas»; «Pensamentos de Marco Aurélio»; «Poesias de Antero de Quental»; «Cartas do Padre António Vieira»; «Portugal e o Socialismo» de Oliveira Martins»; «O Mundo que o Português Criou», de Gilberto Freire.

Literatura Infantil: «O Navio dos Brinquedos» (1914); «Na Terra e no Mar»; «Contos Gregos»; «A Dança dos Meses»; «O Ratão Pelado»; «Os Conselheiros do Califa»; «Os Dez anõesinhos da Tia Verde-Água».

Traduções diversas de Descartes, Leibnitz, Bertrand Russel, Berkeley, Rousseau, Thompson, Renouvier, Anatole France, Tolstoi, Sainte-Beuve, Axel Muthe e Rudyard Kipling.

Edições escolares de textos dos clássicos portugueses, com prefácios e notas.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 060964/67, Mário da Silva Henriques, natural do concelho da Mealhada, filho do sr. Aristides Henriques e da sr.ª D. Virgínia Silva Santos Henriques e casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Lopes Henriques, e 013914/67, Joaquim de Oliveira Fernandes, natural do concelho de Carregal do Sal e filho do sr. Manuel Fernandes e da sr.ª D. Maria das Neves Oliveira Fernandes; e ainda os soldados do recrutamento provincial 6076622/66, Meneses Sachilepa Capata, natural de Catabola; 0606478/68, Gonçalves Bernardo Junior, de Dande; e 610560/65, João Miguel da Cunha, de Golungo Alto.

Aquele Serviço comunica também que morreu devido a ferimentos recebidos em combate, na Guiné, o soldado 004566/67, Alberto Gonçalves Pinto, natural do concelho de Braga e filho do sr. João Gomes Pinto e da sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Pinto.

NAUFRÁGIO EM ALBUFEIRA: A CINQUENTA METROS DA COSTA AFOGOU-SE UM PESCADOR

ALBUFEIRA, 25 — Esta madrugada, quando regressava da faina da pesca, foi voltada por uma onda, uma pequena embarcação, apenas a 50 metros da praia.

Apesar dos pedidos de socorro, nada foi possível fazer para ajudar os quatro tripulantes do barco, que tiveram que lutar sózinhos para tentar sobreviver.

Um deles, o sr. Marcelino Vieira Carruna, de 58 anos, casado, não o conseguiu, perecendo em consequência do naufrágio. Os outros três pescadores salvaram-se. São eles: Manuel Bacalhau, de 35 anos, Francisco Rodrigues da Luz, de 53 e José Miguel da Conceição, de 57, todos casados.

Casos como este são frequentes e tornam-se possíveis devido ás deficientíssimas condições de auxílio existentes e, principalmente, á falta de um porto de abrigo em Albufeira, cuja construção os pescadores da vila vêm reclamando há longo tempo.

A actual situação permite que, mesmo com o mar chão, como foi o caso, e apenas a meia centena de metros da costa, se dêm acidentes com as graves consequências do que hoje ocorreu. Um espectador da tragédia, o sr. Afonso Sousa Brito, ainda se lançou ao mar para tentar o salvamento, mas sem êxito. Foi a unica acção empreendida para socorrer os náufragos.

Inaugura-se esta tarde a Exposição Canina Internacional de Lisboa

Mais uma edição da Exposição Canina Internacional de Lisboa: a 51.ª. Durante dois dias, hoje e amanhã, os cães, bem tratados, amimados, não deixarão de ladrar, dando origem a um ambiente de estranha elegancia mundana...

Esta tarde, após a entrada dos exemplares, procedeu-se a provas de trabalho, a cargo dos juizes C. N. Davidson (Mrs.), F. G. Warring, dr. António Robalo Cordeiro, dr. Francisco Calheiros, Manuel F. Moreda, eng.º Frederico Oom, dr. José Sales Gomes e Ernesto de Oliveira Magro.

Amanhã á noite (19 e 30), desfilam os exemplares premiados, procedendo-se, cerca das 21 horas, ao encerramento do certame.

Como de costume, a exposição decorre na Feira Internacional de Lisboa.

O CONJUNTO CÉNICO CALDENSE EM CASCAIS

Hoje, pelas 21 e 45 horas, em espectáculo unico, apresenta-se em Cascais, a convite do Teatro Experimental, o Conjunto Cénico Caldense que, no Gil Vicente, interpretará «O Vagabundo das mãos de Oiro», de Romeu Correia.

Actualidade internacional

A REUNIÃO DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

cia de paz, centena e meia de vietnamianos de todas as tendências fizeram uma curta manifestação junto do Centro das Conferências Internacionais, onde vão decorrer as negociações.

Os manifestantes agitavam bandeiras do Vietnam do Sul, do Vietnam do Norte e da F. N. L., exprimindo-se em língua vietnamiana. A Polícia dispersou-os, sem qualquer espécie de incidente.

Um incêndio, provocado por «cocktails Molotov», que desconhecidos lançaram na Casa da América, em Frankfurt, provocou a destruição de livros, revistas e móveis ali existentes. Na fotografia duas assistentes limpam os destroços

A ARGENTINA OCUPA UMA ILHA REIVINDICADA PELO URUGUAI

BUENOS AIRES, 25. — (A. N. I.). —As relações entre a Argentina e o Uruguai atingiram um ponto da maior tensão, com a ocupação da ilha de Timóteo Dominguez — reivindicada pelos dois países — por soldados da guarda costeira argentina.

REACÇÃO DO URUGUAI

MONTEVIDEU, 25. — (A. N. I.) — «Queremos saber a natureza da ocupação da ilha de Timóteo Dominguez pelos soldados argentinos» — afirmou o ministro uruguaio dos Negócios Estrangeiros, Venancio Flores, no fim de uma conferência com o presidente Jorge Pacheco Areco.

Revelou que Areco vai enviar uma carta ao presidente argentino, Juan Carlos Ougania, pedindo explicações a esse respeito.

DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE A FRANÇA E O QUEBEC

PARIS, 25 — (F. P.) — «As relações entre a França e o Québec atingiram uma dimensão tal que é impossível recuar», declarou o vice-primeiro-ministro do Québec, Jean Louis Cardinal, após a sua ultima entrevista com o general de Gaulle, ontem á tarde.

As conversações franco-quebequenses, que tinham começado na quarta-feira, foram rodeadas de um brilho excepcional e Cardinal foi várias vezes recebido pelo general de Gaulle, a sós. Além disso, realizou-se no Eliseu uma sessão de trabalho, facto que até aqui só ocorrera nos encontros de alto nível franco-alemães.

Fiel á sua concepção de dois povos franceses separados pelo Atlântico, o presidente da Republica congratulou-se com o «estabelecimento de laços directos entre a França e a Nova França». Mais uma vez, insistiu em falar dos «franceses do Canadá». Na sua resposta, Cardinal limitou-se a mencionar a aproximação verificada entre os dois povos, que são «parceiros autênticos», abrangendo a sua cooperação os domínios cultural, técnico, económico e das comunicações por satélite.

SATÉLITE FRANCO-QUEBEQUENSE

PARIS, 25 — (A. N. I.) — A França e o Québec vão estudar a viabilidade do lançamento de um satélite conjunto de telecomunicações e a criação de uma comissão para estimular os investimentos franceses naquela provincia canadiana de expressão francesa.

A notícia foi revelada no comunicado conjunto publicado no termo da visita de uma delegação de catorze personalidades do Québec, dirigida pelo vice-chefe do Governo, Jean-Guy Cardinal.

Lê-se ainda no comunicado que a França fornecerá importante contribuição para a futura Universidade de Québec, em professores e investigadores.

O vice-primeiro-ministro do Québec deve hoje revelar em conferência de Imprensa o custo e o tempo de construção previstos para o satélite.

A assinatura dos acordos com o Québec decorreu no gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, o que surpreendeu os observadores políticos: é esse o local habitual de assinatura de acordos entre «países».

EM ESTADO DE ALERTA NA CHECOSLOVÁQUIA AS FORÇAS DA ORDEM

VIENA, 25 — (F. P.) — Apelo á calma de Alexandre Duzeck, excepcionais ordens dadas á Polícia e ao Exército para impedir em todas as desordens, contra-ataques dos conseradores que vêm no sacrifício de Jan Palach a mão de «obscuros manipuladores» — tais são os principais dados da situação em Praga, no dia do funeral do estudante Jan Palach, que com o seu suicídio pelo fogo suscitou uma onda imensa de emoção por toda a Checoslováquia.

O apelo do chefe do partido dissipou os rumores que a sua ausência e o seu prolongado silêncio tinham feito correr na capital Sabe-se agora que Dubcek está doente e se ncontra em casa da familia em Bratislava, onde recebe tratamento. Na próxima semana, espera-se (ele próprio o disse) que regresse a Praga e ás suas funções.

De momento a sua principal preocupação é evitar que a demonstração patriótica de hoje — que se anuncia grandiosa — dê lugar a «tentativas de provocação que 'teriam consequências imprevisíveis.» Assim se explica que — facto sem precedentes — as forças da ordem tenham sido postas em estado de alerta em toda a Checoslováquia. Estas precauções parecem exageradas á luz das garantias dadas pelos organizadores do funeral — as autoridades universitárias e a união dos estudantes — em como tudo decorrerá com calma e dignidade. No entanto, o estado de exaltação em qu se encontra uma parte da juventude, como provam os sucessivos suicídios pelo fogo, parece justificar as apreensões do Governo.

Alain Delon interrogado durante 35 horas

PARIS, 25 — (R.) — O astro cinematográfico francês Alain Delon saiu ás primeiras horas de hoje do comando da Polícia, após 35 horas de interrogatório quase contínuo, acerca da morte do seu guarda-costas e duplo Stephan Markovic.

A linda mulher de Delon, Nathalie, que ficou, também, detida durante 36 horas, no princípio do inquérito, foi notificada de que as autoridades pretendiam ainda interrogá-la.

Nathalie devia ter comparecido neste fim-de-semana juntamente com o marido, mas preveniu a Polícia de que não podia abandonar Roma neste momento, onde se encontra a filmar.

Delon parecia cansado e sucumbido quando abandonou esta manhã o edifício do Ministério da Justiça. O actor saiu por uma porta lateral, numa tentativa para evitar os numerosos jornalistas estrangeiros e franceses que fizeram a sua segunda noite de vigília defronte da entrada principal.

MINI-SUBMARINOS — Bernd Boettger, de 28 anos, estudante de engenharia, atravessou 25 quilómetros do mar Báltico, utilizando um conjunto de propulsão submarina que pesa apenas 10 quilos. Boettger, que vemos na gravura sobraçando o aparelho, patenteou alguns elementos do seu mini-submarino.

A POLÍCIA DE CHOQUE CONTRA ESTUDANTES NA CAPITAL FRANCESA

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Novos casos de violência foram registados esta noite na Sorbonne e em Nanterre, nos suburbios de Paris, e a Polícia de choque francesa foi chamada a intervir para dominar estudantes extremistas das esquerdas.

Na Faculdade de Ciências da Sorbonne fora realizada uma reunião em que os estudantes decidiram não realizar manifestações esta noite. No entanto, um grupo de militantes, ao sair da reunião, atacou um motociclista da Polícia e incendiou-lhe a moto.

Em Nanterre, os estudantes estilhaçaram á pedrada os vidros de algumas janelas, mas a chegada da Polícia impediu-os de ocuparem a secretaria da Faculdade, como pretendiam.

Passava pouco depois das 23 horas quando o grupo de manifestantes — cerca de 70 — se concentrou no Boulevard Saint-Germain e a Polícia interveio em força para os obrigar a dispersar. Há notícia de dez feridos.

AVISO DE FAURE

O ministro francês da Educação, Edgar Faure, avisou ontem, aos microfones da emissora oficial, que o Governo não está disposto a tolerar as tentativas de «certos elementos» para «sabotarem» as reformas do ensino universitário que estão a ser estudadas.

Cinco bascos condenados

MADRID, 25 — (R.) — Um tribunal de ordem publica espanhol condenou, a noite passada, cinco bascos a penas de cadeia por actividades nacionalistas e, ao mesmo tempo, julgou um sacerdote basco, numa audiência secreta, por acusações de propaganda ilegal.

Em Bilbau, no norte da Espanha, um tribunal militar condenou a dois anos de cadeia Concepción Rodriguez, de 20 anos, por «ajudar a que existissem contactos com a organização revolucionária basca E.A. e por esconder membros desse organismo».

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

O decreto foi anunciado após uma sessão do Gabinete a que presidiu o generalíssimo Franco, de 76 anos, chefe do Governo e comandante supremo das Forças Armadas, que tem governado a Espanha desde há 30 anos.

O ministro da Informação, Manuel Fraga Iribarne, disse que o Governo decidirá a medida do estado de emergência porque é melhor prevenir do que remediar».

Fraga Iribarne acrescentou: «Vamos defender o direito dos espanhóis a estudar, ensinar, trabalhar, melhorar as suas vidas e viver em paz e sossego».

Fontes categorizadas de Madrid disseram que o Governo estava a tomar uma medida preventiva «para acabar com uma situação que podia transformar-se numa bola de neve e afectar a vida política, social e económica da nação».

A medida remediaria o que descreveram como a «lacuna de autoridade» e impediria outros sectores da população de pensarem que os estudantes, a quem o Governo concedeu garantias no passado, estavam a ser tratados brandamente.

Os estudantes rebeldes de Espanha, um conjunto politicamente heterogéneo, compreendendo desde membros do Partido Comunista a anarquistas idealistas, têm há muito lutado contra o regime.

Contudo, a oposição ao generalíssimo Franco, tornou-se, também, mais declarada em outros campos nas ultimas semanas.

Os estudantes, os críticos mais violentos do generalíssimo Franco, provocaram ontem o encerramento da Universidade de Madrid, após quatro dias de tumultos esporádicos. A Universidade de Barcelona foi fechada a semana passada, após incidentes semelhantes.

Estudantes realizaram manifestações durante o dia em Saragoça, Pamplona e Valência. Contudo, os incidentes mais sérios de ontem ocorreram em Madrid, onde um «cocktail Molotov» rebentou ao cair da noite e, onde, pouco depois, manifestantes apedrejavam as instalações de um jornal da capital.

A Polícia efectuou diversas prisões durante os incidentes.

Gritando «polícias assassinos», os rebeldes de Madrid apedrejaram automóveis que circulavam e atiraram para as ruas as cadeiras dos cafés.

Cerca de 50 estudantes apedrejaram as instalações do jornal monárquico *ABC*, partiram as janelas e feriram um empregado. Protestavam contra a publicação de um diário íntimo de um estudante de Direito, Enrique Ruano, cujo alegado suicídio, quando se encontrava preso pela Polícia, provocou as desordens em Madrid.

Mais tarde, outros grupos de estudantes, manifestando-se nos bairros das classes trabalhadoras do sul de Madrid, foram dispersos pela Polícia, que carregou sobre eles com bastões. Um estudante atirou um «cocktail Molotov», mas o projéctil explodiu na rua sem provocar estragos ou vítimas.

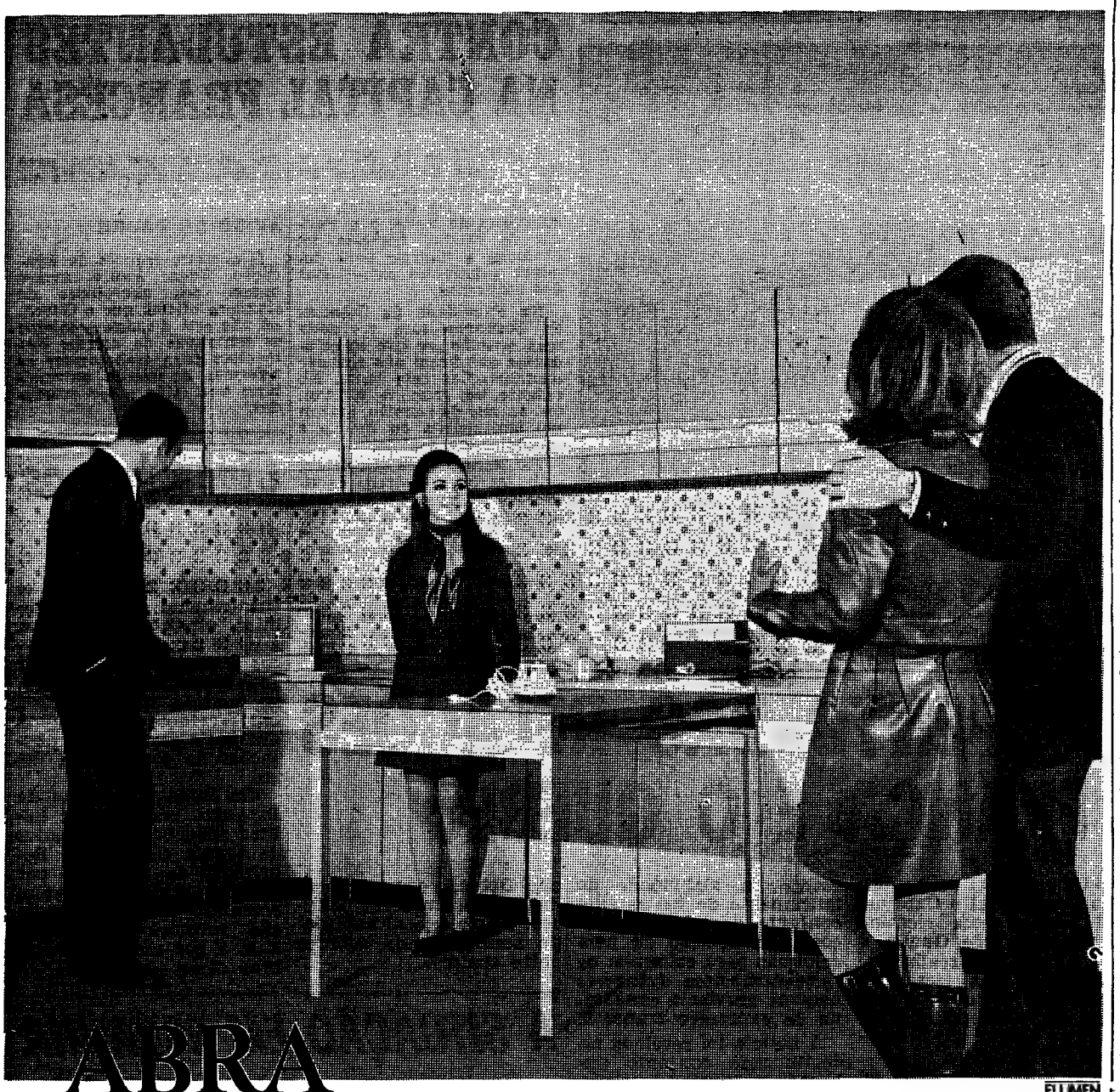
Essa perturbação fazia parte de «uma estratégia internacional» afligindo muitos outros países e o Governo tinha o dever de tomar «medidas eficazes e urgentes» — dizia ainda o decreto que decretou o estado de emergência.

Nos termos do decreto, são suspensos cinco artigos da Lei Espanhola dos Direitos Fundamentais.

O decreto dá poderes á Polícia para deter indefinidamente os suspeitos, sem a necessidade de procedimento legal, de os banir para partes distantes do país, sem dar razões, e de efectuar buscas em residências, sem precisar de mandatos.

Dá ás autoridades o poder de proibir quaisquer comícios.

A noite passada, as autoridades impuseram, também, a censura á Imprensa espanhola nos termos do decreto. Tal censura foi abolida nos termos das Leis de Imprensa, parcialmente liberalizadas, de Março de 1966.



FLUMEN

ABRA A PORTA AO ELOGIO

Abra confiante a porta da sua cozinha. Os seus amigos vão ficar surpreendidos e não lhe regatearão elogios. Tudo isto porque, quando decidiu montar a sua nova casa, não esqueceu a importância de uma cozinha para toda a vida.

MÓVEIS POR ELEMENTOS, PERFEITAMENTE AJUSTÁVEIS À SUA COZINHA

DISTRIBUIDORES OFICIAIS

SIMOL
Rua Augusta, 280-2.º — Lisboa 2 — Telef. 32 21 39 - 32 19 62
LISBOA 2

Forlady
TOTALMENTE REVESTIDOS A FORMICA

Agentes em Lisboa
SANIMAR, LDA. — Praça José Fontana, 17-C
J. PEDROSO BOTAS — Av. Almirante Reis, 174-E. F
FÁBRICA PORTUGAL — Rua Febo Moniz, 2
Praça dos Restauradores, 51

Agentes em Cascais
J. D. GRAÇA, LDA. — Rua Sebastião José de Carvalho e Melo (Edifício da Estação)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/1/69	24/1/69	Desvio %
GERAL	110,0	110,3	+0,3
METROPOLITANAS	107,9	108,2	+0,3
Bancárias	150,1	151,2	+0,7
Eléctricas	92,8	92,9	+0,1
Industriais	101,4	101,1	—0,3
Diversas	99,5	100,4	+0,9
ULTRAMARINAS	125,3	125,8	+0,4
Angolanas	128,1	128,4	+0,2
Moçambicanas	92,6	96,1	+3,8

Máquinas de tricotar

!ESTÁ INTERESSADA?

Evite problemas, adquirindo as melhores marcas a par de poder ganhar cerca de

5.000$00 mensais

Resposta por carta a J. 323, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

Em três linhas

Uma portaria da Presidência do Conselho, pelo ministro da Defesa Nacional, nomeia o sr. general Manuel Avelino Barreira Antunes presidente da comissão director dos Serviços Sociais das Forças Armadas, na vaga aberta pelo sr. general Raul Martinho, que passa a trabalhar no gabinete do ministro.

///

Um decreto do Ministério da Economia exclui do regime florestal parcial a propriedade denominada «Quinta do Molha-Pão», na freguesia de Belas, concelho de Sintra.

///

Outro decreto submete ao regime florestal de simples polícia as propriedades denominadas «Herdades do Salto e Quartijos», situadas nas freguesias de Ervidel e Santa Vitória, concelhos de Aljustrel e Beja.

///

Um despacho do ministro da Saúde e Assistência manda extinguir a instituição de assistência particular denominada «Obra do Ovo para os Tuberculosos Pobres», da cidade de Santarém.

///

O Decreto n.º 48 851, pelo Ministério do Ultramar, altera a estruturação da Caixa de Crédito Agro-Pecuário de Cabo Verde, que passa a denomiar-se Caixa de Crédito de Cabo Verde.

CARNAVAL NAS BERLENGAS

A secção de Relações Internacionais e Turismo Universitário da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa organiza, de 15 a 18 de Fevereiro, em colaboração com a secção de Intercâmbio da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, diversos festejos de Carnaval nas Berlengas.

Os universitários que queiram participar deverão entrar em contacto com a instituição promotora.

TRÂNSITO RESTABELECIDO

Encontra se restabelecido o trânsito na E N. 3-2, entre Ponte de Reguengo e Valada.

A lotaria de ontem

Na sala dos sorteios da Lotaria Nacional, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, realizou-se ontem ao fim da tarde a extracção de 8733 prémios da lotaria semanal de tipo popular, com a habitual presença de muitos curiosos. Nestes sorteios são utilizadas todas as grandes esferas do equipamento electromecânico de comando a distância, com intervenção directa dos próprios espectadores.

Determinaram-se, primeiramente, os 35 prémios mais importantes os 4000 contos da «taluda» recairam no n.º 57 150. Os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 400 e de 200 contos, contemplaram os n.ºs 30 456 e 18 203. Por último, apuraram-se os grupos de três e de dois últimos algarismos com direito a prémio e que contemplaram 2400 bilhetes com diversas quantias.

Na próxima sexta-feira volta a realizar-se mais um sorteio popular, com atribuição de prémios no total de 8100 contos.

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR

EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Telef. 77 74 77

Passe o Carnaval no Algarve

Instale-se no HOTEL BALTUM em ALBUFEIRA Desde noite 15/2/

Até manhã de 19/2 — Esc. 680$00 (por pessoa) Serviço e taxas incluídas.

Para informações mais detalhadas, contacte o seu Agente de Viagens ou directamente o Hotel Baltum — Albufeira (Algarve) Telefones 306/307 Apartado 22.

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

Calçada do Combro, 127-2.º

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art. 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 28 de Janeiro de 1969, pelas 20.30 horas, em primeira convocação, com a seguinte ordem dos trabalhos:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

Não havendo numero legal de sócios, fica a Assembleia Geral desde já convocada para as 21.30 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O Primeiro Secretário
ARMÉNIO PIRES SERRO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 10/69

Eu, ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do disposto no artigo 340.º do Código Administrativo, convoco a Câmara para reunir extraordinàriamente no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 10.30 horas, para:

«Apreciar a carta do Metropolitano de Lisboa, n.º 1611, de 20 de Dezembro de 1968 e os problemas com esta relacionados.»

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE,

(António Vitorino França Borges)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 32: 29.º episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores realizado em Santarém; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Concerto em lá menor op. 102 para violino, violoncelo e piano (Brahms); 17 e 05: Selecção da ópera «Os Contos de Hoffmann» (Offenbach); 18: Quinteto op. 43 (Nielsen) — Quinteto de sopro Lark; 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Arturo Toscanin e a orquestra sinfónica da N. B. C.; 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias — Quinze histórias do «Livro dos Jardins Suspensos» (Shonberg); 21: Concerto; 21 e 34: Abertura da ópera «O Rei de Ys» (Lalo) — Orquestra Sinfónica da Rádio da U. R. S. S. dirigida por Guennad Rojdestvenski; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; Missa breve, em dó maior, K. 220 (Mozart) — solistas, Coro da Catedral de Santa Edvige; Orquestra Sinfónica de Berlim dirigida por Karl Forster, Wolfgang Meyer, orgão-Missa para vozes mistas (Stravinsky).

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Intercâmbio musical — Festival de Hainaut de 1968; 23 e 50: Intervalo — Do Ciclo «A Viagem de Inverno» (Schubert); 0 e 07: 2.ª parte — Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73 (Brahms); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Itália 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: O Conjunto de...; 22 e 15: O Mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vela; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05. Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30. Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida, 21 e 30: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 e ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem passaporte (Alemanha); 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Série de aventuras «Rinaldo Rinaldi»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: As nossas queridas mulheres; 22 e 25: Museu de Cinema; 22 e 55: Série Dramática: «O Fugitivo» 23 e 45: Telejornal e Fecho. **2.º Programa** — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Tunel do Tempo; 22 e 40: Variedades: «Canções de Inverno»; Realização de H. Peyroteo. (Apresentado no 1.º Programa em 19-1-69, ás 22 e 25); 23 e 20: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Musica e Artistas; 14: Nos Bastidores da aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV. Educativa; 16: Doktori; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil «Joe 90»; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30:Horizonte; 21 e 30: Telejornal 21 e 55: TV Clube — «O Mundo a Cantar»; 22 e 25: Série de Aventuras — «O Santo»; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O FUGITIVO»

PELAS 22 E 55 teremos o último capítulo, não da Série, mas do episódio que no sábado passado ficou em suspenso e se intitulava «Anjos Sobre Rodas», com Eileen Heckart, Albert Sactii e Ruta Lee ao lado do famoso actor David Janssen, «o Fugitivo».

Termina a viagem atribulada no calhambeque da irmã Verónica. Ela e o Dr. Kimble acabam por confessar, mùtuamente, os seus problemas. Para a irmã, a solução foi encontrada; vai regressar à vida monástica que, no fundo, nunca quisera abandonar, «O fugitivo» continuará porém a sua angustiosa busca. Até ao 120.º episódio, certamente...

Gerard, polícia implacável, surdo a sentimentalismos e fiel cumpridor da lei, continua no encalço de «O Fugitivo»

PROGRAMAS PARA A JUVENTUDE

com uma nova série europeia

PELAS 17 E 15 o programa «Relatório da Ciência Técnica» *versará três temas de grande interesse: Electrostática, Rotores para o Espaço, Computador e máquinas de Moillé». Segue-se o programa juvenil «O Rapaz e os Gigantes do Espaço», com interesse para telespectador jovem logo às primeiras imagens. Pelas 18 e 15 «A Grande Aventura» leva-nos à Cidade de Bizaneia. Cerca das 20 e 55 estreia-se uma nova série de aventuras de origem germânica com o título «Rinaldo Rinaldini» cujo 1.º episódio se intitula «A Escada» com os actores Fred Willians, Ursula Mellin, Werner Abrolat e Ursula Heyer. Realizador Franz Cap. «Rinaldo Rinaldini» é um fidalgo salteador (estilo Rosin Hood). Encontra numa ermida a princesa Aurélia que se refugiara na cabana de um frade, para não se casar, à força, com o ladrão de Rovezza...*

CULINÁRIA:

SUGESTÕES PARA COZINHA RÁPIDA

NO SEU PROGRAMA, Maria de Lourdes Modesto apresenta hoje diversas sugestões com muito interesse para as donas de casa que trabalham fora de casa. Trata-se de preparações com vista a solucionar o problema «tempo» duma dona de casa empregada que goste de servir «uma boa cozinha todos os dias».

PARA CONSERVAR NO FRIGORÍFICO

O QUE PODERÁ TER SEMPRE NO FRIGORÍFICO — Cebola crua picada, salsa picada, refogado já feito *(cebola picada cozida em margarina ou azeite)*, caldo de carne *(1 litro feito com 2 cubos)*, molhos, já prontos *(tomate — pouco temperado, maionese — escaldada)*, saladas arranjadas, recheio de peixe *(crepes, rissois)*, recheio de carne *(croquetes, esparguete á bolonhesa)*, molho vinagreta para toda a semana *(fora do frigorífico)*.

SUGESTÕES

SOPAS

Base de legumes (feita com cenouras, cebolas, batatas, nabos, azeite, sal).

Três hipóteses para acabar:

1) agriões, ou espinafres, ou nabiças, ou grelos

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

O Túnel do Tempo: «A última patrulha»

Série de ficção científica estreada no 2.º Programa com grande aceitação, «O Túnel do Tempo», de excelente realização de Sobey Martin, torna-se semana a semana mais interessante pela reconstituição quanto possível real das épocas em que se situam os factos aí apontados. James Darren e Robert Colbert são os protagonistas, na pele de dois cientistas norte-americanos que vivem tanto no passado como no futuro. «A Última Patrulha», episódio desta noite, a apresentar pelas 21 e 50, relata-nos as peripécias dos dois cientistas que tomam parte activa nas lutas entre os ingleses e americanos, nos princípios do século XIX.

MARA ABRANTES

MARIA LAª GLÓRIA

VARIEDADES: «Canções de Inverno»

APRESENTADO no 1.º programa em 19-1-68, repete-se hoje pelas 22 e 40 o programa de Variedades alusivo ao Inverno com canções interpretadas por Maria da Glória, António Calvário, Alice Amaro, Artur Garia, Mara Abrantes, António Frazão, e João Maria Tudela. Poemas de Manuel Sereno e Carmo Mateus Lopes. Bailados pelo Grupo Gulbenkian. Orquestra de Tavares Belo, cenários de Hernâni Lopes, realização de Herlander Peyroteo.

canal da crítica

QUINQUILHARIA TELEVISIVA

No «Quarto de Brinquedos», a pequenina Maria João organiza a revolta. Não quer «brincar», não quer cantar em coro, não quer saber de histórias. O exemplo começava a tornar-se contagioso. Já havia outro menino «que não queria». A monitora, muito compreensivelmente, foi incapaz de esconder o nervosismo. Quanto ao mais, alheia às recomendações da crítica, Maria Isabel mantém o mesmo ritmo.

Depois, foi o circo em pequenas doses que já começam a repetir-se. Não esqueçam: circo é prato que não pode comer-se todos os dias. Atenção a este pormenor.

A série de desenhos animados «Sindbad, o Marinheiro», série infantil, ou seja, série para crianças, quer dizer, série para quem não pode defender-se ainda, contou-nos uma história monstruosa de um sábio que, para efeitos de «experiência científica», procedia á troca de cérebros...

Os nossos meninos tiveram, com certeza, uns ricos pesadelos durante a noite.

No «Programa Feminino» tivemos ginástica. A professora D. Antónia Mariano, continua, em cada exercício, a mandar executar de forma incorrecta. O processo, já se disse aqui, é altamente defeituoso. Em lugar disso, a professora devia justificar, apontar as razões deste ou daquele exercício. Pratica-se melhor o que melhor se compreende. Apontamento sem importancia: deverá evitar o emprego de expressões do género «quero dizer-*vos*...». No norte do País isso é frequente, note-se o muito nos programas da TV Escolar.

(Continua na página seguinte)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Nomeado procurador-geral da República o conselheiro Furtado dos Santos

Conselheiro Furtado dos Santos

Vai ser remetido para o «Diário do Governo» o decreto que nomeia procurador-geral da República o sr. juiz-conselheiro António Furtado dos Santos. O acto de posse realiza-se dentro de poucos dias, sob a presidência do titular da pasta da Justiça.

O sr. juiz-conselheiro Furtado dos Santos, que tem 56 anos, é natural da vila de Alvaiázere distrito de Leiria.

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1937 com elevada classificação.

Em 1938 ingressou na Magistratura do Ministério Público, exercendo sucessivamente diversas funções de crescente responsabilidade.

De Abril de 1959 a Dezembro de 1963, exercera já, interinamente, as funções de procurador-geral. Nesse período chefiou a Magistratura do Ministério Público, intervindo no Conselho de Estado, presidindo ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral e ao Conselho Superior, e ocupando as funções de agente daquele Ministério nas secções civis e no Tribunal Pleno do Supremo Tribunal de Justiça e de director do Boletim do Ministério da Justiça, de que foi colaborador desde o primeiro número.

Presidiu á comissão luso-alemã que preparou a vigente Convenção entre Portugal e a Alemanha Federal sobre assistência judiciária e extradição. Obteve as mais elevadas classificações de serviço e nas extraordinárias conseguiu a distinção de «muito bom» com mérito. Deixou de exercer as funções no Ministério Público, por imperativo legal fundado na sua promoção a juiz e desembargador, em Dezembro de 1963, desde quando é juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

Participou em alguns congressos de Direito Penal, sendo membro da Association Internationale de Droit Penal e do Instituto Penal e Penitenciário Hispano-Luso-Americano e Filipino. Em 1962, a convite do Governo da Alemanha Federal visitou as cidades de Berlim, Munique, Bonn Karlsruhe, Colónia e Freiburg, tendo audiências e conferências com o ministro da Justiça, o presidente do Tribunal Constitucional, os procuradores-gerais daquelas cidades e altas individualidades do Ministério Público ou superintendência nos serviços da justiça alemães.

Tem diversos trabalhos jurídicos publicados no Boletim do Ministério da Justiça, e outros como os estudos «Direito Internacional Penal e Direito Penal Internacional» e «Acto Administrativo». Em colaboração com o prof. dr. Eduardo Correia, publicou edições anotadas e actualizadas do Código Penal e do Código de Processo Penal, sendo traduzida para alemão a edição do Código Penal («Das Portugiesische Strafgesetzbuch» Berlim, 1962, Walter de Gruyter & Co.), com prefácio do prof. dr. José Beleza dos Santos e sob os auspícios dos professores de Freiburg e de Saarbrücken doutores Hans-Heinrich Jescheck e Gerhard Kielwein.

Na Legislatura em curso, foi deputado e 2.º vice-presidente da Assembleia Nacional, que representou no Conselho de Estado, e nela fez parte das Comissões de Finanças e de Defesa Nacional e da Comissão Eventual de Estudo do III Plano de Fomento. Chefiou a delegação parlamentar que visitou, em 1967, a província de Moçambique.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Mas a conjugação obriga a uma ginástica de concordancia verbal mais complicada, muitas vezes, do que a ginástica do programa feminino.

Antes da «Noite de Cinema», a programação vai morrer com «Sangue na Estrada». Filipe Nogueira dedicou muito da sua atenção á lei da prioridade, lamentando (e muito bem) que anteriormente á publicação da lei não estivessem criadas condições de sinalização indispensáveis para se evitarem situações desagradáveis.

A insistência com que se referiu á não obrigatoriedade do cinto de segurança; á não fiscalização dos pneus; á não vistoria obrigatória dos carros usados — fez crer que considerava essas medidas de maior urgência para enfrentar a epidemia de desastres, do que a referida lei. Pois. E já agora que as estradas se pusessem um bocadinho com melhor aspecto. Também ajudava muito.

Já que estou com a mão na massa, não quero deixar de sublinhar o util apontamento de propaganda dirigido ás crianças, transmitido diáriamente pela Televisão. O entusiasmo pelo jogo da bola, a bola que se escapa para a rua... *Cuidado!*

Enquanto as crianças em Portugal não contarem com suficientes locais para brincarem sem preocupações, todo o cuidado realmente é pouco.

M. C.

CULINÁRIA

(Continuação da pág. anterior)

2) massas miudas
3) 1 colher de concentrado de tomate e 1 ovo cozido picado

ACOMPANHAMENTOS

Arroz á creoula (cozido e passado por água fria).
1) saltear na frigideira com manteiga ou margarina;
2) no forno com manteiga ou margarina
Esparguete (cozido e passado por água fria).
1) Passar por água morna e saltear na frigideira com manteiga ou margarina

PRATOS COMPLETOS

PEIXE

Filetes (crus, temperados) fritar na altura e servir com arroz á creoula e maionese
Crepes (ter a massa feita) cozer os crepes na altura e rechear com recheio de peixe
Duas hipóteses para acabar: *1) Fritar — na frigideira; 2) Forno — regar com molho de tomate e levar ao forno*
Rissois (recheados e passados por ovo e pão ralado) fritar na altura e servir com salada

CARNE

Almondegas (moldadas e fritas) fazer o molho na altura e acompanhar com arroz á creoula ou salteado na frigideira
Croquetes (já feitos) fritar na altura de servir
Esparguete á Bolonhesa (juntar picado de carne a molho de tomate e servir sobre esparguete salteado em manteiga ou margarina)
Hamburgers (moldados e passados por farinha e separados por papel vegetal) fritar na altura e servir com mostarda, esparguete e salada
Frango Estufado colocar desfiado entre camadas de arroz regado com molho de tomate. Levar a gratinar. Juntar tomate pelado e eventualmente pimentos e deixar apurar. Servir com batatas fritas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Arminda Vasques Fernandes Correia

Faleceu a sr.ª D. Arminda Vasques Fernandes Correia, de 62 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Fernandes Correia, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Vasques Fernandes Correia Lopes, sogra do sr. Manuel Marques Lopes e av da menina Maria Cristina Correia Lopes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã ás 11 horas, da igreja de São João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Naquela igreja, ás 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Ana Emídio

MONTARGIL, 25. — Na povoação de Farinha Branca, desta freguesia, faleceu a sr.ª D. Ana Emídio, casada, de 76 anos, daqui natural.

O funeral, para o cemitério desta vila, teve grande acompanhamento, pois a sr.ª D. Ana Emídio era pessoa muito estimada em toda a região.

SUFRÁGIOS

Cónego dr. Manuel Nunes Formigão

Passando na próxima quinta-feira o 11.º aniversário do falecimento do cónego dr. Manuel Nunes Formigão, os seus antigos alunos mandam celebrar missa por sua alma, no dia 30, ás 9 horas, na Sé Patriarcal.

«SERVIÇO NACIONAL DE URGÊNCIA»

Esta noite, ás 22 horas, efectua-se, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Palácio do Conde de Óbidos, uma sessão para discussão do tema «Serviço Nacional de Urgência e Primeiro Socorro».

Espera-se que assistam os ministros da Defesa Nacional e da Saúde e Assistência.

SAIU HOJE

TV Magazine

132 páginas — 3$00

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

D. Arminda Vasques Fernandes Correia

FALECEU

José Fernandes Correia, Maria Isabel Vasques Fernandes Correia Lopes e seu marido Manuel Marques Lopes e sua neta Maria Cristina Correia Lopes e restante família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9,30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129 - A
Telef.: 51586

ANTÓNIO SÉRGIO

A direcção da «Seara Nova» convida todos os seu amigos a participarem no funeral de António Sérgio, seareiro e grande figura da cultura portuguesa, que se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Travessa Moinho de Vento (à Lapa) n.º 4, para o cemitério dos Prazeres.

A UNICOOPE

UNIÃO COOPERATIVA ABASTECEDORA

Convida todos os cooperadores a acompanhar à sua última morada o grande pensador e cooperativista prof. António Sérgio, cujo funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Travessa do Moinho de Vento, 4, para o cemitério dos Prazeres.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica-Sanjoanense que antecede o Sanjoanense-Benfica...

• Porto-Leixões, Guimarães-Sporting e Belenenses-Setúbal, outros jogos de interesse

Apesar da valorização da Sanjoanense, que no passado domingo empatou com o F. C. Porto, o seu encontro de amanhã, com o Benfica, no Estádio da Luz, não pode apontar-se como dos mais carregados de dúvidas — e consequentemente de interesse. Apesar de tudo, os campeões nacionais terão de considerar-se como «muito prováveis vencedores»...

Simplesmente, o Benfica-Sanjoanense antecede de poucos dias o Sanjoanense-Benfica, este em sensacional repetição que está a tornar-se um «caso» muito discutido, e que mais uma vez vem pôr em evidência uma perturbadora diferença de interpretação das leis, por parte de quem tem de dicidir.

Ao fim e ao cabo, tudo isto veio conceder ao jogo de amanhã, na Luz, uma curiosidade especial. Inclusive a de poder elucidar quanto ás dificuldades que esperam os lisboetas no novo encontro em São João da Madeira. Encontro que o Benfica tenta ainda evitar, considerando-se lesado pela decisão que o determinou

★

Poucas vezes a representação de um clube como o Vitória de Guimarães terá justificado tanto favoritismo como o que ora se verifica, ao vencer uma equipa do Sporting. A excelente «forma» dos vimaranenses, a fraca carreira dos sportinguistas justificam a «moviidade» — que até pode vir a sofrer total desmentido. Entretanto, assinale-se que da defesa do Sporing, que há algumas semanas estava em grande evidência, não jogam José Carlos e Hilário, e talvez nem o próprio Armando.

O Porto, «leader» da prova, recebe nas Antas o Leixões. Um caso de rivalidade, além do valor do grupo de Matosinhos sugerir algumas dificuldades para a forte equipa de Pedroto, á qual se deparam muitas possibilidades de conquistar, este ano, o título nacional.

Entretanto, o Vitória de Setubal, que só esta manhã chegou, de comboio, a Lisboa (uma partidinha deste importuno nevoeiro que tem feito finca-pé sobre a cidade) apresenta-se no Bonfim para defrontar um Belenenses em momento de euforia. Em pouco tempo, Mário Wilson deu á equipa outra capacidade... e outros resultados.

★

União de Tomar-Sporting de Braga, Académica-Varzim e C. U. F.-Atlético são os outros encontros da jornada. Em todos eles está presente o problema dos ultimos classificados — salvo no que repeita á Académica e á C. U. F., que estes marcham na carruagem da frente do campeonato.

DESPORTO

ELEIÇÕES NO BENFICA

Tal como ontem noticiámos, o presidente da direcção do Benfica, Adolfo Vieira de Brito, acompanhado por duas destacadas figuras do clube (dr. Ramiro Vieira de Sousa e Moreira de Sá) visitou ontem José Ferreira Queimado, antigo e prestigioso presidente do clube. Objectivo da visita: convidá-lo para a presidência da assembleia geral, na lista em que Adolfo Vieira de Brito se vai candidatar á reeleição.

Ao que julgamos saber, José Ferreira Queimado apenas se proporia estudar a possibilidade de um regresso á vida clubista se, nas próximas eleições, se apresentasse uma unica lista. Entretanto, esse regresso continua a ser desejado por largo sector da massa associativa, que gostaria de vê-lo, de novo, no cargo de presidente da direcção.

Notícias do futebol

Trinta e dois convocados para a selecção de «esperanças»

O dr. José Maria Antunes tornou publica a lista dos jogadores convocados para a selecção de «esperanças». São os seguintes:

Sporting — Damas e Chico; F. C. Porto — Vítor Gomes; Atlético — Botelho, Murraças e Fagundes; Braga — Rendeiro; Guimarães — Rodrigues; Leixões — Fonseca, Adriano, Barros, Horácio e Neca; Tomar — Caló e Leitão; Académica — Alhinho, Belo, Araujo, Mário Campos e Nené; Belenenses — Murça; Benfica — Humberto, Toni, Praia, Raul Águas e Vieira; Vitória de Setubal — Tomé, Vítor Baptista e Petita; Varzim — Carmo Pais, Camolas e Nelson.

●

Cláudio, o brasileiro do União de Tomar, foi castigado (pela F. P. F.) com um jogo de suspensão.

●

Antes do fim do mês, o «internacional» alcantarense Fernando Mendes partirá para a África do Sul, motivo por que já rescindiu o contrato que o ligava ao Atlético.

●

Muito provável uma deslocação do Vitória de Guimarães ao Brasil, para realizar dez jogos.

●

No treino da Académica, o «internacional» Peres fracturou o nariz, pelo que não deve jogar contra o Varzim.

●

Lista dos convocados para a selecção de juniores: Vítor Manuel e Matos (guarda-redes), Lino, Carolino, Barbosa, Jacinto, Tomás e Laranjeira (defesas), Helder Loureiro e Vítor Silva (médios), José Manuel, Belo Gonçalves, Celestino, João, Vítor Manuel e Eduardo (avançados).

●

Saldanha Ribeiro vai arbitrar o jogo Torino-Slovan.

ESGRIMA

DISPUTA DA TAÇA CARLOS GONÇALVES

A Federação Portuguesa de Esgrima promove amanhã nas instalações do Clube Shell uma prova de espada por equipas para disputa da Taça Mestre Carlos Gonçalves.

O início da competição está marcado para as 15 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores, 5.ª jornada da 2.ª fase. Apuramento do 5.º ao 8.º lugares: Almada-Internacional e Benfica-Encarnação; apuramento do 1.º ao 4.º lugares: C. Ourique-Passos Manuel e Sporting-Belenenses — todos no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: C. Ourique-Passos Manuel B, Sporting A-Passos Manuel A, Encarnação-Academia e Sporting B-Benfica, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Campeonatos de Lisboa, de corta-mato, de seniores (Masculinos e femininos), de juniores (masculinos) e torneios regionais de iniciados e juvenis (masculinos), nos terrenos do hipódromo do Campo Grande, a partir das 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Zona Norte: Leixões-Ed. Física do Norte. Circuito Católico-Vilanovense, Guifões-Vale Formoso e Coimbrões-Paroquial, ás 11 horas; C. D. Covilhã-Sp. de Tomar, ás 16. Zona Sul: Liberdade-Moscavide, Acad. Santarém-Carnide e Ed. Física-Maria Pia, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores — Zona Norte: Vasco da Gama-Ginásio Figueirense, ás 10 horas; Zona Sul: Algés-Barreirense (na Ajuda), ás 10 e 30, e Nacional-Sp. Olhanense (no C. D. U. L), ás 11 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis — Zona Norte: Galitos-Marinhense, ás 15 horas, e F. C. Porto-C. D. U. P., ás 9, em Gaia; Zona Sul: Algés-Barreirense, ás 11 e 30 (na Ajuda) e C. Quebradense-Olhanense, ás 10 e 30 (no C. D. U. L.).

— Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão: Galitos-Sanjoanense (em Ilhavo), ás 16 e 30; C. D. U. P.-Académico, ás 18 horas; Académica-F. C. Porto, ás 17. 2.ª Divisão, Zona Norte: Leça-Olivais e Vilanovense-Ginásio Figueirense (no C. D. U. P.), a partir das 16 horas; Esgueira-Ed. Física do Norte (em Ilhavo), ás 17, e Leixões-Vasco da Gama (no C. D. U. P.), ás 11 horas.

GINÁSTICA — Provas dos «Graus de Aptidão», no Ginásio Clube Português, a partir das 10 e das 15 horas.

GOLFE — Taça «Arquitecto António Lino» (2.ª jornada), no campo do Estoril.

HALTEROFILISMO—Campeonatos nacionais de iniciados, no Lisboa Ginásio, a partir das 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Fut. Benfica-Benfica, ás 9 e 30 (reservas) e 11 horas (honra); Lisbon-Palmense (em Carcavelos), ás 11 e 30; Belenenses-Atlético, ás 9 (reservas) e ás 10 e 30 (honra), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura, em juniores: Atlético-Belenenses, ás 9 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Regentes Agrícolas-C. D. U. L., em Santarém, ás 11 e 30; Económicas-Agronomia e Direito-Benfica, no Estádio Universitário, ás 11 e 30 e ás 14 e 30; Belenenses-Acad. Amadora, ás 16 e 45 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, 8.ª jornada: Sporting-Ateneu, Rod. Cordeiro-Mirantense, Benfica-Sporting, Amoreira A-Armadorense B, Armadorense A-Centro Católico, Combatentes A-Rec. Apolo e Acad. Amadora-Amoreira B — nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

«PRÉMIOS DA IMPRENSA» DE 1968

AMÉRICO: o futebolista do ano

A melhor atleta: CÉU LOPES

O melhor atleta: JOAQUIM AGOSTINHO

AMÉRICO

Os jornalistas acabam de escolher os atletas do ano. Reunido na Casa da Imprensa, o júri deliberou conceder os «Prémios da Imprensa» referentes ao ano de 1968, aos seguintes desportistas:

FUTEBOLISTA DO ANO — Américo Lopes, do Futebol Clube do Porto.

ATLETA (FEMININA) — Maria do Céu Lopes, do Sporting Clube de Portugal.

ATLETA (MASCULINO) — Joaquim Agostinho, também do Sporting Clube de Portugal.

O júri era composto pelos jornalistas José Alves dos Santos («O Comércio do Porto» e RTP), Aurélio Márcio («Diário Popular» e «A Bola») e Freitas Gonçalves (de «A Voz»).

CÉU LOPES

AGOSTINHO

A entrega dos prémios à atleta Maria do Céu Lopes e ao ciclista Joaquim Agostinho terá lugar na noite do próximo dia 8 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos. Quanto ao guardas-redes portuense Américo, prevê-se que ele receba o seu galardão no decorrer de um festival que a Casa da Imprensa tenciona promover na cidade do Porto.

SAIU HOJE

TV Magazine

132 páginas — 3$00

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TERRENO
AVENIDAS NOVAS
ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO
HOTÉIS — GRANDES EMPRESAS — CAPITALISTAS

Com licença de construção paga, para 9 andares habitacionais e um conjunto de três pisos (cave, piso térreo e sobre-loja) tendo estes uma área de cerca de 3.000 m2.

Resposta, devidamente identificada, a este jornal, ao n.º 212.

Os jogadores do V. Setubal ao chegarem, esta manhã, a Santa Apolónia

O NEVOEIRO CONTRA OS SETUBALENSES

O Vitória chegou no comboio

• FERNANDO VAZ: «Iremos jogar com o Belenenses após uma semana muito fatigante»

Vinda de Madrid, onde se encontrava desde ontem retida pelo nevoeiro que não permitiu a aterragem de aviões no aeroporto de Lisboa, chegou esta manhã no «Sud» a equipa do Vitória de Setúbal que na quarta-feira, em Florença, conquistou o direito de prosseguir na Taça das Cidades com Feira.

Foi com evidentes sinais de fadiga que os jogadores chegaram a Santa Apolónia, onde os esperava o presidente do clube, Fernando Pedrosa, embora todos eles denunciassem claramente a satisfação de que estavam possuídos pelo êxito desta «jornada italiana».

Todavia, tarefa difícil espreita já o Vitória nas suas obrigações a nível interno: o jogo de amanhã com o Belenenses no Estádio do Restelo.

— Fizemos tudo quanto era possível para conseguir o adiamento do jogo — *disse-nos o presidente vitoriano.*

— E devo confessar que encontrámos por parte da Federação a maior compreensão pelos nossos problemas. Contudo não conseguimos o indispensável acordo do Belenenses. Amanhã estaremos no Restelo.

Enquanto os jogadores saídinos se ocupavam das bagagens (as inevitáveis compras e recordações) e ocupavam depois lugar no autocarro que os conduziu a Setubal, Fernando Vaz, *o treinador do Vitória de Setubal afirmou-nos:*

— Para cumprirmos com as nossas obrigações não hesitámos em fazer esta longa viagem nocturna no comboio. Iremos jogar com o Belenenses após uma semana muito fatigante sem que os meus jogadores possam recuperar totalmente do desgaste provocado pelo encontro com o Fiorentina, desgaste que se agravou pelas condições em que se fez a viagem de regresso.

«No entanto — *acrescentou — agora em Setubal, os* jogadores vão ser submetidos a banhos e massagens e depois de almoço vão dormir, para na medida do possível se eliminarem os efeitos de uma noite passada no comboio.

— *Vêm jogadores lesionados?*

— Apenas Conceição e José Maria apresentam ligeiras mazelas que não devem contudo obstar a que joguem amanhã.

Provas de aptidão da Federação de Ginástica

A Federação Portuguesa de Ginástica promove, amanhã, nas instalações do Ginásio Clube Português, a primeira sessão das provas de aptidão dos graus de progressão pedagógica.

Estão inscritos 167 ginastas, (86 femininos e 79 masculinos) em representação da Académica de Coimbra, Ateneu C. de Lisboa, Ginásio C. Português, Benfica e Sporting.

Novos dirigentes do Lusitano de Évora

ÉVORA, 25 — Para apreciação das contas da gerência de 1968 e eleição de novos dirigentes reuniu a assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube de Évora.

Depois de terem sido focados os vários problemas que afectam a vida da prestimosa colectividade eborense, foram escolhidos e eleitos os srs. comendador José Félix de Mira para presidente da assembleia geral e os srs. Manuel Beltran Vila Nova e José de Magalhães Barros Morgado, respectivamente para os cargos de presidente e vice-presidente da direcção. Os restantes cargos directivos serão ocupados por associados do clube a convidar pelo presidente da direcção já eleito, e de molde a que sejam sancionados pela próxima reunião da assembleia geral, marcada para o dia 27 do corrente. les éjc

John A. Pfitsch, treinador americano de basquetebol, agora em Portugal

TÉNIS DE MESA

238 jogadores de Lisboa, Porto e Coimbra

disputam hoje a Taça «Fundação»

A época da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, de 1968-69, inaugura-se hoje, com a primeira fase do torneio da Taça «Fundação», desta feita, aberta a todas as categorias de jogadores — seniores juniores, infantis, senhoras e meninas.

A nossa primeira afirmação é para salientarmos que a inscrição constituiu um êxito. Na altura do sorteio tinham chegado á Federação as inscrições apresentadas pelas Associações de Lisboa (132), Porto (88) e Coimbra (18) num total de 238.

Relativamente a Lisboa, tomam parte nas competições 64 seniores, 27 juniores, 30 infantis, 8 senhoras e duas meninas. Pelo Porto: 35 seniores, 27 juniores, 13 infantis 8 senhoras e 5 meninas. E por Coimbra: 3, 5, 8 e 2, não havendo inscrições de meninas.

Em Lisboa, os locais de realização de provas são nos Combatentes (seniores), Sporting (juniores), Benfica (infantis e Ateneu Comercial (senhoras e meninas).

São cabeças de série: Delfim Soares (Spt.), João Rui (Benfica), Manuel Carvalho (Bfc.) e João Campos (Spt.), em seniores; António Ventura, Marques da Silva, Rui Teodoro (todos do Benfica) e José Lampreia (Spt.), em juniores; Vítor Alferes, Mário Nascimento (ambos do Sporting), Vítor Cabeleira (R. Apolo) e F. Beirão (C. Católico), em infantis; Madalena Gentil, Gisela Ramos (ambas Sporting), Maria Cruz (Comb.) e Albertina Miranda (Bfc), em senhoras.

Jornada de muito interesse, sem dúvida, a de hoje, para o ténis de mesa lisboeta.

Amanhã

PORTO-LISBOA EM PUGILISMO

A delegação no Norte da Federação Portuguesa de Pugilismo, realiza amanhã, no Pavilhão do Académico, o Porto-Lisboa para pugilistas amadores, primeira competição do ano, promovida por aquele organismo. A sessão constará de oito combates e terá início ás 21 e 30 horas.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-Técnico, ás 20 e 30; Sporting-Belenenses, ás 21 e 45: e Passos Manuel-Almada, ás 23, no Pavilhão do Campo de Ourique.

I Torneio Vigo-Porto: Vulcano-F. C. Porto, em Vigo; e selecção do Porto-Teucro, em Pontevedra, ás 20 e 15.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de equipas: Lisboa Ginásio-Benfica, ás 21; e C. I. F.-Clube de Badminton, ás 22, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: F. C. do Porto-C. U. F., ás 21 e 15; e B. P. M.-Sporting, ás 22 e 15, no Pavilhão do Académico, no Porto.

Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Norte — Fluvial-Académico, ás 21 e 15, no C. D. U. P.; Illiabum-Gaia, ás 21 e 30, em Ilhavo; Naval-Galitos, ás 21 e 30, no campo da Mata; Olivais-Ginásio, ás 21, no Estádio Univ. de Coimbra; Sangalhos-Esgueira, ás 21 e 30, em Sangalhos; e C. D. U. P.-Sanjoanense, ás 22 e 15, no C. D. U. P. Zona Sul: C. D. U. P.-Luso, ás 21 e 30, no Estádio Univ. de Lisboa; Casa dos Pescadores-Atlético, ás 21 e 30, em Portimão; C. I. F.-Seixal, ás 20 e 30, no Estádio Uuniv. de Lisboa; Ateneu-Vitória, ás 22 e 30, no Est. Univ. de Lisboa; e Olhanenses-Farense, ás 21 e 30, em Olhão.

Campeonato Nacional da III Divisão: Zona Sul — Rio seco-Pedrouços, ás 20 e 30; Rangel-Empregados do Comércio, ás 21 e 30; e Combatentes-Faculdade de Ciências, ás 22 e 30, todos na Faculdade de Ciências.

FUTEBOL — Reunião do conselho jurisdicional da Federação Portuguesa, para aclaração do acórdão de anulação do jogo Sanjoanense-Benfica, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Festival da Associação de Lisboa, na piscina do Areeiro, ás 21 e15.

TÉNIS DE MESA — Torneios regionais da Taça Fundação. Em várias salas de Lisboa, ás 21.

XADREZ — Assembleia geral da Federação, ás 21 horas.

Acontecimentos DE ONTEM

Basquetebol

Para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (zona Sul) realizaram-se três jogos que forneceram os seguintes resultados:

LISGÁS, 45-ALGÉS, 74 — As equipas:

Lisgás — *Jorge, 8; Cardoso, 6; Bravo, 12; Armando, 3; Higino, 8; Quaresma, 4; Vaz, 2 e Vasconcelos, 2.*

Algés — *Alfredo, 23; Vitorino, 6; Silvino, 14; P. Duarte, 8; Bragança, 2; Bogalho, 10; J. Adelino, R. Freitas, 4; Jos Paulo, 4 e Vítor, 3.*

Ao intervalo, 25-32.

ORIENTAL, 58-CRUZ-QUEBRADENSE, 41 — Formações:

Oriental—*Alves, 6; Areias, 22; Miguel, 15; Serra, 4; Machado, 11 e Santos.*

Cruz-Quebradense — *Miranda, 7; Marques, 3; Roger, 6; Fernando, 4; José Manuel, 2; Gabado, 12; Bicho, Márinho, 2; e Correia, 5.*

Ao intervalo: 28-14.

TÉCNICO, 43 - BELENENSES, 67 — As turmas:

Técnico — *Santos Jorge, 11; Casaca, 14; Carvalhal, Roque, 2; Brás, 13; Teixeira, 3; e Sarafana.*

Belenenses — *Hilário, 18; Ribeiro, 16; Teixeira, 8; Barros, 3; Marques, 7; Monteiro, 12; Moura, 2; Lino, 1 e Olímpio.*

Ao intervalo: 21-28.

Na ultima jornada do Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, os resultados foram: Queluz-Pedrouços, 31-37; Campolide-Maria Pia, 36-41; Moscavide-Spt. Torres, 60-32; e E. Física-Rio Seco, 42-33.

Voleibol

No Porto, para o «Regional» da 1.ª Divisão (jogo em atraso): Spt. Espinho, 2-C. D. U. P., 3.

Andebol de sete

Em prosseguimento dos campeonatos portuenses, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Salgueiros, 16-F. C. Porto, 34; Padroense, 17-Académico, 16.

Juniores: Boavista, 3-F. C. Porto, 43.

Ténis de mesa

Campeonato de Lisboa de senhoras (jogos de ontem): Ateneu-Befica, 5-2; Ferroviário-Sporting 2-5; e G.I.P.A.-Combatentes, 5-1.

Classificação: 1.º, Sporting, 18 pontos; 2.º, P. Arcos, 16; 3.º, Ateneu, 14; 4.º, Benfica, 12; 5.º, Ferroviário, 12; 6.º, G.I.P.A., 12; 7.ºs, Combatentes e R. Apolo, 6.

Para o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, o Ávila bateu o Centro Católico, por 5-3, num encontro em atraso.

Sorteio da fase final do Campeonato de Lisboa de juniores: na primeira jornada (a 31 do corrente), jogam: Armadorense (2)-Benfica (1), Intendente (3)-Aguias (7), Sporting (4)-Lisgás (6) e Ateneu (5)-Centro Católico (8).

Xadrez

Em assembleia geral do Grupo de Xadrez do Porto, foram aprovados o relatório e contas da gerência anterior e nomeados os novos corpos gerentes que tomarão posse na próxima segunda-feira á noite. Os presidentes dos diversos cargos são: assembleia geral, Eduardo Cunha Junior; direcção, Jorge da Silva Lopes; conselho fiscal, prof. eng.º Velez Grilo.

Bilhar

Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria a uma tabela, resultados de ontem: Cardoso Pereira (Bfc.), 200-58-19-Raul Vidal (Spt.), 160-58-20; Mário Machado (Bfc.) 200-47-37-Leite Ribeiro (Spt.), 123-47-16; Américo Torres (Bfc.), 200-77-22-Ilídio Gomes (Bfc.), 147-77-16.

Mário Machado (Benfica) é o comandante.

IMPORTANTE COMPANHIA

OFERECE

NOS DISTRITOS DE: VISEU, LEIRIA, ÉVORA

PREPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM PROFISSÃO LIBERAL BEM REMUNERADA

só serão consideradas as respostas de candidatos que reunam as seguintes condições:

- IDADE — 25 ANOS (mínima)
- BOA APRESENTAÇÃO

Resposta ao n.º 171, Rua Nova do Almada, 68

SECOL

AJAX - BENFICA

Se o seu problema é a FALTA DE TEMPO não deixe de nos consultar. Podemos ter a viagem que lhe convém.

Viagens, tudo incluído, desde Esc.: 4.340$00

Soc. de Excursões e Comércio, Lda.

(esquina da Rua do Alecrim) — Telefs.: 324622 - 321623

CARTAZ DOS CINEMAS

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester
Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
As 21.30
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
c/ Louis de Funès, Claude Rinch
Ar condicionado. Parque privativo

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Uma explosão de violência num novo tipo de «western»!
O BOM, O MAU E O VILÃO
com Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Eli Walach
TECHNICOLOR — SCOPE

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Cantinflas é pistoleiro!
Cantinflas é «cow-boy»!
Cantinflas é explosivo!
AS MINHAS PISTOLAS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
A TÚLIPA NEGRA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...
RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
(Adultos) Tel 763080
Às 15.45 e 21.45
4.ª SEMANA
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ROMA
ADULTOS Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de sensação!
ADEUS AMIGO
COLORIDO.
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL EXITO!
Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós
RAINHA DO NILO
com Jeanne Crain e Edmund Purdom
Totalescopio Eastmancolor

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
O PROFETA
com Vittorio Gassman

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
O ASSALTO AO FORTE

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
A BATALHA DE ANZIO
c/ Robert Mitchum, Petter Falk, Earl Holliman e Mark Damon

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux
CHAMPAGNE ESCANDALOSO

ESTÚDIO
(M 12 anos)
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Henry Silva e Evelyn Stewart
em
ASSASSINOS

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, A NOITE, ÀS 21.30
UM EXITO SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)
AMANHÃ, ÀS 18 H. — O MESMO FILME E UM ACTO DE VARIEDADES

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
NÃO PROVOQUEM A RITA
MISSÃO NA COREIA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

A estreia em revista do actor José de Castro

Incluindo no elenco de «Elas é que sabem» o actor José de Castro, sem duvida que o empresário José Miguel trouxe para a revista mais um valor. Os êxitos da sua carreira levam, pois, a esperar com expectativa a sua próxima estreia na revista «Elas é que sabem», que sobe á cena já na próxima semana.

A revista, que foi escrita por Paulo da Fonseca César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, foi encenada por César de Oliveira, coreografada por mestre Charles e teve a montagem dirigida por Mário Alberto, que também desenhou os figurinos confeccionados por mestra Josefina Soares, nos «ateliers» Paiva.

O elenco é encabeçado por Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henrique da Maya e Óscar Acurcio, tendo a presença da cançonetista Maria da Fé, que se estreia em teatro, da escultural artista americana Jill Christie e da atracção nacional Toni de Matos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURAS ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Mal, por mal, antes com elas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Profeta» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Perdão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Alvarez Kelly» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Guerreiros em Furia» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O trovador do Far West» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A Grande Paródia» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «As Espingardas do Far-West» (12 anos).
B. ENCARNAÇÃO — Às 2.: «A volta dos pistoleiros» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — «O segredo das catacumbas» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Tobuk» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A noite é perversa» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «2 bilhetes para o México» e «Louca juventude» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «A batalha de Anzio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A estrela» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Os 3 Super-Homens» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O presidiário» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «James Tont operação dois» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O filho do pistoleiro» e «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A honra de um herói» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A máquina do crime» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Digan que lo digan» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma ilha e você» e «O sangue do vampiro» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os libertadores» e «A máscara do Zorro»; CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os maus também amam» e «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Cabeça de martelo» (12 anos)

«As Quatro Estações» no Variedades

Tal como Paris, Lisboa terá, dentro de dias, a grande oportunidade de ver subir á cena, no Teatro Variedades, a famosa peça «As Quatro Estações», original de Arnold Wesker, em tradução de José Paula e Carmo.

Eunice Muñoz e Fernando Gusmão têm interpretações excepcionais, talvez das melhores da sua longa carreira artística. A encenação desta extraordinária peça tem a assinatura prestigiosa de Paulo Renato.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—TURNO E

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404711)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Ângelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ Veritas, R da Me- (678896) ✲ Veritas, R da Misericórdia, 133 (324554-327563/74).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Saiter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ Oriental, R. Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Varela, Av de Moscavide 44 (2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar R Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (24300581)
PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 64-B (247 785)
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
ESTORIL — S. João, Est. Nacional 18 (261 86).
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb. G Guerra, 40 (280170) — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (9355 8) ✲ Carmelo, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia 2 (933613)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R. da Republica, 83 (950045).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 980391).
COLARES — Colares, Abreio — (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa, 8 (224250
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 3 (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 42-B (224 41)
BARREIRO — Soares, Av da República, (2273023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Junto do Pombo (274365).
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)
SETÚBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (22484) ✲ Nova, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 45 — 8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 - Portugal

«UMA VIAGEM DE 9 MIL KM É PIOR DO QUE UM TOURO VALENTE»

— palavras de Mestre Baptista ao relatar a sua aventura em terras africanas

«Uma viagem difícil, mais furioso do que um touro valente...» — diz-nos Mestre Baptista

Três toureiros — Mestre Baptista, Alfredo Conde e Mário Coelho — foram de automóvel de Moçambique a Angola...

— Nove mil quilómetros de aventura — disse-nos, esta manhã o primeiro daqueles, acompanhado do seu apoderado, sr Inácio Saraiva. — *Nove mil quilómetros de alegria, de dificuldade, de animo e desespero.*

Aquilo, segundo Mestre Baptista, *começou em Lourenço Marques, no hotel.* O toureiro virou-se para Alfredo Conde e disse-lhe:

— Já que terminámos a nossa exibição tauromáquica por estas bandas, alguma coisa temos de fazer...

— O quê? — perguntou Alfredo Conde.

— Só há uma coisa a fazer: ir a Luanda de automóvel.

Alfredo Conde ficou dez minutos sem dizer uma palavra. Depois explodiu:

— Mas é isso mesmo! E' a unica coisa possível, agradável! Tudo o resto é chato! Eh pá, tiveste uma ideia bestial!

Partiram, num «Mercedes 200», no dia 7 do corrente. Levavam latas com gasolina, provisões e outras coisas mais...

Aí vão eles: Kruger Park, na África do Sul, foi o primeiro ponto de paragem. Lindo parque, lindos animais!

— Demos um salto a Pretória, cumprimentei lá um amigo jornalista, François Durey, que faz o favor de escrever sobre toiros e atingimos Johanesburgo...

Aí começaram os trabalhos, estoicamente suportados, aliás.

— E' que abandonámos a óptima auto-estrada e metemos por um outro caminho que nos proporcionava um maior contacto com a selva. Tinhamos de ficar a conhecer um pouquinho de África...

Os três toureiros, numa estrada sem sinalização, acabaram por se perder. Onde estariam?

— Você está a ver o nosso problema. Seguir em frente? Retroceder? Mas retroceder para onde? A gasolina, nas latas, não era eterna...

Depois de muitos trabalhos, os três toureiros chegaram á capital do Sudoeste Africano: Windhoeck. Lubrificaram o automóvel, compraram alimentos — e seguiram viagem...

...Mas vieram as chuvas. Vieram as chuvas quando penetraram em Angola — e, agora, a estrada era má. O carro ficara na lama, não andava, era necessário colocar arbustos no leito da estrada. Um trabalho dos demónios!

— A 400 quilómetros de Luanda, o carro, numa recta, despistou-se, caiu num barranco de uma altura de 4 metros e deu voltas sobre voltas numa extensão de 27 metros!

Mas nenhum dos toureiros se feriu — e, deste modo, com o auxílio de boa gente, alugaram em Pereira de Eça um camião e fizeram-se transportar até Luanda.

Luanda — avião para Lisboa. Aqui, o nevoeiro, mandou os toureiros... para Faro. E assim terminou uma viagem audaciosa, dia 7 em Lourenço Marques, dia 20 em Luanda, dia 22 no Algarve...

— Pior do que um touro valente — disse, no fim, mestre Baptista.

A REPÚBLICA «BOA-BAY-ELA» VAI COMEMORAR O XIII CENTENÁRIO

COIMBRA, 25 — A Real República Boa-Bay-Ela vai comemorar no próximo dia 28, mais um aniversário que, segundo rezam as crónicas e está provado, é o XIII centenário.

De «grandes» tradições ao longo dos «séculos», esta República possui várias condecorações medalhas, prémios, mercês honoríficas entre as quais salienta:

Comenda da Ordem de Desordem Comenda de Deitar Cedo e Tarde Erguer, Medalha d'Ouro dos Kalotes, Medalha de Mérito Desportivo da Grande Corrida ás Tascas, Prémio Goncourt da Cabulice; Sócios Efectivos da Sociedade Protectora das Caldeiras, Sócios Capitalistas dos S. M., Cavaleiros da Ordem dos Sornas, Cavaleiros da Ordem das Filhinhas, etc.

Como nos «séculos» anteriores, a efeméride vai ser comemorada com solenidade. Para já, os «republicos» divulgaram um folheto alusivo, em verso, na esperança de que as rimas provoquem um impacto maior.

São apenas três composições: «Grande Poeta é o Zé: Oh Égua!!!»; «Soneto Desportivo» e «Despedida».

A primeira é composta por 18 quadras de redondilha onde o ritmo falha, por vezes, e a intenção não falha nunca. Damos uma pequena amostra:

Ora então muito bom dia!
Como vai o nosso amigo?
P'ra que fique bem disposto
Nós vamos falar consigo.

Fomos procurar as ninfas
E pedir uma ajudita
Mas só encontrámos uma
Já velhinha, coitadita!

... .

Se um cigarro quer fumar
Neste país de turistas
Agora com mais impostos
Tem que guardar as piriscas»

O «Soneto Desportivo», dedicado ao treinador Mário Wilson, é uma paródia a «Alma minha gentil que te partiste».

Finalmente, «Despedida» e regresso á redondilha:

«A poesia está no fim
Chega de tanto rimar
Dinheiro, pão e vinho
Tudo nos podem mandar.

Mas se a memória lhe falha
Marque então no calendário
Vinte e oito de Janeiro
É data do Centenário».

Assinam as rimas os drs. Lafayette Correia — Bay-Kartuxo (Mor); Lima Fernandes — Bay-Peludo; Gidásio Cabrita — Bay-à-Boleia; Custódio Arroja — Bay-Alface; João Madeira — Bay Barulho; Vítor Pelica — Bay Calado; José Carvalho — Bay Tokálas; Jorge Carvalho — Bay-Notícia; e, ainda, a «laboriosa servente» Maria Teresa.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 19°,5; mínima: Viseu, 1°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 12°; Funchal, 15°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 13°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,5; na água do mar: 14°,3

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro matinal no litoral oeste e nas regiões do interior.

Amanhã
Nascer ás 8 e 48
Ocaso s 18 e 51

Hoje Dia 2 Dia 10 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 25 — 9 e 37 (3,4 m); 22 e 08 (3,3 m). Dia 26 — 10 e 35 (3,2 m); 23 e 13 (3,2 m). Dia 27 — 11 e 48 (3,1 m). BAIXA-MAR: Dia 25 — 2 e 52 (1,6 m); 15 e 32 (1,6 m). Dia 26 — 4 (1,7 m); 6 e 38 (1,8 m). Dia 27 — 5 e 16 (1,8 m); 17 e 46 (1,8 m).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Desmente-se que Franco esteja doente

MADRID, 25 — (A. N. I.) Informadores oficiais desmentiram vigorosamente os boatos que ontem á noite correram com insistência em Madrid e segundo os quais o generalíssimo Franco estaria gravemente enfermo.

BUSCA

MADRID, 25 — (F. P.) — A Polícia fez ontem á noite uma busca nas instalações de uma organização operária católica, pouco depois de ser proclamado o estado de excepção.

Foram detidas várias pessoas pertencentes ás «comissões operárias», cuja existência não é reconhecida legalmente.

A Imprensa madrilena dá hoje o maior relevo á notícia do estado de excepção em Espanha, decidido ontem em conselho de ministros, mas só dois dos cinco matutinos acrescentam um comentário ás suas informações.

Na opinião do «Arriba», jornal falangista, a acção dos «portadores de cartazes hostis ao diálogo» (ou seja os autores das manifestações estudantis) «ultrapassava os limites da tolerância».

«Nenhum observador da realidade espanhola destes últimos tempos — acrescenta o «Arriba» — pode desconhecer que a opinião pública, e designadamente os representantes das classes trabalhadoras, reclamavam medidas no sentido de restabelecer a situação».

«Fixar a natureza dessas medidas» — escreve ainda o órgão falangista — «é o dever do Governo». O Povo espanhol deseja apenas que as mesmas sejam eficazes».

Chegou a Lisboa o presidente do conselho privado do conde de Barcelona

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, por via aérea, o sr. D. José Maria Martinez Rodas, conde de Motrico e presidente do Conselho Privado do conde de Barcelona, que declarou ser esta uma visita de «rotina».

Dadas as circunstancias que actualmente se relacionam com a sucessão espanhola, a vinda a Portugal daquela personalidade poderá revestir-se de significado especial, tanto mais que se põe agora a hipótese de um encontro, em Bruxelas, do conde de Barcelona com seu filho, D. Juan Carlos de Bourbón.

No entanto, um funcionário da residência do conde de Barcelona, por nós interrogado ao princípio da tarde, negou qualquer fundamento àquela suposição.

O MAIOR NAVIO QUE LISBOA VIU
CHEGOU HOJE AO TEJO.

O maior navio de qualquer tipo até hoje entrado no porto de Lisboa, chegou esta manhã ao Tejo. Trata-se do petroleiro «Melania», de 210 mil toneladas de porte, 325 metros de comprimento e 48 de largura, que é propriedade da companhia inglesa Shell Tankenrs.

A viagem do «Melania» a Lisboa não tem, contudo, a finalidade de mostrar a sua grandeza. Ao fim da tarde, o grande petroleiro ficou docado no Estaleiro Sul da Lisnave, na Margueira, para uma inspecção ás máquinas.

Anota-se que esta inspecção é habitual, uma vez que o «Melania» foi entregue há cerca de 15 dias, tendo sido construido pela accionista da Lisnave, Nederlandsche Dok-En Scheepsbouw Maatschappij, de Amesterdão.

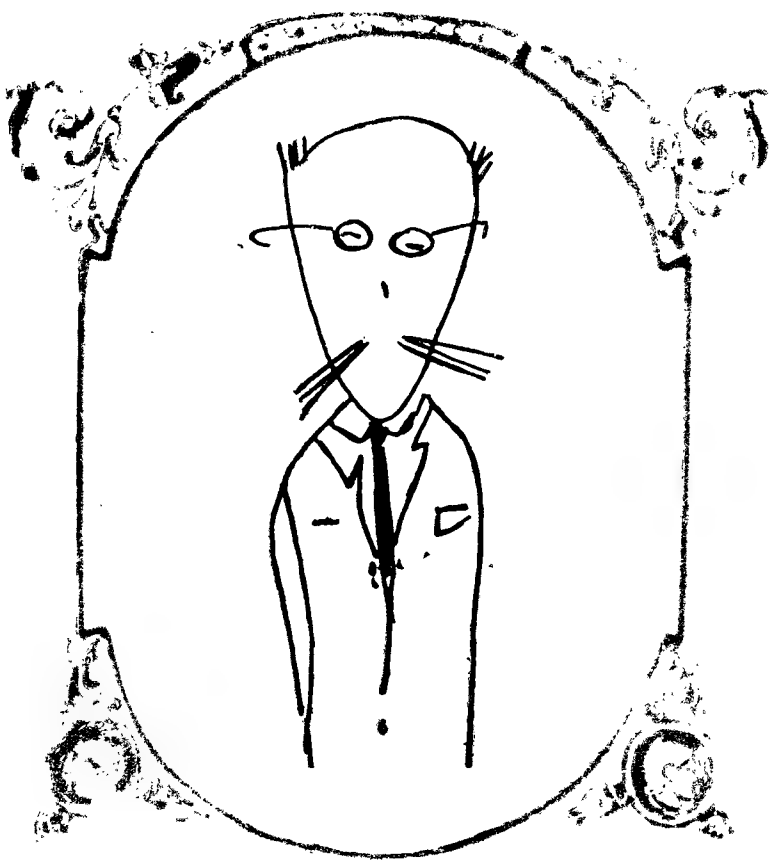
Apenas um pormenor relativo á sua construção: feito em duas partes, que foram posteriormente soldadas, dentro de água, este navio foi o primeiro que só com a ajuda de rebocadores pôde navegar na Mancha, o que veio provar a necessidade de rever o conceito clássico de porto.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SECOL
PASSAPORTES
Aproximam-se as férias. Não guarde para a ultima hora a regularização ou obtenção do seu passaporte.
Consulte a
Sociedade de Excursões e Comércio, Ld.ª
Rua do Ferragial de Baixo, n.º 48-1.º, Dt.º
(Esquina com a Rua do Alecrim)
Telefs.: 324622 - 321623

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
LIMA KIM
• RUDI HORN
• MARIA VALEJO
• DORISS GIRL SHOW
Musica para dançar por
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)
NO CINEMA:
HOJE, ás 17 horas «MATINÉE» INFANTIL (M. 6 anos)
As 21.30 (M. 12 anos)
A BATALHA DE ANZIO
AMANHÃ, ás 17 e 21.30 h. PETÚLIA (M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

O Antepassado



O antepassado pende
Do retrato longo
Ao longo da parede

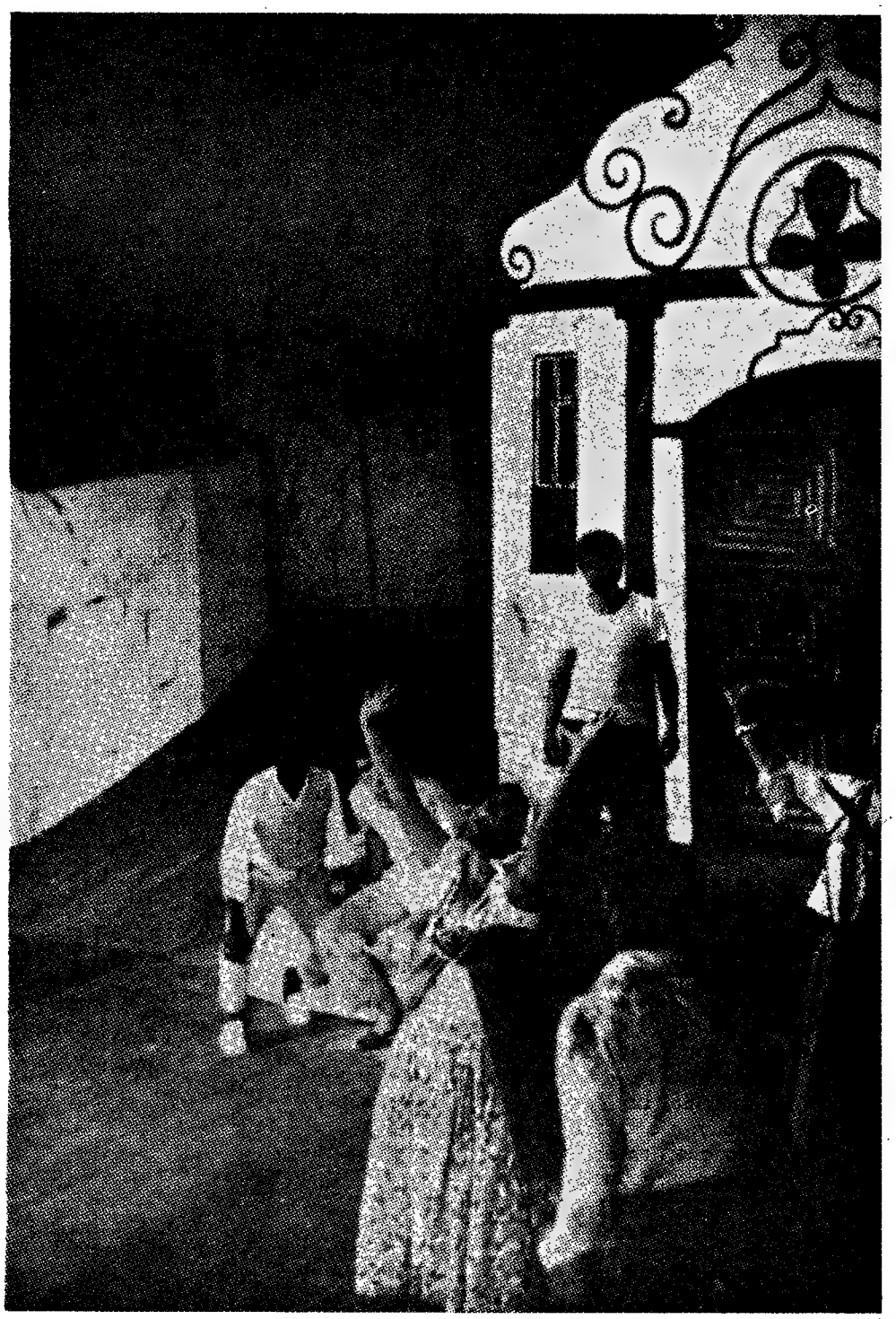
Um dia chega ao chão
Para onde lento cai
Transforma-se em tapete

E da memória sai

PEDRO ALVIM

EQUADOR: COMO NASCE UM TEATRO

CENTRAL



NESTE NÚMERO:

Um conto inédito de URBANO TAVARES RODRIGUES

PAG. 2

Robert Bresson e [illegible] de Boulogne.
artigo de LAURO ANTÔNIO

PAG. 4

MAGAZINE

A CIDADE VESTIDA DE SANGUE

Um conto inédito de Urbano Tavares Rodrigues

PARECIA QUE NUNCA o movimento na cidade fora tão intenso. Filas intermináveis de peões cruzavam os passeios da Baixa. Os automóveis circulavam a 3 à hora. Dos snack-bars **e das cervejarias ainda saíam exclamações, gargalhadas, cascas de tremoços e amendoins, uma grande baforada de alegria bruta. Dir-se-ia que nunca a cidade fizera tantos negócios. Vendiam-se frigoríficos, máquinas de escrever, roupa de baixo psicadélica, vendiam-se miseráveis encéfalos nos escritórios de comissões e consignações. Os empregados dos cambistas nem tinham tempo para se coçar. Sorrisos amàvelmente hipócritas (ou tão bem adestrados como as palavras sujas segundo a psicologia do reflexo condicionado) espraiavam-se pelas paredes em séries intermináveis de anúncios.**

A verde embaixatriz da clorofila... A sonata à sabonária mais pura do universo... Remédios santos contra a dor de cabeça...

Leia gratuitamente em sua casa... É o mais poderoso.

Conserva a juventude e a frescura da sua pele...

Toda a gente anda mais depressa do que há dez anos. Ainda se encontram caras de fome mesmo na Avenida. Mas numa sociedade de consumo que se respeita não se fala nessas coisas. As mamãs e os meninos da classe A 2 e até os da classe B 1 tornaram-se mais loiros. Òbviamente porque tomam o leite mais nutritivo. Porque fazem mais exercício do que as criaturas terrosas das classes D 1 e D 3 acantonadas na periferia da capital em bairros que não interessa ver.

As estações do metropolitano estão coalhadas de trajes coloridos, por entre os quais circulam, segundo a ordem pública, alguns indivíduos sóbrios de gabardina azul e óculos pretos. Os fuzileiros americanos, com as suas metralhadoras eloquentes à velha maneira **pop** do Roy Lichtenstein, dominam os cartazes monumentais dos cinemas. A comercialização e a vulgarização são os ditames sagrados para as classes B 5 e C 1. Os novos bancos da Avenida — orgulho da cidade — que lembram cadeirões de um vasto consultório psiquiátrico foram planificados de acordo com um aprofundado estudo, que se deve ao eficiente labor do Instituto Superior de Técnica de Vendas e de Ocupação Socialmente Produtiva dos Lazeres. Já não há mendigos: foram todos expulsos da cidade (alguns, mas, ao que se supõe, muito poucos, exterminados por excesso de zelo, como há bastantes anos sucedeu noutro ponto do globo).

Não, nada neste mundo, ou muito pouca coisa, é verdadeiramente original. Aliás, todas estas multidões que os cinemas começam a despejar para a rua estão persuadidas, enfim, de que a sabedoria reside na aceitação de umas tantas directrizes básicas que os laboratórios do pensamento nacionalista não deixam de lhes servir ainda quentes do esforço mental posto na sua adaptação à realidade. Porque, mesmo numa sociedade altamente progressiva — e' regrada, já se vê —, a tradição continua a pesar. Não é de modo algum incompatível com as satisfações pessoais do tipo do **hot-dog,** do sorvete atómico, da psicoterapia em grupo (mas, atenção, nada de psicodramas nem de teatro catártico: o teatro é só para a igreja, teatro sagrado, e para os consultórios onde nos entregamos ao prazer inocente de triturar e ler o passado). Os automobilistas ainda não deixaram de descompor os peões, nem estes de tourear os automóveis, embora a fricção entre as duas classes se tenha atenuado. Ao volante, ainda todos ou quase todos se tratam por tu. Aliás, é cada vez maior o número de tristonhos empregadotes que apostam todo o esforço e todo o sarro do quotidiano na aquisição, a prestações, de uma miniviatura que lhes há-de assegurar o senhorio do mundo, que é como quem diz, da estrada marginal, embora não tardem muitos deles a perder, por falta de pagamento pontual, essa prerrogativa tão marcante.

São já sete horas nas mansardas que o sol fraco coroa de poeira. Borboletas de luz nas flores-de-água do grande praça onde um teatro há muito ardeu

Ah! É verdade, nos recantos do Parque ou ao pé do Lago dos Cisnes ainda é proibido os namorados beijarem-se, tal como dentro dos automóveis, mas a arrogância moralizadora dos guardas, a insolência por vezes obscena que a farda lhes confere, vence-se com a gorjeta. Afinal ganham tão pouco! Mas é preciso ter à mão o bastante para calar a voz do dever que não é para graças... Só acima de um certo escalão amar em público não parece exemplo vergonhoso.

Os engraxadores da Avenida têm hoje um sorriso mais matreiro. Chegou um contingente fabuloso de turistas, que desconhece o valor da moeda nacional; e para a caça aos «Came ones» vale tudo. Do cimo do alto ascensor de ferro

Ilustração de Vitor da Silva

floreado, avista-se o carnaval formiguejante da Baixa entardecendo. Sobre a ponte aérea avança uma pequena multidão, tão apática, tão desconfiada e trocista como a de há anos atrás. Vão investir os sobejos de dinheiro e esfregar o fastio na calçada que dá o tom à capital, onde ficam as livrarias, as pastelarias, o que resta de cafés; onde persistem os basbaques folclóricos, encostados à ombreira das lojas elegantes com nomes de consonância londrina ou parisiense; onde há vitrinas com retratos de festas princi-pescas, ao lado de uma atlética fotografia do Super-Rato, e de um quadro já muito antigo do António Areal, no estilo de Rosalyn Drexler, um grande reclamo do **best-seller** do mês: «A mitologia do homem-rã». À porta de uma sapataria de esquina, um casal, provàvelmente marido e mulher, a avaliar pela expressão de enfadada intimidade (será que o casamento ainda não mudou de código?) inventaria as suas possibilidades orçamentais para um par de sapatos de vidro com aplicações prateadas, quase uma jóia.

A auréola dos cumprimentos: sim, estejam tranquilos, ainda se beija a mão às senhoras. Muitos dos papalvos mais distintos não perderam aquele sorriso engomado que lhes vem quase da nascença.

Parece ilusionismo, mas é a sério: fórmulas muito arcaicas («os meus respeitos a sua Mulher minha Senhora») coexistem com todas essas mandíbulas mecânicas e edifícios de cristal que começam a sobrepôr-se, como cristas de um novo tempo, ao esqueleto bem conservado dos provérbios e da contradança das boas famílias...

Quem diria que as mini saias e estas botas altas de alumínio flexível, justas à perna como meias, vingariam na cidade do decoro, tão ciosa dos seus hábitos?! Mas, não se iludam, a liberdade não vai muito além das botas, pelo menos no que toca à reforma dos costumes. Com discrição, tudo se pode fazer, isso não colide com as normas da decência, mas os que velam pela cidade continuam a impedir que se proclamem ideias imorais. Vender mini-saias, bikinís ou mesmo um ou outro monokini, (só para praias sibaríticas) é uma coisa; mas consentir na subversão dos princípios, desses princípios ancestrais proclamados pelos jornais de grande tiragem — faróis da dignidade familiar e conselheiros da bolsa do leitor, para que saiba escolher

(Continua na 9.ª página)

Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing?

É pensarmos nas razões que levam os clientes a necessitarem de seguros... antes de pensarmos em seguros! ● É também pensarmos, modestamente, que o cliente é o melhor juiz das nossas ideias e das nossas iniciativas. Os nossos serviços só serão válidos se o cliente os aceitar pelo justo preço e ficar satisfeito connosco e consigo próprio. ● É ainda pressentirmos desde já, as necessidades dos seus filhos. O tempo passa depressa! ● É organizarmos a empresa para dar satisfação a muitos clientes e atingir níveis de produtividade, que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazermos da imaginação uma verdadeira força impulsionadora da IMPÉRIO, uma força que nos faça percorrer ràpidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensarmos e teimarmos que só a satisfação dos nossos clientes garante uma empresa sólida, dimensionada para as necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável..

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção. A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

robert bresson e «les dames du bois de bologne»

Artigo de LAURO ANTÓNIO

Jean Cocteau, que possuía o olhar penetrante e iluminado dos poetas, disse, de Robert Bresson: «Bresson est à part dans ce metier terrible. Il s'exprime cinématografhiquement comme un poète par sa plume». Bresson explicitará os termos desta comparação, afirmando: «O filme é o tipo de obra que reclama um estilo. É necessário um autor, uma escrita. O autor escreve sobre o «écran», exprime-se por meio de planos fotográficos de duração diversa ou pelos variáveis ângulos de filmagem. Para um autor digno desse nome, impõe-se uma escolha, ditada pelos cálculos e pelo seu instinto, não pelo acaso. «Um estilo, criado pela exigência suprema de uma personalidade profundamente individualizada, eis o que Robert Bresson logrou atingir admiràvelmente, ao longo de uma curta filmografia. André Bazin documentará bem esse duplo aspecto da sua carreira, ao escrever: «Robert Bresson é o mais «raro» dos nossos realizadores; é-o no duplo sentido da palavra: pela qualidade da sua obra e pelo pequeno número dos seus filmes». Na verdade, em cerca de vinte e cinco anos de cinema, Bresson dirigiu unicamente oito películas.

Nascido em 25 de Setembro de 1907, em França (Bromont - la - Mothe, Puy-de-Dôme), dedica - se inicialmente à pintura, depois de ter conhecido os bacharelatos em filosofia e línguas clássicas (latim e grego). Em 1934, porém, o seu nome aparece ligado ao cinema, assinando uma média metragem (Les Affaires Publiques) de fundo satírico, que hoje Bresson pretende deixar cair no esquecimento. Afirma - se também que ao findar a década de trinta, se associa a René Clair como assistente de realização, facto que parece não estar provado. Durante a guerra viverá de forma dramática a sua intervenção no conflito. Alistado, é feito prisioneiro pelos alemães que o mantêm durante um ano num campo de concentração. Aí aprenderá Bresson quais os olhares e os gestos necessários de preservar por um homem a liberdade e prehomem que não recusa a liberdade e pretende atingi-la a qualquer preço. A experiência permite-lhe adivinhar planos e seguências de um filme que só muito mais tarde dirigirá: Un Condamné à Mort s'est Echappé (Fugiu um Condenado à Morte, 1956).

Entretanto, em 1943, ainda em plena ocupação armada, Bresson inicia, de noite e quase que clandestinamente, as filmagens da sua primeira longa metragem: Les Anges du Péché, drama circunscrito a um convento de religiosas e que lhe foi sugerido por Bruckberger, sendo auxiliado, na concepção geral da obra nos diálogos, por Jean Giraudoux. Seguir-se-á um ano depois (1944), Les Dammes du Bois de Bologne, filme realizado nas piores condições possíveis e baseado, veremos posteriormente como, num episódio de Jacques, le Fataliste, de Diderot. Só em 1951, seis anos depois portanto, prosseguirá Bresson a sua aventura: Journal d'un Curé de Campagne, seguindo agora a adaptação de um romance de Bernanos, película que definirá novas exigências para com a sua própria obra. Georges Sadoul, falando do filme, refere: «Daí em diante passa a recusar os actores, os décors, um diálogo demasiado trabalhado para estabelecer um contacto com a vida, em filmagem directa, mas por meios opostos aos do neo-realismo. Para colher a expressão dos homens, sujeita-os a uma rigorosa mise-en-scéne e, para analisar o seu comportamento e os seus caracteres, procura fechá - los num huis clos».

Depois de novo interregno, surge-nos o já referido Un Condamné à Mort s'est Echappé, obra-prima de contensão e rigor narrativo, que diz o essencial sobre a Resistência Francesa, o seu espírito de heroismo e a atmosfera do tempo (Sadoul). Três anos depois, em 1959, Bresson apresenta Pickpocket e, em 1962, uma nova versão do drama de Jeanne d'Arc. Le Procès de Jeanne d'Arc, obra difícil e densa que, tal como a anterior, reflecte uma autoria total da parte de Bresson pois ambas foram por ele pensadas e idealizadas desde o argumento até à montagem definitiva. Finalmente, em 1965 e 1967, o mesmo cineasta concluirá as suas duas últimas películas, respectivamente, as suas duas últimas Au Hazard, Balthazar e Mouchette.

Esta remuneração rápida da carreira de Robert Bresson coloca-nos perante alguns dos temas básicos de uma obra profundamente coerente, meticulosamente preparada, em si mesma austera e rigorosa como austeros e rigorosos - se nos apresentam cada um dos filmes que a compõem. A filmografia de Bresson é um caso raro de fidelidade aos princípios do seu autor, isenta de qualquer tipo de concessão, comercial ou de outro género, exemplo constante e pertinaz de uma procura de rigor e escrupulosidade estilística que levaram alguns dos seus estudiosos a afirmá-la obra de «le janséniste de la mise-en-scène».

Falemos agora um pouco de Les Dammes du Bois de Boulogne. Começado em 24 de Abril de 1944, sob um título provisório de La Opinión Públique, o filme de Bresson conheceria diversos tipos de contratempos que é necessário aqui revelar. O primeiro situou-se logo na escolha base do argumento donde partiria. Com as estruturas cinematográficas verdadeiramente esfrangalhadas pela guerra, sem actores nem técnicos disponíveis, quase sem nenhuma da aparelhagem mínima necessária para a rodagem de uma obra de grandes ambições, Bresson viu-se na contingência de optar por «uma película de três ou quatro personagens, um estudo de grande simplicidade, de grande austeridade». Encontrou então num episódio do Jacques, le Fataliste, de Diderot, a base julgada ideal para essa «película de grande simplicidade» que se impunha conceber. Mas, em Jacques le Fataliste a memorável vingança da marquesa de le Pommeraye (que o autor descrevia como uma viúva beneficiada com prodigalidade pelo nobre nascimento, pela cordura dos costumes e pela abundância de dinheiro) aparecia enquadrada num ambiente social definido, històricamente delimitada num rigoroso século XVIII. A Bresson, porém, não lhe interessou a roupagem da época, mas tão sòmente a essência de um conflito, reduzido ao seu esquema trágico de ressonâncias racineanas. Nesta perspectiva, Bresson foi apagando tudo o que lhe parecia desnecessário ou pelo menos supérfluo para as suas intenções fundamentais. Assim, a marquesa de la Pommeraye converteu-se numa Hèlene intemporal, sem situação precisa, enquadrada todavia numa burguesia abastada e de porte nobre. Quanto ao seu amante, o marquês de Arcis, foi igualmente despido de toda a ossatura social, preferindo-se-lhe um recorte moderno e, simultâneamente, indefinido. Quanto à «madame» de Aisnon e à «mademoiselle» de Aisnon, Bresson chamou-lhes simplesmente «madame» D. e Agnés, tendo, no entanto, sobretudo no retrato desta última criado «nuances» psicológicas que até Diderot não desdenharia assinar, pelo menos a crer nas próprias palavras do autor oitocentista que criticou a sua criação, afirmando: «Não fiquei satisfeito com o carácter desta jovem. Para fazê-la interessante, haveria de lhe ter dado um pouco mais de sinceridade». Assim, a Agnés, de Bresson, oscila entre a recordação nostálgica dos tempos passados na roda dos seus admiradores e a profunda convicção numa progressiva transformação interior que lhe permita ser a companheira leal do devotado Jean. Isso mesmo a levará a dizer, quase no fim do filme: «... Talvez com o tempo me consigas perdoar. Mas não te apresses... Da mesma maneira que tantas raparigas honestas se tornam mulheres infelizes, talvez eu consiga ser um exemplo do contrário...»

Adaptado a uma contemporaneidade que o é só na aparência, pois o que Bresson visa neste seu filme é uma intemporalização que permita a construção da tragédia, o filme de Bresson prosseguiu no caminho das dificuldades. Uma das maiores, pelo menos a mais clamorosa, foi certamente a imposição dos produtores que obrigaram Bresson a contratar Paul Bernard para o papel de Jean. Para a figura, pensara Bresson, anteriormente, nos nomes de Alain Cuny ou Jean Marais, acabando no entanto por ter de aceitar a inexpressividade de um actor secundário, a que os realizadores da época destinavam ùnicamente papeis de composição, como o de traidor ou bandido, facto que Georges Sadoul não deixa de comentar. Muitas outras, contudo, foram as dificuldades, a avaliar pelo que conta Paul Guth numa crónica por ele escrita e intitulada Autour de Les Dames du Bois de Bologne. Alguns exemplos bastarão para ajudar a situar o clima da rodagem: iniciada antes do armistício, a película viu-se forçada a interromper os trabalhos de filmagens nos dias da Libertação, recomeçando meses mais tarde com uma equipa técnica bastante diferente da primitiva; o fotógrafo (Jean-Jacques Grunenwald) foi obrigado a utilizar película virgem de péssima qualidade, sendo constantes as interrupções de filmagens pela intromissão de ruídos estranhos ao estúdio, em contratempos que iam da passagem de aviões que cruzavam o céu até à falta de corrente eléctrica. Acrescente-se a tudo isto o facto de existirem dissidências graves entre vários membros da equipa técnica, não falando já nas constantes ameaças que os produtores faziam pairar sobre o futuro da obra. Aquando da sua estreia, a «opinião públi-

(Continua na 9.ª página)

MARCA
feu vert
EXPOSIÇÃO TÊXTIL
de artigos
CRYLOR e TERGAL
dos melhores fabricantes
e confeccionadores nacionais
Aberta ao público em 25, 26 e 27 de Janeiro, das 16 às 23 h.
HOTEL RITZ — Salão de Exposições
(entrada pela R. Joaquim António de Aguiar)

o seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 26 DE JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — os seus interesses de amor, as questões familiares e as relações com pessoas das suas amizades, estão sob boas influências. É uma semana construtiva e a sua simpatia pessoal muito contribuirá para isso.

DINHEIRO — Todo o esforço será bem correspondido financeiramente. A actual influência torna a sua mente mais activa, inspirando-lhe pensamentos criadores.

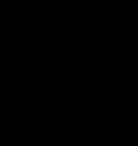
PROFISSÃO — Os seus assuntos profissionais estão sob bons auspícios. Boa oportunidade para recorrer, se disso necessitar, àqueles que se encontram em posição de poderem interessar-se por si, a fim de ajudarem a solucionar alguns dos seus problemas.

SAÚDE — Vigie cuidadosamente a sua saúde e tome especial interesse pelas enfermidades do estômago.

PEDRAS PRECIOSAS — Rubi e ametista; cores: encarnado e roxo; flores: violeta e rainúnculo.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Cuidado com as explosões de cólera e o sentimentalismo, assim como as mudanças repentinas, que são apenas manifestações de falta de autodomínio. Em muitos corações se manifestará o desejo de ostentação, mas saiba que isso poderá ser a causa de atributos na vida doméstica.

DINHEIRO — As possibilidades financeiras atravessam um período negativo. Como tal, actue com cuidado e evite especulações. Controle as despesas e pondere devidamente antes de empregar o seu dinheiro.

PROFISSÃO — Mantenha uma certa reserva nas atitudes que tenha de tomar em relação à sua actividade profissional. Prudência em todos os assuntos. A atenção e a perspicácia são-lhe muito úteis durante a semana em curso.

SAÚDE — Será grande o seu nervosismo, mas com um pouco de optimismo e repouso tudo correrá bem.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira azul, ágata e esmeralda; cores: todos os tons de azul e verde; flores: lilás e orquídea.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No círculo amoroso a felicidade conquistada permanecerá firme. A vida em casa será harmoniosa. Não se insurja contra as modificações fundamentais dos seus hábitos de vida. O que antes era confuso e perturbador poderá agora ser esclarecido com clareza.

DINHEIRO — Se diligenciar no sentido de aumentar a sua posição económica, muitas facilidades e oportunidades encontrará. Os astros prometem a boa contribuição de alguém para a realização dos seus maiores desejos.

PROFISSÃO — O bom andamento dos seus assuntos ligados à sua actividade profissional dependerão quase exclusivamente da sua iniciativa e vontade. Todavia, é de atender o conselho de algumas pessoas amigas que procurarão orientar-vos no caminho do êxito.

SAÚDE — Na medida do possível distraia-se e retire do seu cérebro a imaginação de qualquer moléstia grave.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda e berilo; cores: matizes do azul e do cinzento; flores: jasmim, narciso e margarida.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — É necessário usar de precaução contra mal-entendidos e erradas interpretações que podem fàcilmente surgir neste período. Reuna todo o seu bom-senso no propósito de não se deixar cair em actos irreflectidos que podem originar dissabores, difíceis de reparar. Domine os seus impulsos.

DINHEIRO — No plano económico só à força de muita persistência e bom raciocínio poderá remover os obstáculos.

PROFISSÃO — Registará uma certa lentidão na sua actividade profissional, mas experimentará segurança na orientação dada aos seus problemas de trabalho. Não arranje complicações assumindo novos encargos ou em assuntos de responsabilidade que exijam rapidez de conclusão.

SAÚDE — As influências deste período são-lhe contrárias às suas condições de saúde.

PEDRAS PRECIOSAS — Esmeralda, ágata e rubi; cores: azul, branco e cor de prata; flores: rosa, miosótis e açucena.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As influências astrológicas são desfavoráveis nesta altura aos seus desígnios amorosos. Evite entrar em divergências e adie o que se relacione com os seus sentimentos; deixe os encontros amorosos para depois.

DINHEIRO — Em finanças a semana é desfavorável. O seu esforço não será secundado pelos bons influxos astrais, pelo que não lhe permitirá interesses. Cuidado com os negócios, pois espreitam-vos prejuízos.

PROFISSÃO — Não tenha pressas, porque por muito esforço que despenda os resultados nesta ocasião serão lentos. Nas «démarches» que fizer e nos empreendimentos que tentar levar por diante procure aguardar com calma e paciência as conclusões.

SAÚDE — Os cuidados a ter neste período são com o coração e males de origem pulmonar. Fuja das emoções fortes, não se excite e procure repousar convenientemente.

PEDRAS PRECIOSAS — Brilhante, rubi e topázio; cores: dourado e alaranjado; flores: gardénia e malmequer.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Seja um pouco mais maleável nas suas atitudes sentimentais. No domínio da sua vida privada expanda com sinceridade o que lhe vai no coração.

DINHEIRO — Ponha restrições aos seus desejos insensatos e não seja desregrado nos gastos. Não espere conseguir muito e aguarde melhores dias.

PROFISSÃO — A cooperação, a diplomacia e a tolerância evitarão muitos dissabores. Não seja excessivamente combativo. Embora lhe seja mais fácil decidir as coisas ao primeiro impulso, o melhor será pensar duas vezes antes de agir.

SAÚDE — Corre o perigo de acidentes, tenha cuidado ao lidar com qualquer matéria perigosa ou a deslocar-se na via pública.

PEDRAS PRECIOSAS — Granada, jaspe e turquesa; cores: todos os matizes de azul e vermelho; flores: narciso e margarida.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Momento de regozijo, boa dis-

(Continua na 8.ª página)

WARREN BEATTY NO PAPEL DE BARNARD

Warren Beatty (o herói de «Bonnie and Clyde») foi o actor escolhido para desempenhar na tela a figura do dr. Barnard, num filme acerca da vida do espectacular cirurgião sul-africano. Na gravura, Beatty, com o troféu conquistado em Paris, recentemente, pela sua interpretação no famoso filme de Arthur Penn.

A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador... São elas que justificam todo o investimento realizado.

No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, também Antracol responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS

BAYER

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

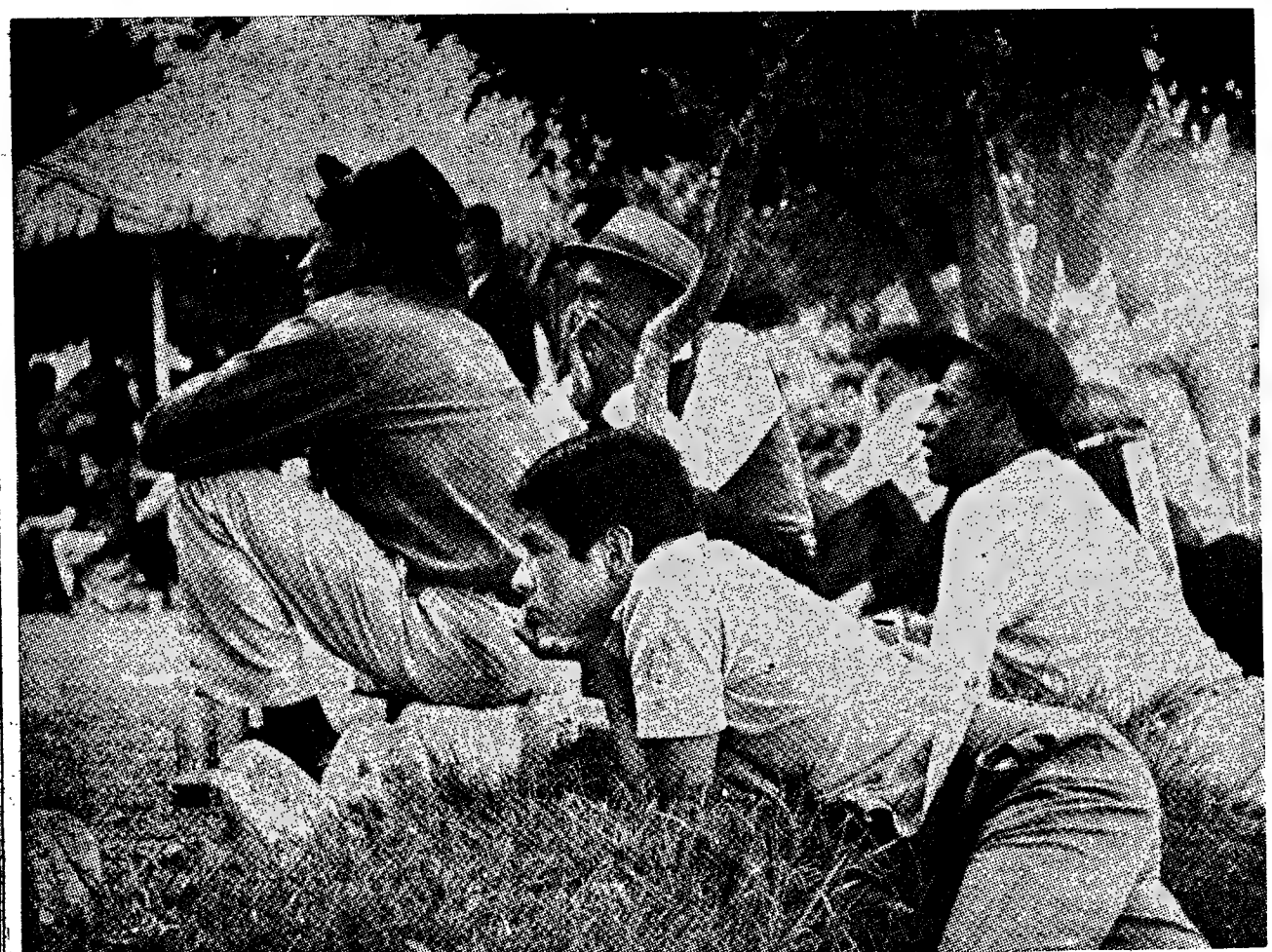
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.



Os espectadores seguindo interessados o teatro ao ar livre

Primeiro contacto com o teatro

EQUADOR:

COMO NASCE UM TEATRO POPULAR

«HÁ homens a quem a paixão isola, a quem a prática da sua arte encerra, sobre si próprios. Há outros, ao contrário, que a partir da sua arte ou da sua paixão são projectados para outros homens. Este é o caso, parece-nos, de Fabio Pacchioni...».

Assim se evocou, há dois anos, o começo de uma aventura tentada por este animador italiano, enviado ao Equador pela U. N. E. S. C. O. Falou-se nessa época do que Pacchioni tentava fazer da vontade e do entusiasmo que ele legava àquele país, tudo o que caracterizava, em suma, o início desta aventura.

— Cheguei a Quito — disse Pacchioni dois meses mais tarde —. Teria podido desembarcar numa ilha deserta, pois não creio que se possa estar mais só do que o que estive durante os meus primeiros tempos da minha estada.

Uma conferência realizada na Alliance Française, no decurso da qual ele demonstrou o seu desejo de formar uma escola, constituiu o golpe da varinha mágica. A juventude voltou-se imediatamente para ele, e ele teve apenas, nesta primeira fase, de determinar com rigor os elementos que deviam participar na sua escola. Desta escola fez nascer um embrião que a pouco e pouco se foi alargando, até que Pacchioni fixou a linha de conduta de que nunca se afastou. Muito depressa a jovem equipa deixou provisóriamente Quito para se dirigir ás cidades e ás aldeias rurais equatorianas. Muito depressa também se estabeleceu contacto com um publico popular até essa altura ignorado. A acção não foi limitada ás pequenas cidades, estendeu-se até povoações afastadas e mesmo até àquelas onde os índios tinham a reputação de serem pouco acolhedores.

Mais tarde, este trabalho, nas comunidades rurais, desenvolveu-se ainda sob outro aspecto: a «troupe» instalava-se, por exemplo, numa povoação cujos habitantes tinham problemas particulares. A equipa documentava-se sobre estes problemas, depois escrevia-se um texto. Todo o grupo estudava este texto e a maneira de o realizar em função da localidade. enfim, a peça era apresentada aos habitantes da povoação de tal maneira que se pudesse tornar para eles numa ajuda para a procura da solução dos seus problemas.

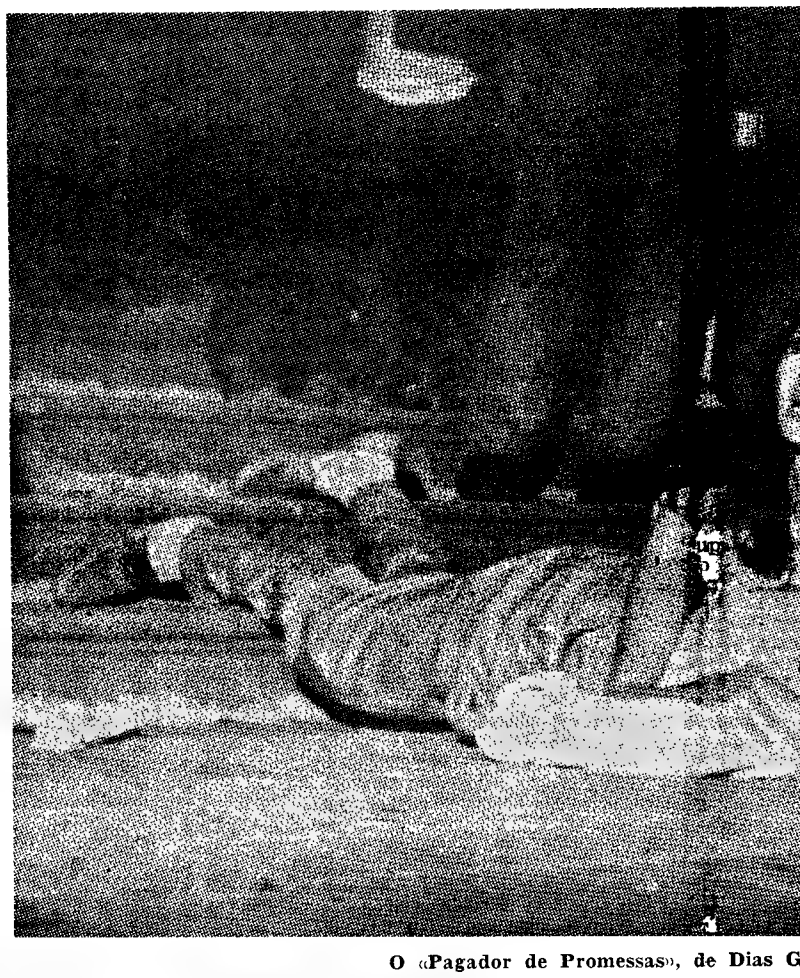
Deste moinho, onde o grão era moído sem cessar, saíam constantemente os actores, os autores, os encenadores.

Neste estádio, em que já estava feita a prova da eficácia de Pacchioni e das possibilidades equatorianas, tanto em homens de teatro como em publico, a Imprensa e, depois, o Governo manifestaram o seu interesse, tendo os poderes públicos concordado em conceder os subsídios indispensáveis.

Desta escola de acaso, desta «troupe» de debutantes nasceu, assim, o que, em verdade, pode passar agora por um justo motivo de orgulho equatoriano: uma verdadeira e séria escola de teatro, um teatro de ensaio e a Companhia Nacional do Teatro Popular Equatoriano, composta de uma trintena de actores profissionais.

É claro, quando se contam coisas que se passam tão longe e que têm um perfume de aventura, diz-se que, apesar de tudo, a realidade não é assim tão exaltante. No entanto, temos diante de nós uma carta que o embaixador de França no Equador, M. R. Morel Francoz, escreveu recentemente a Fabio Pacchioni: «...No caso das duas peças representadas recentemente no vosso teatro de ensaio, a minha surpresa foi enorme (visto que eu esperava encontrar uma vez mais um honesto espectáculo, cheio de boa vontade e de inexperiência) ao descobrir obras puras e duras, de um valor estético de primeira linha. O «Conde de Don Mathieu» fez-me evocar grandes lembranças: o Lope de Vega de «O alcaide de Zalamea» e o melhor de Bertolt Brecht... No que concerne ao «Bulletin et Carvées», s grandeza i fascinação a impressão assistir ao de um Ri Equador. To nio posto n dinária en que sois vel...»

Agora, te o seu fim, t formado u eficaz, Edu da Naveda de fazer un França, Po pois de ter da alguns



O «Pagador de Promessas», de Dias G

ntacto com o teatro

las
ta-
no
io,
foi
eu
rar
ho-
eio
de
es
du-
éti-
O
Ma-
cur
o
«O
e
re-
ao

«Bulletin et l'élegie des Corvées», senti nele a grandeza imperiosa, a fascinação trágica, tive a impressão de estar a assistir ao nascimento de um Rimbaud do Equador. Tal era o génio posto nesta extraordinária encenação de que sois o responsável...»

Agora, tendo atingido o seu fim, tendo mesmo formado um assistente eficaz, Eduardo Almeida Naveda, que acaba de fazer um estágio em França, Pacchioni, depois de ter passado ainda alguns meses para terminar a formação dos jovens e das jovens que havia reunido, poderá deixar o Equador com o sentimento, sem dúvida extraordinário, e bastante raro, de ter, verdadeiramente, criado um teatro e preparado homens para o servir. É de presumir, no entanto, que a melancolia não será ausente dos seus pensamentos, porque ele tem mais amor pelo amor, pela amizade, que pela glória.

(Extraído de «Informations Internationales», boletim do Instituto Internacional do Teatro, Paris)

nessas», de Dias Gomes

Moscovo desejaria modificar as suas relações comerciais com os países do Leste

Vinte anos depois da sua criação, o Conselho de Assistência Mútua Económica (Comecon) terá provàvelmente dentro de poucas semanas uma reunião «cimeira». Desde a sua famosa conferência de Bratislava de Agosto último, em que Brejnev se pronunciou a favor deste encontro, a necessidade dum aperfeiçoamento da actividade do Comecon, o desenvolvimento da cooperação e da especialização da produção dos países socialistas estão na ordem do dia na Europa oriental.

por THOMAS SCHREIBER

O aumento em geral satisfatório da produção industrial em relação ao ano transacto, a realização previsível — com excepção da Checoslováquia—dos planos anuais, os êxitos não de desprezar obtidos quanto à aplicação da reforma económica — nomeadamente na Hungria—não fazem esquecer o mau funcionamento do «Comecon». Esta situação preocupa tanto mais os dirigentes soviéticos (e muitos dos seus aliados leste-europeus) quanto em consequência dos acontecimentos checoslovacos, a integração política, militar e económica dos países socialistas se tornou mais premente.

O «Comecon» ficou nas estruturas bilaterais que reduzem a sua eficácia e lhe travam o desenvolvimento.

Os húngaros, cujo comportamento incondicional em matéria política, contrasta com a atitude resolutamente não-conformista quando se trata de economia, mostram-se muito interessados numa reforma do «Comecon».

O número de Dezembro da revista ideológica do P. C. húngaro, **Tarsadalmi Szemle** contém um artigo de Antal Apro, membro da mesa política, vice-presidente do do conselho e representante permanente junto do «Comecon», que examina os **aspectos negativos** da cooperação entre países socialistas, Deplora entre outras coisas a insuficiência da coordenação e a existência a Leste de **concepções económicas diferentes.** De passagem, verifica que, a despeito das **perturbações monetárias que se deram nos países capitalistas adiantados,** as diversas medidas tomadas em Bruxelas aumentam a força económica dos seis países ocidentais, e daqui a necessidade de proceder á introdução progressiva da integração económica a Leste.

Apro preconiza, antes de mais nada, a coordenação da planificação a longo prazo, ficando entendido que cada país deve ter mais em conta a situação particular dos outros. Dá uma importância especial á harmonização dos planos no domínio do desenvolvimento das fontes de energia, progredindo em seguida gradualmente para outros sectores vitais. Apro pede igualmente, duma maneira premente, que se trate mais eficazmente dos problemas ligados à formação dos preços de base, o que permitiria eliminar ulteriormente a maneira actual de proceder, baseada nos preços praticados **no mercado capitalista mundial.** Propõe enfim o estabelecimento duma zona aduaneira dos países socialistas, facilitando a partir deste momento o desenvolvimento do comércio entre países membros do «Comecon».

REFORMISMO HÚNGARO

Perante o parlamento húngaro, no mês passado, Rezsoe Nyers, membro da mesa política e que desempenhou importante papel na elaboração da reforma económica, teve palavras semelhantes. Deste modo, os húngaros estão à frente dos **reformadores,** mas, ao contrário de certos **países irmãos,** não se comportam como apologistas da integração a todo o custo. Enquanto os dirigentes búlgaros ou polacos pensam que a integração é condição **sine qua non** do progresso técnico e industrial dos países socialistas, os húngaros são mais heterogéneos. Além disso dão a entender que uma integração mais apertada, por desejável que seja, não deve conduzir a um isolamento qualquer em relação ao conjunto da economia mundial. A recusa de todo e qualquer isolamento é ainda mais evidente no caso da Roménia, que acaba justamente de assinar um novo acordo com a República Federal da Alemanha, seu segundo parceiro comercial. Além disso, Bucareste, sem se opôr a uma certa cooperação com o «Comecon», favorece as relações bilaterais entre países socialistas, na convicção de que qualquer integração demasiado forçada ameaça a sua soberania nacional.

AS QUEIXAS SOVIÉTICAS

Seja como for, todos os países de Leste, independentemente do seu grau de desenvolvimento económico, devem contar com a presença soviética na Europa Oriental. Moscovo, por seu lado, deseja uma reforma do Conselho de Assistência mútua económica. Na próxima reunião, os soviéticos apresentarão também as suas queixas. Pensariam — se acreditarmos em certos artigos publicados na Imprensa económica moscovita — que as tarifas praticadas no comércio com a Europa de Leste lhes são amiúde desfavoráveis, em especial no domínio das matérias-primas.

Efectivamente, depois da exploração sistemática do período estaliniano, as economias dos países de Leste beneficiam — sob uma forma ou outra — dum tratamento mais vantajoso por parte dos soviéticos. Da mesma forma que no Ocidente os países arruinados ou empobrecidos pela guerra se voltaram para os Estados Unidos durante muito tempo, as democracias populares— cujo sistema económico, modelado de conformidade com as exigências soviéticas dos anos 50, sofre ainda hoje as consequências desta orientação — contam com Moscovo para resolver os seus problemas. Mas como fazer de outro modo quando o alinhamento político torna impossível a aceitação da qualquer ajuda ocidental substancial? As peripécias actuais da economia checoslovaca talvez constituam disso a melhor prova.

Ora as possibilidades dos soviéticos são limitadas. Moscovo tem de suprir não sòmente as necessidades crescentes dos seus aliados leste-europeus, como também as dos seus amigos ou protegidos por vezes longínquos. O financiamento do Vietnam, da República Árabe Unida, da Síria, do Iémene, de Cuba e de muitos outros países do terceiro mundo, exige quantias consideráveis, sem falar do prosseguimento do programa espacial ambicioso, o reforço do potencial militar perante a China, o aumento, mesmo modesto, do nível de vida da população soviética... Os resultados já conhecidos do ano económico na U. R. S. S. podem parecer encorajadores, mas a leitura da Imprensa soviética revela todos os dias a amplidão dos **«fenómenos negativos»** que são a má gestão, a burocratia ou a dissipação.

Parece que, do mesmo modo que Washington desejaria repartir com os seus aliados europeus o encargo da sua presença militar no nosso continente, Moscovo procura actualmente uma modificação das suas relações comerciais com os países de Leste, sem com isso favorecer uma reforma qualquer de ordem política. A retomada em mão militar desde o caso checoslovaco, os endurecimentos ideológicos, as críticas acerbas lançadas contra os jugoslavos, que querem ir mais longe na transformação do seu regime, indicam claramente que a conjuntura actual é infelizmente pouco favorável a uma emancipação das democracias populares.

CHARADISMO

N.º 91
25-1-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira, Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos. mais: Dicionário Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e parte histórica de Jaime de Séguier (1964).

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Decifrações da 4.ª etapa

1 — **Anulada** 2 — Roldanas 3 — Notável 4 — Aferro 5 — Porta-novas 6 — Xácara 7 — Paladino 8 — Deslustre 9 — Narrações 10 — Batalhão 11 Narração 12 — Demolir 13 — Ele-Lazer 14 — Aéreo-Perda 15 — Sorte-Forte 16 — Vezo 17 — Dádiva 18 — **Contada a todos** 19 — Séneca 20 — Aurora 21 — Palavra 22 — Patola 23 — Levita 24 — Claridade 25 — Marca 0 26 — Breve, T 27 — Fofa, E 28 — Parada **29** — Geada 30 — Ternura 31 — Mácula 32 — Doutora

Decifrações da 5.ª etapa

1 — Parcelas 2 — Palras 3 — Foras, C 4 — Galope 5 — Barracão 6 — Corcova 7 — Apuro 8 — Frescor 9 — Fumaça 10 — Narração 11 — Cópia-Papel 12 — Moradas-Regalos 13 — Pro-Almas-Avo-Primavera 14 — Ventos 15 — Ermitão 16 — Viveza 17 — Apurou 18 — Irada 19 Esporte 20 — Batalha 21 — Xaja. R 22 — Inerte. M 23 — Fona, R 24 — Ala, B 25 — Domado 26 — Acha 27 — Pasmosa 28 — Toar 29 — Refeição 30 — Cuidado 31 — Fôlego 32 — Médicos.

Classificação geral de produtores

Arbitrou a 4.ª etapa o confrade **Arique**, que classificou:

Verso — O n.º 2 de Leiria Dias.

Prosa — 1.º — O n.º 8 de Omar I; 2.º — O n.º 30 de Amai Terciana.

A 5.ª etapa foi arbitrada por **M Trinas**, que classificou:

Verso — O n.º 2 de Sadino.

Prosa — 1.º — O n.º 20 de Zé Chamusca; 2.º — O n.º 6 de Miman.

Após estas duas etapas, a classificação geral ficou ordenada como segue:

Verso — 1.os ex-aequo: Dervácio. Leiria Dias, Maide, Milete e Sadino, todos com 1 ponto.

Prosa — 1.º — Omar I com 4 p.; 2.os, Amai Terciana, Filisteu. Major e Zé Chamusca, com 2 pontos cada; 6.os Jeco, Leiria Dias Junior e Miman, com 1 ponto cada.

Classificação geral de decifradores

Indicamos dentro de parêntesis, a seguir a cada pseudónimo, o número de pontos decifrados certos, nas quarta e quinta etapas.

Os concorrentes que não levarem essa indicação, foram totalistas em ambas.

Totalistas (157 p.): Aço, Agnus Matutus, Amadisil, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Amascar, Anilos, Antero, Aviador Biscos, Cetina Cochise, Cristal, Dropê Elsa, Enovi, Fati, Filisteu, Clofer, Heropa, Ivete Jeco Jofera, Laio, Leiria Dias Leiria Dias Junior, Lizeira, Luciferário M A P M, M Mota, M.me Leiria Dias Madivaz, Majop.sil, Maralip Marouvaz, Matial, Milete Miro, Montgomery, Nautcha, O Treze, Rommel, Potie Sadino Sadino Junior, Scorpius e Zarb. (49 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99% — 156 p.: Cardantas (31-31), Dialcofer, Joaldo e Jofragom **155 p.:** Ari (30-31) e Elfri (30-31). **154 p.:** Anicolina Baby e Gilmes. **153 p.:** Homarinto. **152 p.:** Aarão (30-30) Aarão Junior (30-30), Aarão Minor (30-30) Aleda (31-31), Asclépius (31-30) Dilita, Frankisk (30-29) e Malu. **151 p.:** Pass (29-31). **150 p.:** Dervácio (30-31) e Ordisi II (29-31), **146 p.:** Anfora (30-31). **145 p.:** Nanete (29-31). **144 p.:** Cicrano (27-29). Eddifer (27-29), Elfix (30-30), Fulana (27-29) e Jota ao Cubo (30-29). **143 p.:** Pepe **141 p.:** José do Canto (30-27). **137 p.:** Nilcor (26-27) **133 p.:** Pimpolho (26-27). **130 p.:** Lucifer (27-28). **128 p.:** Isolda (26-28). (35 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79% — 125 p.: Aónio (25-30). **124 p.:** Maide. **100 p.:** Mariola (22-24). **93 p.:** Ados (0-24). **92 p.:** Atomo (0-0). **83 p.:** Marlete (0-27) **75 p.:** Grumete (16-15). **65 p.:** Fra Diávolo (14-15). (8 concorrentes).

Outros decifradores — 57 p.: Jambane (13-11) e Mameluco (13-14). (2 concorrentes).

Total de decifradores — 94 concorrentes.

O próximo número

No próximo número publicaremos os apuramentos relativos ás 6.ª e 7.ª etapas do torneio «Poeta das Dúzias»

Para decifrar

Para que os nossos estimados leitores não percam o treino de decifração durante a suspensão do Torneio «Zé da Ponte», e para que se vão preparando para a prática de decifração com alguns trabalhos mais «duros», publicamos os seguintes, cujas decifrações inseriremos no próximo número:

Enigmograma

1 — A força que o **dinheiro** tem
Compra muitas consciências.
Atente por isso bem
A que conta **confidências.** 4 (+1, 3, 4, 8) 8

Amon

Logogrifo

2 — Quero comprar um **vestido**
Porque a esposa, como todas,
Também gosta que o marido
Acompanhe as novas **modas.**

Tanto mais que me ofertou,
Há dias, um lindo **fato,**
Com casaco à paletó,
Com que tirei o retrato.

Vou cumprir o meu desejo
P'ra anular certas tristezas
E p'ra receber um só beijo
Que vale mais que mil **riquezas.** 3-7-4-2; 1-7-6-5; 3-5-1-2.

Alfe

Adicionadas

3 — O **abano** originou tal **enredo**, que veio a terminar na **grade.** 1-2

Nilcor

4 — Por **causa** de seres **assim,** o nosso amor foi **efémero.** 1-1

Amascar

Aferéticas

5 — **Prejudicial** será para o charadismo todo aquele que não for **activo.** 3-2

A.P.S.

6 — **Isabel,** como o nosso amor é **encantador!** 3-2

Aldimas

Apocopadas

7 — É **difícil** compreender o seu **feitio.** 3-2

Beny

8 — Sete palmos de **terreno** esperam, no fim da vida, todos os **homens.** 3-2

Edi Pinho

Em terno por sílabas

9 — Só o **vaidoso** pode ter **orgulho** no auto **louvor.**

Abeilard

Enigmograma

10 — **Larápio** que não queira ser «caçado» tem de fazer o «trabalhinho» a **jacto.** 5 (+4) 6

Braniz

Epentéticas

11 — O **desporto** devia ser uma escola de virtudes, mas, infelizmente, sob esse aspecto o panorama é muito **escuro.** 2-3

Agnus Matutus

12 — Eu **suprimiria** — se me consentissem tal audácia — a sílaba central da palavra **preguiça.** 4-5

Luciferário

13 — Deve **aguardar** autorização, para **abater** a caça. 2-3

Pass

Metamorfoseadas

14 — A **rosa-cruz** tornou-se uma infeliz **meretriz.** 5 (1)

Aileda

15 — O **luxo,** quando exagerado, é **vergonha.** 5 (1)

Ordisi II

Sincopadas

16 — O oficial que comandava o **esquadrão** portou-se como um **valente.** 3-2

Dialcofer

17 — Com **ardor,** o soldado português no Ultramar **luta.** 3-2

Elsa

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano. 48 — Lisboa-2

CAMINHOS DE FERRO

SABUGO, ALMORNOS, ALMARGEM DO BISPO, MACHADOS, D. MARIA, ALBOGAS, CAMARÕES, COVAS DE FERRO, NEGRAIS E CANEÇAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Sabugo-Domicílios Albogas, Negrais-Central e Caneças-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Negrais e Caneças expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

Também em Sabugo (excepto quanto aos domicílios), Almornos, Almargem do Bispo, Machados, D. Maria, Camarões e Covas de Ferro se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo. 98-2.**

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas

Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr. Ana Brás Maria - Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

HORÓSCOPO

(Continuação da 5.ª página)

posição e felicidade entre a família. Uma boa influência renova o seu entusiasmo e aumenta o seu magnetismo pessoal. De um modo geral, o momento é próspero sob todos os aspectos.

DINHEIRO — O período não é desanimador quanto à obtenção de fundos. É conveniente moderar a sua inclinação de não olhar a despesas, para não pôr em risco o seu orçamento e poder assim fazer face aos seus compromissos.

PROFISSÃO — Os empreendimentos profissionais darão resultado, muito especialmente se estes forem conseguidos por intermédio de viagens ou disserem respeito a casos artísticos ou a assuntos ligados a minas.

SAÚDE — No seu conjunto este período apresenta-se benigno para a saúde.

PEDRAS PRECIOSAS — Diamante, lápis-lazuli e esmeralda; cores: verde claro e azul celeste; flores: rosa, jasmim, violeta e lírio.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Recomendamos cuidado em tudo quanto se refira à sua família e aos seus colegas e amigos mais íntimos. O momento é dos actos irreflectidos e impulsivos. Espere um dia em que o seu espírito esteja mais tranquilo e procure resolver tudo amigàvelmente.

DINHEIRO — Os aspectos astrológicos são-lhe adversos nesta altura. Isso quer dizer que poderá haver preocupações financeiras. Evite discutir durante este período sobretudo por causa de dinheiro.

PROFISSÃO — Os temores e apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Possibilidades de muitos nativos deste Signo entrarem em discussão com os seus superiores. Portanto, tenha tacto quando lidar com associados, companheiros de trabalho e, sobretudo, com os seus superiores.

SAÚDE — Quanto ao seu estado de saúde, é aconselhável que tome cuidado principalmente com a cabeça e o rosto.

PEDRAS PRECIOSAS — Água-marinha, ágata e topázio; cores: vermelho e seus matizes, azul marinho e creme; flores: dália, rainúnculo e rosa.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os astros indicam maior popularidade e vida social intensa e agradável. É uma semana feliz para a vida em família e amizades, bem como para os assuntos românticos e em reuniões com o seu círculo habitual de palestra.

DINHEIRO — Todas as diligências que efectuar serão bem correspondidas. Ponha os seus sentimentos de parte e tire partido da posição favorável que atravessa.

PROFISSÃO — Sucessos na sua vida profissional, portanto empregue-se com coragem e decisão ao seu trabalho, desenvolvendo, se possível, o seu raio de acção.

SAÚDE — Não se observam preocupações também neste capítulo, pelo contrário, será um período de excelente disposição e boa espiritualidade.

PEDRAS PRECIOSAS — Topázio, granada e turqueza; cores: azul, verde e matizes do vermelho; flores: rosa, jasmim e violeta.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Uma certa vibração desfavorável impele-vos para actos descomedidos. Mas o bom senso evitará que cometa os erros mais graves. Tenha muito cuidado com os seus actos rotineiros que podem conduzir a rompimentos, incompreensões, atrasos e sérias incompatibilidades.

DINHEIRO — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o caminho a seguir. Não se esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e os contras de todas as suas iniciativas.

PROFISSÃO — Conquanto os astros favoreçam a sua inspiração, se chegar a extremos ou assumir atitudes muito radicais poderá ser prejudicial aos seus interesses.

SAÚDE — Tome precauções contra a possibilidade de perturbações de saúde provenientes do aparelho digestivo e respiratório.

PEDRAS PRECIOSAS — Onix, turqueza e granada; cores: castanho, vermelho e verde esmeralda; flores: jasmim e violeta.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os astros indicam pequenas contrariedades sentimentais e aconselham menor dose de amor-próprio ao tratar dos seus problemas de coração. Revista-se de uma maior compreensão e as suas coisas não caminharão tão mal como á primeira vista se lhe afiguram.

DINHEIRO — Possibilidades de auferir pequenos interesses monetários, principalmente em meados da semana. Equilibre, portanto, o seu orçamento semanal, não tomando compromissos importantes e reduzindo os gastos.

PROFISSÃO — As resoluções que tiver necessidade de adoptar em relação á sua vida profissional carecem de muita ponderação e bom-senso. Não tenha pressa, pois toda a actividade no sector profissional deve ser bem conduzida.

SAÚDE — As suas condições de saúde serão satisfatórias, a parte física não vos dará cuidado, mas ainda assim será aconselhável que controle o uso das suas energias.

PEDRAS PRECIOSAS — Safira celeste, ametista e água-marinha; cores: grená, azul e verde-escuro; flores: tulipa, açafrão e dália.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Embora se observe um pequeno declínio referente á semana anterior, continua ainda em posição de poder conseguir algumas vantagens no campo sentimental, familiar e nas relações sociais. Aproveite-as eficazmente.

DINHEIRO — Poderá conseguir algumas satisfações neste campo de acção, mas as despesas certamente serão maiores do que os proventos auferidos.

PROFISSÃO — No domínio das suas ocupações normais não ultrapassará um grande desenvolvimento o ritmo de marcha dos acontecimentos da sua vida de trabalho será vulgaríssimo, sem nada de especial a assinalar.

SAÚDE — Acauteleem-se com a saúde, pois notam-se alguns indícios de mau funcionamento de alguns órgãos, nomeadamente o fígado e o sistema nervoso.

PEDRAS PRECIOSAS — Ametista e ágata; cores: azul, verde e seus matizes; flores: jasmim e amor-perfeito.

ROBERT BRESSON

(Continuação da 4.ª página)

ca», nela incluindo os críticos da época, manifestou-se abertamente contra a obra por muitos considerada pretenciosa ou vazia de significado. Esperava-se certamente mais de um filme que atravessara a barreira da Libertação, mas Bresson só sabia ser fiel às suas imposições internas. E a verdade é que, vinte anos depois, e apesar de todo o revestimento ocasional (dificuldades que fariam seguramente ruir muitas esperanças de cineastas menos dotados) que o cobre de um certo tom aparentemente mal acabado, Les Dammes du Bois de Bologne permanece uma obra admirável de contensão e sensibilidade, profundamente sincera, obcecadamente rigorosa e austera no seu traçado rectilíneo, irremediàvelmente lançada para um dos vértices da tragédia. Porque de uma tragédia se trata e isso mesmo pressentimos, logo desde o início. Jean Sémolué assinala-o de forma lapidar no seu livro consagrado a Bresson: «A cena do táxi, no início, coloca-nos de forma rápida e cativante no centro do problema: trata-se da preparação de uma crise. Jacques (amigo de Hélène e de Jean) diz a Hélène: «Deixou tudo, sacrificou tudo por um amante que já não a ama». Conhecemos Hélène, portanto no momento em que a situação se torna insustentável, onde ela é forçada a agir. «Les Dammes du Bois de Bologne será precisamente isso: a tentativa de captação de um movimento interno que atira com as personagens para um final dramático, presidindo a toda essa acção a vontade de Hélène que, depois de abandonada por Jean, prepara na solidão do seu quarto uma vingança total que seja ela mesma o prolongamento irremediável da sua paixão. Utilizando duas mulheres que em tempos conhecera e que cairam em desgraça, vivendo ambas das aventuras sentimentais de Agnès perante o consentimento cúmplice da mãe, Hélène irá manobrar com facilidade duas vítimas que as circunstâncias lhe ofereceram. Preparando encontros que surgem como ocasionais entre Jean e Agnès, Hélène vai instigando a paixão que entre ambos nasce, dissimulando sempre a verdadeira personalidade da sua protegida. Velozmente, num movimento todo feito de interioridade, a acção precipita-se: Jean casa com Agnès e, no dia do casamento, será Hélène quem lhe apagará as dúvidas, informando-o solenemente que acabara de casar com uma prostituta e que, nesse mesmo momento, em casa dele, se encontram muitos dos seus anteriores amantes. Desesperado, Jean irá irá reencontrar Agnès á beira da morte. A tragédia atingiu o seu ponto máximo e Bresson, aqui auxiliado notàvelmente pelos diálogos de Jean Cocteau, extrai do mundo do silêncio as palavras exactas do perdão e do amor. Inclinando-se sobre o corpo de Agnès, Jean grita-lhe: «Agarra-te á vida com todas as tuas forças... Agarra-te... Agarra-te a mim. Eu amo-te, Agnès... Não podes partir! Não me podes deixar... Faz um esforço... Agarra-te... Luta!... Tu és a minha mulher. É uma ordem que te dou, não podes desobedecer-me. Fica comigo...!, ao que Agnès responderá num suspiro: Je reste!

Concluindo, serão ainda palavras de Bresson que citarei: «Um filme deve ser obra de um só homem e fazer penetrar o público na obra de uma só pessoa. O cinema deve exprimir-se não por imagens, mas por relações de imagens. Da mesma maneira que um pintor não se exprime pelas cores, mas pelas relações das cores. Se a primeira imagem é neutra e se imediatamente a seguir, posta em presença de uma outra, ela vibra, é porque a vida nasceu. A partir do momento em que há vida, faz-se cinema. O cinema não é um espectáculo, mas uma escrita.»

A CIDADE VESTIDA DE SANGUE

(Continuação da 2.ª página)

a crédito a sua conduta e o seu conforto —, não, nem pensar em tal.

E eis que precisamente Joaninha desce a artéria mais fina da cidade no momento em que no céu principia a desenhar-se um estranho rubor. Não é um arco-íris, nem a tarde esteve de chuva. É como que um círculo entre vermelho e violeta, onde (mas não será impressão, alucinação colectiva dos que o olham?) letras e números indecifráveis, tão ténues, quase imperceptíveis, chamam já a atenção de algumas faces erguidas.

Joaninha é aquela que ainda não viveu, Eva antes de trincar a maçã. Joaninha de olhos não verdes mas castanhos, de cabelos banalmente pintados de loiro, a boca mimosa, quase encostada ao ombro num ar de recato que bem lhe poderia valer o título de «moça ideal da cidade». Também sabe cozinhar e até aprendeu uns rudimentos de física nuclear. Mas desgostou-se da pesquisa científica. Quase todas as suas amigas eram secretárias de direcção. Ri-se naturalmente dos que ainda dançam o yé-yé e recordam o frenesim dos Beatles Joaninha conhece todos os meios para se defender do odor corporal como dos gestos ostensivos que poderiam comprometer-lhe a pureza de futura mãe de nove filhos. Joaninha tem os dentes mais radiosos da capital. Só fala quando deve falar. Não desgosta do trinado das guitarras nem de ouvir, sem exagegero, alguns piropos picantes, porque tem fundo castiço, embora se pareça, graças à **maquillage,** com uma estrela de outra época, a Catherine Deneuve, em mais baixa. Já teve um noivo, mas, largou-o a tempo, porque era maluco. Um obcecado: até se esquecia de a namorar para lhe dizer — a alguém havia de falar — que a cidade podia ser diferente, muito diferente, não fossem a propaganda, a publicidade, a tecnocracia, a força da repressão... Joaninha não estivera para o aturar: era a mais normal, a mais sensata das meninas da classe B Superior. Aceitava sem discussão as leis que aprendera e o seu sentimento de justiça acordava-se perfeitamnte com a abundância do seu meio. Gostava de conduzir o seu helicóptero, o seu automóvel de médio formato; adorava os programas femininos da televisão e pensava que aquela amiga da mãe, um tanto excêntrica, que recordava o tempo em que ela e outras tinham lutado pelos direitos da mulher, estava completamente errada. Joaninha achava bem preferível as suas regalias concretas a esses tais direitos que só representavam afinal, no plano prático da vida, mais trabalhos, conflitos interiores e sofrimentos. Para quê complicar as coisas?!

Havia-lhe dito o noivo, no dia da ruptura, com um ar de comiseração desesperada:

— Não sei o que vi em ti... Nos teus olhos?

— Quem te manda a ti inventar as pessoas?! Porque não hás-de aceitá-las como elas são?!

— É verdade... Mitifiquei-te. Até foi bom... Para eu aprender a não ser parvo.

A estranha mancha de um vermelho acastanhado com laivos de sangue, matéria quase lamacenta, parece agora descer. Amálgama de medos nocturnos a pesar sobre a cidade tranquila. Sobre a cidade que começa a perder a tranquilidade. E a ameaça define-se, não é já uma nódoa escura, mas como que um novelo de cor roxa, que se aproxima vertiginosamente. Milhares de cabeças inquietas espreitam aquele crepúsculo nunca sonhado. As palmas das mãos ficam húmidas. Os velhos e as crianças estremecem. Os ricos mais ricos, nos seus escritórios climatizados, os grandes e sorridentes fabricantes de armamento e do progresso tecnológico cerram o punho, com rosas de ouro pendentes, contra a avalancha celeste. A maldita natureza não foi ainda domada. Que longo silvo, que universal ranger de dentes, que cataclismo absurdo e supérfluo será aquele?

O sol extingue-se. Desfolharam-se as suas últimas pétalas no firmamento que se dilacera sob a pressão daquela coisa monstruosa. O homem da rua já foge, sem saber exactamente de quê nem para onde. Nem os aviões particulares, nem os abrigos antiaéreos vão poder salvar o povo manso, opiado, da cidade, agora transformado em besta feroz com centenas de patas ansiosas. Os cauteleiros e os ardinas mais céleres na corrida, mais habituados a esgueirarem-se por entre os carros, atropelam e calcam aos pés aquela humanidade flácida e desbotada das repartições oficiais.

É uma núvem que desaba? Praga vermelha ainda sem estrondo de tempestade. Ferragens, carvão, minério desconhecido de que asteróide desintegrado?

Na sua fuga sem destino, invadindo os armazéns, os estancos, as **boutiques,** os restaurantes, avançando e retrocedendo, arremetendo contra as enormes portas de vidro dos estabelecimentos de crédito, cujas células fotoeléctricas se avariaram, o povo silaba atropeladamente o alfabeto da morte.

O horizonte escureceu ainda mais. O potente zumbido dos «jactos» torna-se estertóreo. Dois camiões de propulsão chocam e os motoristas são projectados para fora das cabinas e vão esmagar-se, como ratos, no xadrez alvinegro pelo qual se estende uma sombra de magia destruidora. Entorna-se gasolina, as chamas elevam-se na ampla Praça do Cavalo Negro.

E a catástrofe atinge o auge. Ou talvez ainda não. Raros fios de luz, equívocos, ziguezagueiam pela treva inchada da abóboda celeste. Caem já grandes pedras selvagens, blocos de lava, de peste solidificada, envoltos em poeira amarela, sobre os campanários, sobre as cúpulas, sobre os terraços, sobre os observatórios siderais, sobre os mirantes, sobre as palmeiras e os jacarandás, sobre as flores, sobre as pessoas, sobre os autocarros de três andares, sobre os espavoridos quarteirões da Avenida.

Troncos de gelo, que porventura atravessaram milhões de quilómetros de espaço, estão-se liquefazendo. O tumulto dos penedos, que, ora ràpidamente, ora ao retardador, derrubam as sacadas, os telhados, prédios inteiros que desabam uns sobre os outros e sobre os cadáveres, sobre o sangue imaturo que escorre por travessas e e por becos, esse tumulto fumega, cintila, rola, para onde?, para a apoteose da dor?, para a margem do nada absoluto?...

Vozes desgarradas, as últimas vozes da razão na vasta cidade-fossa que se desmorona, avisam:

— Foi a lua que caiu! Foi a lua que caiu em cima de nós!

E outros gritam:

— É o castigo É o castigo do egoísmo!

E outros ainda gemem:

— Isto tinha de acabar mal Eu bem dizia...

Línguas de fogo, que o acaso ateou, lambem os negros pedregulhos, sob os quais ficaram seios esmagados, espinhas quebradas, crânios esfacelados. Um homem, com as mãos decepadas, encostado ao que resta de um tapume revestido de **slogans** («Visite a Austrália, não perca a ocasião de ir observar de perto os cangurus. Hotéis de cinco estrelas, o máximo conforto»), esse homem remove com a biqueira do sapato um pedaço de tíbia já descarnada, sente a alma nos dedos que lhe faltam, ainda vive entre tanto escombro, dói-lhe o ombro esquerdo, talvez também fracturado. E pensa no fogo do amor. Abandona o esconderijo, se esconderijo é aquele nojento, agora mais nojento, troço da alienação que ele detestou. Segue pelas regueiras da agonia. Pelo meio daquela estrumeira, de membros desfeitos. Nada busca. Também já nada pede. Esse homem, cuja carne agora parece um amontoado de seixos sangrentos, estátua viva de uma revolta abolida, foi o namorado de Joaninha. E é talvez a ela que ele inconscientemente procura. A miséria que lhe pende do lado esquerdo do corpo, se aquilo pode ainda chamar-se braço, é rocha ossificada. É no cérebro e é no sexo que a estrela da vida, da vontade, ainda arde.

Tropeçou num cão esfolado, num cão que uiva docemente, e logo num ventre de desolação. Num ventre desnudo de mulher. É o olhar ainda palpitante de Joaninha. O homem respira a angústia que sobe dos seus lábios, deixa-se cair sobre os cotovelos, peso morto sobre o tronco dela. Desliza pela vala dos seus peitos, desce às últimas fronteiras do sensível, às fibras do que outrora se chamou pecado. À floresta loira dos remoinhos sensuais. Beija ou morde? Acaricia com os beiços os suaves olhos trémulos de felicidade. Não, não é Joaninha. Mas é, sim, porque Joaninha está agora em toda a parte, mesmo naquele ventre que se alteia, naquele sexo que o seu sexo desposa. Naquele galope de eternidade. Existe sequer Joaninha individualmente? Ou será apenas aquele banho de sangue e saliva, aquele encontro profundo e infinito de uns olhos com outros olhos, de um homem que morre com os confins da humanidade?

Vão-se tornando imóveis as paredes tornadas em muralhas decapitadas, as cegas janelas que persistem na fachada dos unipreços, as luzes ainda acesas nas ravinas que foram estultos ministérios.

Foi um derradeiro rochedo que veio caír sobre as costas do jovem mutilado, que lhe amachucou as vértebras, lhe destruiu a espinha dorsal? Não há, parece não haver desespero no seu olhar em que amanhecem lágrimas. Em que outro ser se terá transfundido o seu sorriso de desejo? No mais profundo desse olhar permanece o manso mistério da última explosão.

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

AMORTEX

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
GARAGEM CENTRAL
L. ANUNCIADA, 17—LISBOA-2
TELEFONE 327634

AGENTES
AUTO PORTO, LDA.—PORTO
AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.—COIMBRA

ATENÇÃO

EXMOS. COMERCIANTES E EXPORTADORES DE MÓVEIS

A Lusofergue, Lda, convida-os a visitar o seu salão de exposição para poderem apreciar a extraordinária gama de móveis clássicos de diversos estilos, reproduções de peças de museu, etc.

O seu grande stock para entrega imediata, aliada à sua capacidade de produção permite-lhe satisfazer não só o mercado interno mais exigente como o estrangeiro.

LUSOFERGUE, LDA. — Av. Elias Garcia, 76, 6.º-Esq. — Lisboa
SALÃO DE EXPOSIÇÃO — Av. Defensores de Chaves, 42, r/c. Dir.
Telefones: 77 77 50 - 76 05 56

ASPIRADORES

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

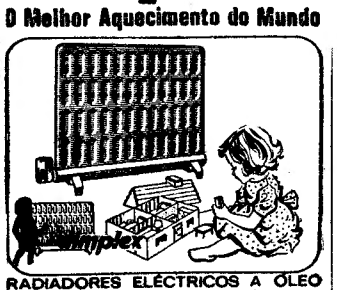
Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 148 metros do apoio n.º 9-A a implantar na linha para Nunes & Nunes ao posto de transformação de António Xavier de Lima (Pousada).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Janeiro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

À VENDA NAS BOAS LOJAS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902
PEÇA CATALOGOS GRÁTIS

VANTAGENS DOS PNEUS RADIAIS Kléber

CAMINHOS DE FERRO
HORARIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)

Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora

Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa

Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos

Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 e DAS 17 ÀS 22 HORAS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 29 de Janeiro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até Janeiro

«IMPÉRIO» a sair em 30 de Janeiro às 12 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 15 a 19 de Fevereiro.

«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 19 a 24 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro às 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

CAMISAS POR MEDIDA
a seu género a seu gosto
Rua Pedro Nunes, 39
ao Saldanha

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Escritório — aluga-se
AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Gaveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)
HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

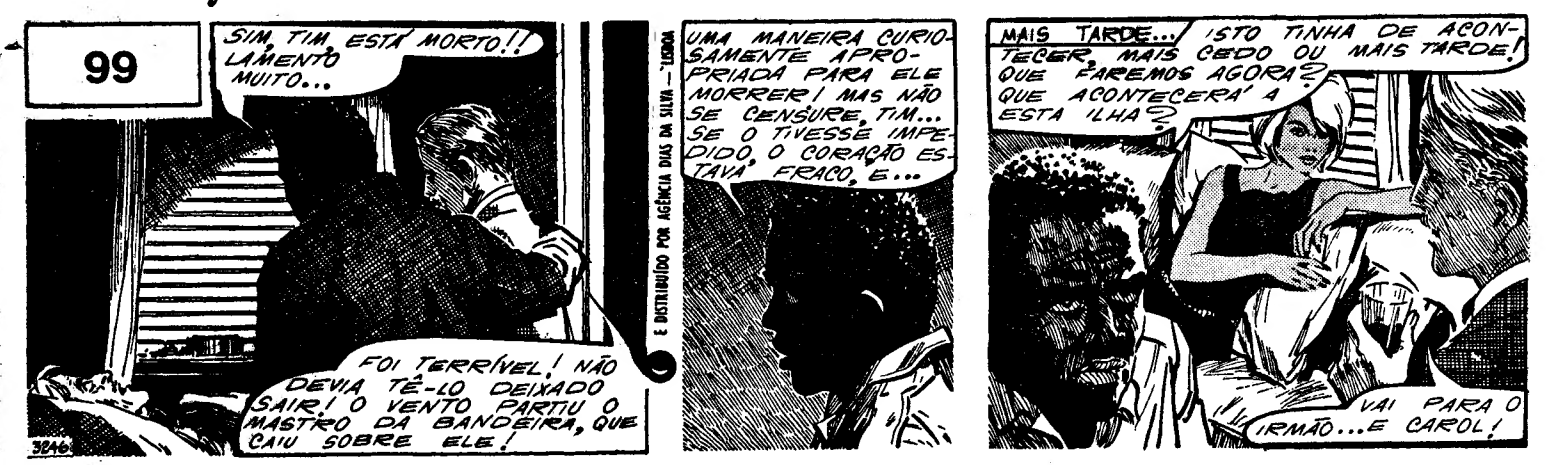
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VENDE-SE
Em local de grande futuro grande estabelecimento c/ área de 759 m2, para stand, armazém, etc.
Informa: SIA — Sociedade Imobiliária do Atlântico, SARL — Telefone 40922.

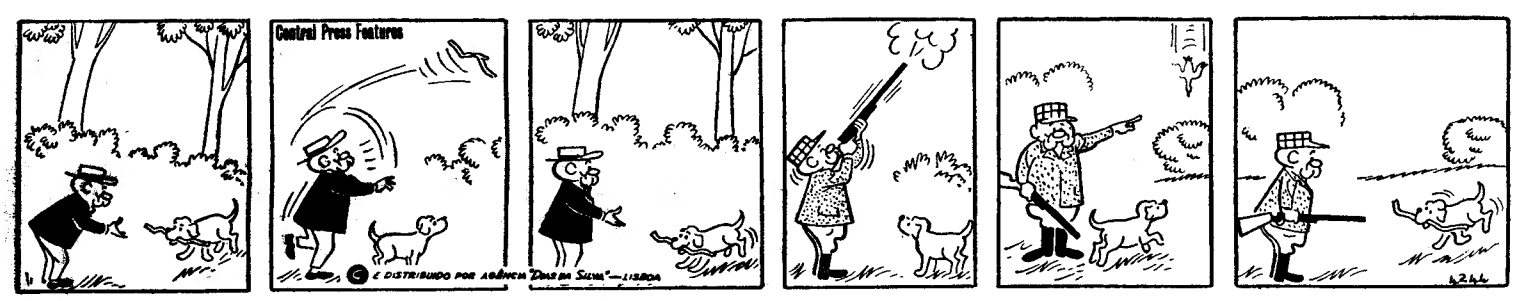
RESTAURANT SNACK E CAFÉ
LAS VEGAS
(À Praça de Londres 6-A — Telef. 720339 — LISBOA
NOVA GERÊNCIA
AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1939 publicava:

«SARAGOÇA, 25 — Serrano Suñer, ministro do Interior, que se encontra, neste momento, em Saragoça, declarou esta madrugada, á 1 hora e meia, aos representantes da Imprensa:

«— As tropas nacionalistas estão em frente das portas de Barcelona. Por motivos especiais não entrarão, no entanto, na cidade senão hoje, á tarde.»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PORTIMÃO

Informa-nos a C. P. de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão, cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª Ltd.ª começará no domingo dia 19 do corrente, a partir de Lisboa (Alcântara — Centro de Coordenação Norte) sendo o seu horário o seguinte:

— Partida de Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	8.05
— Chegada a Portimão (estação)	18.45
— Partida de Portimão (estação)	8.10
— Chegada a Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	18.40

A nova carreira receberá e dará ligação, em Palmela, aos passageiros da zona Barreiro-Palmela, através de uma nova circulação da carreira, neste percurso, com saída de Barreiro (estação) às 8.35 e chegada a Palmela às 9.20, partindo de Palmela às 17.25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18.10.

Palavras cruzadas

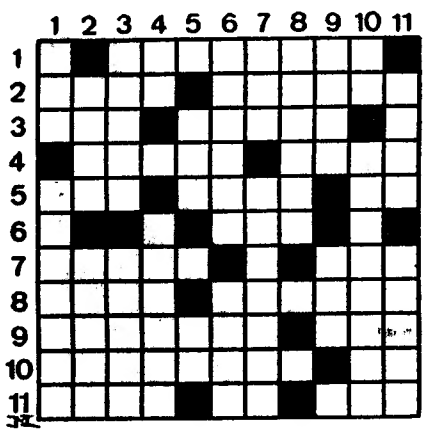
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5069

HORIZONTAIS: 1 — Encostas íngremes, alcantiladas. 2 — Rio de França, afluente do Sena. Milhafres. 3 — Senhores (abrev.) Conte. [illegible] cabelos brancos. Enfeite. 5 — Gemidos. 7 — Gelosia. Contracção de pronomes pessoais. 8 — Enfeite. Andar aos zigue-zagues. 9 — Insígnias honoríficas para pôr ao peito. Passado. 10 — Virtuosas. Símbolo químico do alumínio. 11 — Superfície. Artigo (pl.). Pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo (pl.). Escaravelho. 2 — Mana. Viagem sem rumo. 3 — Catafalcos. Vazio. 4 — Igreja episcopal. Amaldiçoa. 5 — Recusa. Existe. 6 — Amante. Pronome indefinido invariável. 7 — Escarnecer. Gretadas. 8 — Meios de entrar ou sair. 9 — Incrédulo. Regra. 10 — Único. Tapadas. 11 — Transpirem. Armadilha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5068

HORIZONTAIS: 1 — O. Carnadura. 2 — Sra. Iodo. En. 3 — COMER. Uri. 4 — Ocas. Rasa. E. 5 — Isofono. Cr. 6 — Fó. Fula. Nós. 7 — O. Vala. Como. 8 — Reigada. Vê. 9 — Assina. Riço. 10 — Teca. COÇAR. 11 — Famoso. Rara.

VERTICAIS: 1 — Osco. Fora. 2 — Rócio. ESTÁ. 3 — Camas. Viisem. 4 — Esofágico. 5 — Rir. Fulanas. 6 — NO. Rolada. 7 — Aduana. 8 — Dorso. Ror. 9 — Ia. Noviça. 10 — Ré. COMEÇAR. 11 — Anverso. Ora.

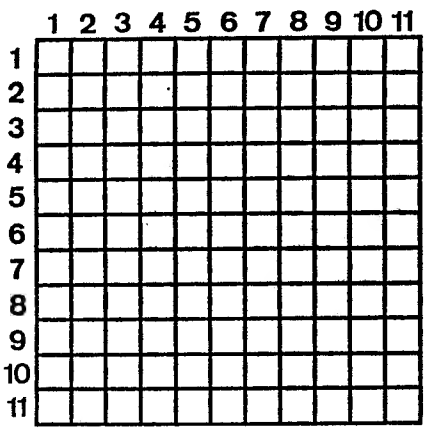
(Provérbio: O COMER E O COÇAR ESTÁ NO COMEÇAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8913

HORIZONTAIS: 1 — Amansara. 2 — Assanha. Pegam. 3 — Chefe etíope. Sufixo que designa abundancia. 4 — Procedem. A Irlanda. 5 — O sono das crianças. Frívolo. Pedra de moinho. 6 — Doutor da lei, entre os judeus. Uma das ilhas de Sunda. 7 — Cruéis. Respeita. 8 — Invulgar. Levantar as abas a. 9 — Guarneça de asas. Larva das feridas dos animais. Medida de superfície. 10 — Aventuro. 11 — Artigo definido. Adicionai. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Distrito da India Portuguesa. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Carapuças. 3 — Resida. Aspecto garboso de pimponice em mancebo ou moça solteira (prov. transm.). 4 — Estavam. Primeira parte do nome dum político vietnamiano que depois de 1949 foi chefe do estado vietnamiano. Reis. 5 — Saudáveis. Reles. Bol selvagem. 6 — Bário (s. q.). Tecido forte de linho ou algodão. 7 — Ergo. Vaso para vinho. Membro de ave. 8 — Costura. Mau cheiro. Cento e um em romano. 9 — Içar. Homem de arma na China antiga. 10 — Batráquio. Falsificar. 11 — Delicioso. Anfiteatro.

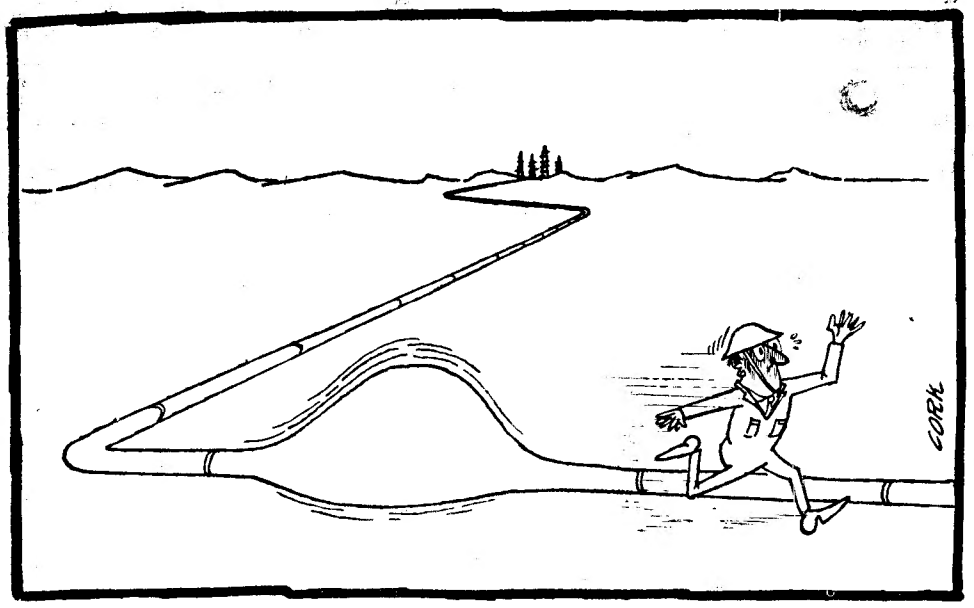


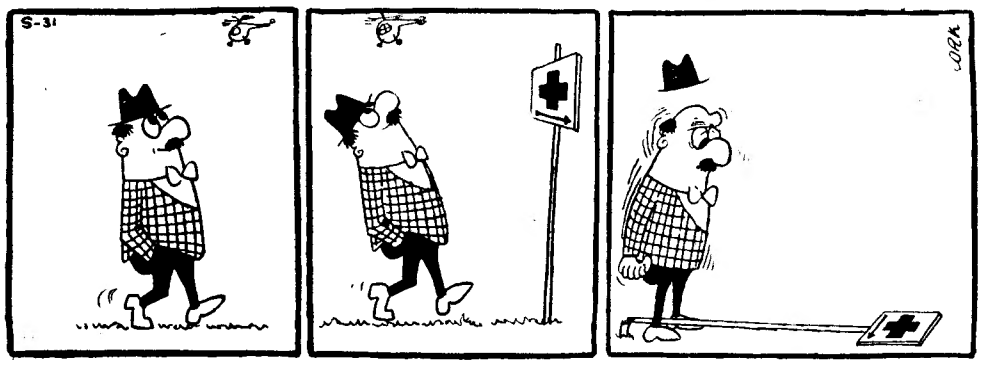
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8912

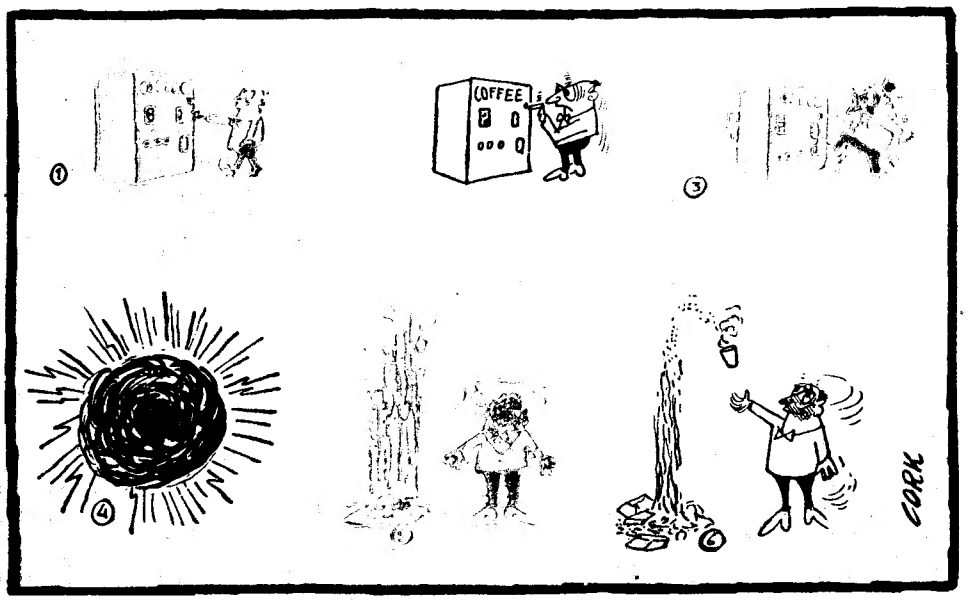
HORIZONTAIS: 1 — Atira. Adora. 2 — Tirai. Atum. 3 — Aos. Ode. Aio. 4 — Ca. Isola. Al. 5 — Aal. Mia. 6 — Rasto. Oásis. 7 — Coe. Sia. 8 — Cru. Tu'. Agá. 9 — Ré. Meada. Os. 10 — Secreto. 11 — Soma. Marco.

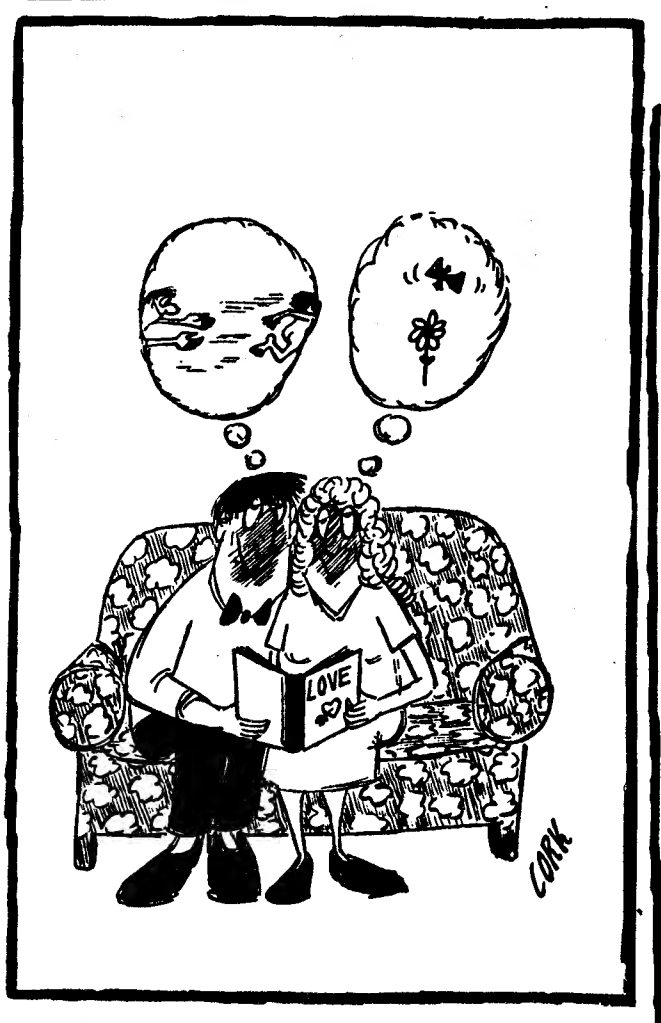
VERTICAIS: 1 — Atacar. Crês. 2 — Troa. Acre. 3 — Iasa. Asou. Sm. 4 — Ru. Iate. Meã. 5 — Oslo. Teci. 6 — Ido. Suar. 7 — Elmo. Idem. 8 — Dá. Aias. Ata. 9 — Oto. Ásia. Or. 10 — Ruia. Iago. 11 — Amolas. Asso.

O RISO DA SEMANA









DESENHOS DE CORK